

Assessores da presidência do Conselho Nacional de Petróleo voltaram a desmentir na tarde de ontem o enunciado de aumento do preço da gasolina. Revelaram que até agora nenhuma instrução foi dada pelo Governo Federal nesse sentido à Petrobrás. O aumento, segundo o noticiário da imprensa, incidiria sobre a gasolina e demais derivados do petróleo.

## SINTESE

### CONGRESSO DE AGRICULTURA: REUNIÃO PREPARATÓRIA

Será realizada em Maceió, de hoje ao dia 10, a reunião regional do Nordeste, preparatória do III Congresso Nacional de Agricultura, a efetuar-se em Brasília em julho. Participarão da reunião secretários de agricultura de todos os Estados do Nordeste, técnicos do Ministério da Agricultura e representantes de entidades privadas. A última reunião regional será feita em Belém, de 12 a 14, com a participação de representantes dos Estados do Norte.

### AEROBARCO VAI LIGAR GUANABARA A NITERÓI

A Guanabara e Niterói, a partir de segunda-feira, serão ligadas por aerobarco, que fará em cinco minutos o percurso que atualmente é feito em vinte e cinco por embarcações convencionais. Antes de iniciar o tráfego regular, o aerobarco fará, hoje três viagens turísticas pela baía da Guanabara, devendo visitar, em apenas uma hora, ilhas e praias que normalmente são cobertas pelo "Bateau Mouche" em 12 horas.

### TC QUER INTERVENÇÃO EM NATAL

O Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte solicitou intervenção estadual em Natal porque o prefeito não enviou aquela Corte os documentos de receita e despesa do último exercício. Pediu também intervenção nos municípios de Elói de Sousa, Japi, Frutuoso Gomes, Montes das Gameleiras, São Bento do Trairi e Serra de São Bento, que ainda não apresentaram suas contas dos últimos dois anos. Cópia dessas solicitações foram enviadas ao ministro da Justiça.

### MOTORISTAS PROTESTAM CONTRA MULTAS

Cerca de dois mil motoristas de táxis de Salvador pararam em sinal de protesto contra a obrigatoriedade do uso de fardamento e o excesso de multas. Afirmando que estão "cansados de dar propinas aos guardas de trânsito para não sofrer sanções maiores".

### COLTED DISTRIBUIU 700 MIL LIVROS EM SP

O cel. Ary Leonardo, diretor-geral da Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED), anunciou o encerramento da distribuição de livros gratuitos no Rio Grande do Sul, Guanabara, São Paulo e Bahia. Foram atendidas cerca de 8.130 escolas, das quais 910 de São Paulo, que receberam aproximadamente 700 mil exemplares.

### EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 169 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

# Costa decide sobre convenções de Partidos

Obra que alegria



Ministro e Governador inspecionaram ontem as obras da BR-101 e após seguiram juntas para o Rio

O Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, deverá tratar em seu despacho de hoje com o Presidente Costa e Silva do problema do adiamento das convenções municipais dos Partidos políticos, marcadas para o mês de julho próximo.

Círculos políticos do Rio e Brasília admitiam ontem como bastante provável a edição de um novo Ato presidencial prorrogando os mandatos dos atuais componentes das comissões diretoras nacionais, estaduais e municipais da Arena e do MDB.

A medida visa a evitar a extinção dos dois Partidos atuais que, de conformidade com a legislação em vigor, devem realizar, no primeiro domingo de julho próximo, convenções para renovar os diretórios e não estão em condições de fazê-lo.

Ontem o Ministro da Justiça recebeu a visita, em seu Gabinete, do Presidente em exercício da Arena, porém nada transpirou sobre o encontro. Antes da entrevista, disse que receberia "com grande prazer" o Sr. Felinto Müller.

## Nova ponte leva Ivo ao Rio e a Costa e Silva

Depois de acompanhar o Ministro Mário Andreazza ao Sul catarinense inspecionando as obras afeitas a sua pasta e inaugurando em Tubarão o novo Ramal da Estrada de Ferro D. Tereza Cristina, o Governador Ivo Silveira e o Engenheiro Colombo Salles, Secretário Executivo do PLAMEG, seguiram na tarde de ontem para o Rio de Janeiro, juntamente com o titular da Pasta dos Transportes. Na Guanabara, o Chefe do

Executivo catarinense manterá outros contactos com o Coronel Mário Andreazza, dando prosseguimento nos entendimentos para a construção da nova ponte que ligará a Ilha ao Continente.

O Governador Ivo Silveira manterá ainda na Guanabara contactos com diversos órgãos da administração federal, devendo seguir para Brasília no próximo domingo, a fim de avistar-se com o Presidente Costa e Silva.

# Reforma Administrativa já começou em S. Catarina

(Última página)

## Presidente dá amparo à siderurgia

O Presidente Costa e Silva, considerando a necessidade de proporcionar à indústria siderúrgica nacional condições de auto-financiamento para a sua expansão e a inconveniência de que essas condições sejam propiciadas exclusivamente pelo aumento dos preços de vendas, assinou decreto na tarde de ontem isentando pelo período de 30 meses do pagamento do Imposto de Importação as matérias primas, materiais de consumo, equipamentos e peças sobressalentes destinadas ao funcionamento, ampliação ou modernização das empresas siderúrgicas produtoras ou laminadoras de aço, classificadas como tais pelo Grupo Executivo da Indústria Metalúrgica.

## Capital vai ao Interior com Operação

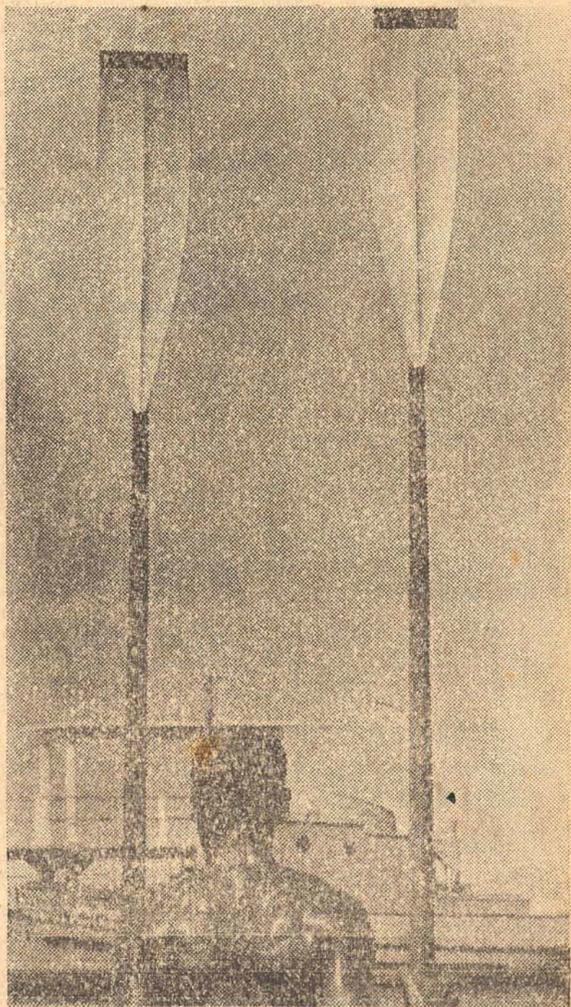
O Deatur, a Diretoria de Turismo da Prefeitura, a Universidade Federal de Santa Catarina e representantes da iniciativa privada de Florianópolis estão elaborando a Operação Capital, a ser lançada em todo o Estado, com o objetivo de conscientizar os catarinenses da importância da integração de Florianópolis com as demais regiões do Estado. A Operação Capital constará de exposições fotográficas e dados técnicos sobre o crescimento do Município, palestras e projeção de filmes sobre esta Capital. Todas as regiões deverão ser atingidas pela Operação, que se desdobrará para os principais municípios de Santa Catarina.

(leia editorial na pág. 4).

## Agiotas de Florianópolis estão na mira

O Delegado da Receita Federal, Sr. Umberto Ramagem da Paz, afirmou na tarde de ontem que já foram recebidas várias denúncias contra agiotas que operam na Capital, e que as denúncias estão em fase de investigações para serem apuradas suas veracidades. A partir de hoje o órgão federal realizará uma blitz em óticas e estabelecimentos que mercadejam com jóias. Abordando o andamento das entregas das declarações de rendimentos, o Sr. Umberto Ramagem afirmou que aproximadamente cem pessoas entregam diariamente suas declarações de rendimentos, correspondentes aos contribuintes que ainda não foram cadastrados e tem prazo de entrega até o fim do mês.

### Remos ao mar



## Base Aérea está com novo Comandante

(Última página)

## Um milhão já declarou a sua renda

(Página 5)

## Areco chega hoje e fica cinco dias

(Página 3)

# Estadual de Remo será sábado

(Página 6)

## LIRA TENIS CLUBE

DOMINGO DIA DAS MÃES COM FESTIVAL DA JUVENTUDE

Domingo próximo dia Das Mães, o Lira Tênis Clube estará realizando um Festival da Juventude em homenagem àquela data.

Na oportunidade será apresentada a MÃE DO ANO do Lira Tênis Clube.

A atração será a sensacional banda jovem do CANCELO DO RIO: OS MUGSTONES.

LIRA CONTINUA TREINAMENTOS DE BASKET E VOLLEY

As equipes infantil, juvenil e Adulta de Basket e a equipe Adulta de Volley do Lira Tênis Clube, continuam em franco preparativos para as próximas exposições nos certos estaduais.

Quase que diariamente a rapaziada do Clube da Colina realiza seus treinamentos na quadra da FAC ou no SESC.

DIA 31 OSVALDO NUNES E ELZA SOARES NA SOIREE DA CORUJA

Numa promoção conjunta do Lira Tênis Clube e do Diretório Acadêmico VIII de Setembro da Faculdade de Direito de Filosofia Ciências e Letras da UFSC, estará sendo realizado dia 31 próximo a tradicional soiree da Coruja.

As atrações serão OSVALDO NUNES e ELZA SOARES, na mais espetacular noite de samba que Florianópolis já assistiu.

# Será para este ano o fim do mundo?

Leon Imbert

A experiência espacial "Apollo-11" será realizada, provavelmente, em julho quando 3 astronautas norte-americanos tentarão então desembarcar na Lua. Essa aventura causa grandes preocupações aos cientistas do mundo todo. Eles indagam se ao regressar, os astronautas não irão trazer vírus, bactérias, microrganismos de estrutura totalmente estranha, com propriedades totalmente diferentes no mundo bioquímico da Terra. Se assim acontecer, considera o professor Heinz Kaminski, diretor do Instituto de Pesquisas Espaciais do Observatório de Bochum (Alemanha), as relações biológicas terrestres que, em um processo isolado de quase um bilhão de anos, se adaptaram, seriam perturbados sem nenhuma imunidade. As consequências poderiam ser desastrosas. Epidemias desconhecidas poderiam, dentro de algumas semanas conduzir a humanidade à extinção.

O Acordo Espacial das Nações Unidas assinado em 1967 entre os Estados Unidos e a URSS previu

esses perigos e impôs tôdas as medidas concebíveis de segurança.

Como se irá desenvolver a operação sobre a Lua? Dois dos três astronautas entrarão em contato direto com a matéria selênica durante o dia em que passaram no "astro da noite". Apanharão, aproximadamente 43 quilos de pedras após havê-las selecionado, e eventualmente, após haver cavado o solo. Em seguida voltarão à Terra trazendo sua presa.

Na Lua não há água nem atmosfera. Sua superfície é submetida a consideráveis variações de temperatura que vão desde menos 150 graus a mais 150 graus Celsius. Os raios solares e cósmicos caem ininterruptamente e sem obstáculo sobre ela. Dêsse modo não é certo que se possam encontrar sinais de vida na matéria porosa. Mas, quando se sabe a que condições extremas os vírus e as matérias elementares podem resistir, é preciso supor, até prova em contrário, que tais organismos estranhos possam existir.

Todos os outros materiais que, até agora, após terem sido frena-

dos pela atmosfera, chegaram à Terra provindos do espaço, como os meteoritos, foram submetidos em sua superfície a temperaturas de milhares de graus e totalmente esterilizados.

No caso da volta dos astronautas, afirma o professor Kaminski, a situação é totalmente diferente. Eles podem trazer microrganismos desconhecidos. Um sistema de rígida "quarentena" e a esterilização absoluta dos materiais trazidos é dificilmente realizável. Quanto tempo essa "quarentena" deverá durar? Todo contato, mesmo com o ar que eles respiram, deve ser evitado. Mas como?

Com a "Apollo-11" a humanidade vai realizar uma primeira experiência que consiste em chegar à Lua antes de outros planetas vizinhos e de voltar em seguida à Terra. Os problemas técnicos podem estar todos resolvidos. Mas se as questões biológicas não foram estudadas com a mais absoluta precisão a humanidade pode, segundo o professor Kaminski, ser levada ao desaparecimento total.

## Os perigos das pilulas

Barbara Culliton

Há nove anos milhões de mulheres sadias vêm tomando pilulas anticoncepcionais, na mais extensa experiência médica da história. Jamais houve antes tantas pessoas tomando drogas tão poderosas com tal regularidade.

Quando os anticoncepcionais orais apareceram pela primeira vez no mercado, saudados como um freio da explosão demográfica, muitos médicos preocuparam-se com seus efeitos antifertilizantes.

Mais recentemente, os pesquisadores desviaram sua atenção dos efeitos anticoncepcionais de tais pilulas dirigindo-a para os seus efeitos bioquímicos mais fundamentais e sua influência sobre o metabolismo humano: e descobriram que as pilulas têm um poder notável, até certo ponto capaz de causar perplexidade.

As pilulas de controle de natalidade comumente usadas são uma combinação de dois hormônios: estrogênio e o progesterona. Afetam o sistema nervoso, a capacidade de coagulação do sangue e os níveis essenciais de equilíbrio químico do corpo, como a gordura e a insulina. Seu efeito sobre a saúde geral da mulher que as toma é ainda desconhecido. Mas alguma coisa já está vindo à luz.

Um regime constante de pilulas anticoncepcionais, dizem os cientistas, pode ser associado ao balanço hormonal, arteriosclerose, moléstias nervosas e diabetes. A relação é coisa ainda desconhecida. Poucos estudos têm sido suficientemente conclusivos. O que acontece num caso, não acontece em todos.

ATE FATAL

Diz o neurologista David Clark, da Universidade de Kentucky, que

"toda droga suficientemente poderosa para ter efeito benéfico é suficientemente poderosa para ter sob as circunstâncias apropriadas, efeitos indesejáveis, por vezes um impacto sério e mesmo fatal. Os anticoncepcionais são drogas poderosas".

Em certo sentido as pilulas anticoncepcionais criam na mulher um estado de falsa gravidez, e a gravidez, embora condição natural, envolve riscos. Dores de cabeça severas, enxaqueca, alterações no sangue e nos vasos, náuseas e vômitos são, de acordo com o dr. Clark, "complicações de gravidez bem conhecidas".

Normalmente, acentua ele, uma mulher fértil é exposta a essas ameaças uma vez em 320 dias. O corpo de uma mulher que toma anticoncepcionais orais, contudo, assume parcialmente o quadro biológico da gravidez, 11 vezes naquele mesmo número de dias. "É perfeitamente lícito prognosticar — declara o dr. Clark — que reações adversas podem acompanhar o uso das pilulas de vez em quando".

"Nem o dr. Clark, nem outros pesquisadores, sugerem que as mulheres deveriam deixar de tomar pilulas, anticoncepcionais. Mas quase todos concordam em que seu uso deve ser rigorosamente fiscalizado por um médico e quase todos esperam o dia em que possam ser usadas drogas menos poderosas e capazes de produzir os mesmos resultados anticoncepcionais.

DIABETES

O dr. William Spellacy, da Universidade de Miami, declarou: "A pergunta que está na cabeça de todos é: "Os anticoncepcionais causam diabetes?" Não conhece mos a resposta. Em caso afirma-

tivo, leva muito tempo para desenvolver-se, mais do que o tempo transcorrido desde quando qualquer mulher as vem tomando, mas isso é possível".

Em estudos bioquímicos que envolvem, até agora, 1.000 mulheres, o dr. Spellacy descobriu que as pilulas, principalmente as comumente usadas, que contêm o hormônio feminino estrogênio, elevam o nível de açúcar e da insulina no sangue. O mecanismo dessa ação é desconhecido, embora ele ache que envolve alteração do metabolismo de um aminoácido importante na produção da insulina.

Nas mulheres que tomam a pilula, o dr. Spellacy encontrou um invulgar aumento do nível de moléculas bastante gordurosas que percorrem o sangue — seguido as proteínas e que são associadas à arteriosclerose. Mas ao mesmo tempo que fazem essa constatação, os pesquisadores de Miami têm a necessária cautela de afirmar que as implicações do fenômeno no corpo são desconhecidas.

Ainda a respeito das relações entre a pilula, os hormônios e o sangue, faz estudos o dr. John Laragh, da Universidade de Columbia. Ele também, em estudos preliminares, descobriu uma possível relação de causa e efeito entre a pilula e a pressão alta em algumas mulheres. Nestas pacientes, que são sensíveis, a pilula de estrogênio e progesterona parece agravar a pressão alta ou hipertensão, por vezes até por afetar o sistema hormonal que regula a pressão arterial. Em alguns casos, diz o dr. Laragh, a hipertensão é agravada quando uma mulher faz regime da pilula e é aliviada quando ela interrompe o regime.

## Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI)

Departamento Regional de Santa Catarina FLORIANÓPOLIS CONCURSOS

Acham-se abertas a partir de 2 a 25 de maio, as inscrições aos concursos para preenchimento de vagas para Encarregado de Serviço, uma vaga em Blumenau e uma em Mafra.

CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO EXIGE-SE

- Quitação com o Serviço Militar, se estiver a ele obrigado.
- Certidão de Nascimento (mínimo 21 anos e máximo 35 anos).
- Curriculum Vitae.
- Título de Eleitor.
- Prova de conclusão do 1.º ciclo secundário.
- Dois fotografias 3 x 4.

VANTAGENS

Vencimentos de NCR\$ 194,70 (cento e noventa e quatro cruzeiros novos e setenta centavos) mensais, aumentos quinquenais, décimo terceiro salário e salário família. Eventualmente, terá o candidato aprovado e nomeado, direito à merenda em próprio do SENAI ou, em caso contrário, auxílio habitação correspondente a 20% dos vencimentos. As regalias relativas ao auxílio habitação, o candidato aprovado terá direito após haver cumprido o período de 1 (um) ano de efetivo exercício. Os interessados serão atendidos na sede do Departamento Regional do SENAI, à rua Felipe Schmidt, 67 Palácio das Indústrias 3.º andar, Florianópolis e na Escola de Aprendizagem do SENAI em Blumenau à rua São Paulo n.º 1147 e na Agência de Treinamento do SENAI de Mafra.

Os programas e outras informações os candidato poderão obter nos endereços acima referidos.

Florianópolis, 28 de abril de 1969.

Alcídes Abreu  
Diretor Regional

## HOTEL VENDE-SE

Vende-se o Alabama, Hotel, no Pósto 5 — no Estreito.

Trotar no mesmo com sr. Luiz Santos. 13.5

## DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria na Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica. Neuroses.

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala, 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

## JENDIROBA AUTOMOVEIS

Compra, venda, troca e consignações. Carros novos e usados.

- KARMANNGHIA — 69 — OK
- VOLKSWAGEN — 69 — OK
- PICK-UP — VOLKSWAGEN — 68 — pouca quilometragem
- VOLKSWAGEN — 68
- KARMANNGHIA — 68
- EMISUL — 66
- RURAL — 66
- Financiamento até 18 meses
- Temos vários outros carros para pronta entrega.
- JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.
- RUA ALMIRANTE LAGEO, 170 — FONE — 2952.
- FLORIANÓPOLIS

## Gilberto da Fontoura Rey

A: Seixas Netto

Faleceu anteontem, dia 6, o Gilberto da Fontoura Rey. Uma pequenina, curta, perdida entre as demais, notícias pelo rádio, me surpreendeu um pouco longe de Florianópolis. Espantou-me até. Mas como todos têm sua data marcada para transpor os portais do Tempo, aceitei o impacto inicial Gilberto desencarnara, simplesmente. Mas fica, entre os terrenos que permanecem, a lembrança. Estêve alguns dias recolhido a hospital; não o visitei, pois ordens médicas impediam. Tenho, portanto, a imagem do Fontoura como ele foi entre nós; e, assim, permanecerá por muitos anos, como se aquele amigo partisse para alguma demorada viagem; nem mais nem menos será que isto. Dos muitos amigos e companheiros de palestras, o prof. Antônio Mâncio da Costa sobressaía dentre os primeiros e o Pedro Paulo Sanford dentre os segundos. E devem sentir bastante a passagem para outro estágio. Mas é bom recordar, ao invés de um registro necrológico rígido e seco. O Fontoura, conheci-o faz anos; publicara ele um livro de poemas, na época dirigia eu o DIÁRIO D TARDE; presenteou-me

com um exemplar; paguei-o com uma notícia e a nota impressa marcou a amizade. Tinha-lhe em grande estima e pelo que via e apreciava, o Gilberto retribuía, embora à sua maneira. Era um crítico sagaz e um psicólogo nâbil; mordaz no dizer mas puramente bom no dar e no fazer alguma coisa; posava de ruim e de amargurado com a vida e com os homens, mas seu coração sentia fundo e sua alma se penalizava a cada fatalidade. Cá chegou o Gilberto, engenheiro, em comissão de Serviço Público, pela década de 30. Meço ainda, era um serenata contumaz da velha Florianópolis; compunha, cantava; tinha seu côro de sambistas chefiado pelo Narciso Lima, cantor que encantou passada geração. Dedicava-se profunda e entusiasmadamente à música; executava, mestre que era, Harpa; dedilhava, de maneira sui generis, o violão. Seu temperamento artístico ia mais distante: Pintava; aquarelista de mérito; caricaturista de valor; cursara universidade europeias e disto fazia como que segredo; cursara universidade brasileira e disto não falava, a não ser em repasses de brincadeira piadista com o seu jovem colega de profissão o engenheiro Loris Corsini, a

quem deu, carinhosamente por certo, o apelido de roda d'amigos de Capivara, como chamava o prof. José Tolentino de Souza de Procópio Ferreira, como tratava o prof. Mâncio da Costa de mariano, como xingava o Cavallazzi de mafioso, como nomeava o Wilson L. de Medeiros de faquir; era um apêlador de fazer gosto; marcava certo. Tinha suas manias, — quem não as tem? —, pois era excessivamente místico; posava de materialista ferrenho, mas era um místico; buscava a pedra filosofal; imaginava a longa vida; era capaz de comprar uma garrafa de água qualquer se alguém lhe dissesse que era da fonte de Ponce de Leon. Tinha medo horrível de bruxarias.

Por causa de uma anedota que lhe contei de feticheiras a cavalo em cabo de vassoura, sapecou-me o apelido de Bruxo. Mas era notável. Falava — algumas línguas e dialetos; era fluente no francês e no italiano; e da Itália falava mais de dez dialetos. Escrevia. Poetava. E amava vicinamente a sua roda de palestras a que não faltava dia algum, chovesse ou fizesse sol. E agora o Fontoura passa ao rol dos espíritos que deixam lembrança. Deixa saudade. Que o Senhor dos Mundos o acate.

## CATARINENSES CARREIAM RECURSOS DO IMPOSTO DE RENDA DO BRASIL PARA SEU ESTADO.

A MANCHESTER S.A., vem realizando a captação de âmbito nacional dos recursos fiscais de IMPOSTO DE RENDA para as Empresas de pesca de Santa Catarina, que tiveram seus projetos de ampliação ou implantação aprovados pela SUDEPE. Dec. Lei 221 - 25% do I. R.

SULATLÂNTICO - SIP - KRAUSE  
ICOPECA - BABITONGA



**MANCHESTER S.A.**  
Corretora de Câmbio e Títulos

Carta Patente A 67/2025  
Rua 9 de Março, 337-s/314-Joinville S.C.  
RUA DO PRINCÍPE, 222 fone 2585  
Caixa Postal 643 — JOINVILLE

## LIRA TENIS CLUBE

PROGRAMAÇÃO DO MES DE MAIO

- Dia 9 — DESFILE DE MODAS E CHÁ DAS MAGISTRANDAS DO COLEGIO CORAÇÃO DE JESUS.
- Dia 11 — FESTIVAL DA JUVENTUDE — COM OS MUGSTONES.
- Dia 18 — FESTIVAL DA JUVENTUDE.
- Dia 31 — SOIREE DA CORUJA — COM OSVALDO NUNES E ELZA SOARES.

## DR. LUIZ FERNANDO DE VINCENZI

Ortopedia e Traumatologia

Doenças da coluna e correção de deformidades. Curso de especialização com o prof. Carlos Ottolenghi em Buenos Aires.

Atende:

- Das 8 às 12 hs. — Hospital de Caridade
- Das 14 às 16 hs. — Casa de Saúde São Sebastião

Horas marcadas pelo telefone 3153.

Residência:

Rua Des. Pedro Silva, 214 — Coqueiros — Fone 2067.

## CASA ALUGA-SE

Aluga-se uma casa sítia em Córrego Grande, final ponto do ônibus. Tratar na mesma.

## Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI)

Departamento Regional de Santa Catarina FLORIANÓPOLIS CONCURSOS

Acham-se abertas, a partir de 2 a 25 de maio, as inscrições aos concursos para preenchimento de vagas para Instrutor de Mecânica Geral, duas (2) em Blumenau e uma (1) em Joinville.

CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO EXIGE-SE

- Quitação com o Serviço Militar.
- Certidão de Nascimento (mínimo 21 anos e máximo 35 anos).
- Curriculum Vitae.
- Título de Eleitor.
- Cinco (5) anos de prática na profissão competente dos que não tenham curso do SENAI ou Escola similar e dois (2) para os que possuam.
- Dois (2) fotografias 3 x 4 cm.
- Corta de referência passada pelo último empregador do candidato.

VANTAGENS

Vencimentos de NCR\$ 519,20 (quinhentos e dezoito cruzeiros novos e vinte centavos) mensais; aumentos quinquenais, décimo terceiro salário, salário família e cursos de aperfeiçoamento. Eventualmente, terá o candidato aprovado e nomeado, direito a moradia em próprio do SENAI ou, em caso contrário, auxílio habitação correspondente a 20% dos vencimentos.

As regalias relativas ao auxílio habitação, o candidato aprovado terá direito após haver cumprido o período de 1 ano de efetivo exercício. Os interessados serão atendidos na sede do Departamento Regional do SENAI, à rua Felipe Schmidt, 67, Palácio das Indústrias 3.º andar, Florianópolis e nas Escolas de Aprendizagem do SENAI em Blumenau à rua São Paulo n.º 1.147 e em Joinville à rua Pedro Kolb n.º 836.

Os programas e outras informações os candidatos poderão obter nos endereços acima referidos.

Florianópolis, 28 de abril de 1969.

Alcídes Abreu  
Diretor Regional

# Wilson afirma aos dissidentes que resolverá crise econômica

O Primeiro-Ministro, Harold Wilson, advertiu os dissidentes do Partido Trabalhista que não poderão impedir que o Governo solucione "os graves problemas que afligem a economia da Grã-Bretanha".

Ao lançar um apelo em prol da unidade do Partido Trabalhista, Wilson deu início à luta contra a ala partidária que, quinta-feira última, espalhou rumores que o Primeiro-Ministro seria derrubado nos próximos dias.

## ADVERTENCIA

O Chefe do Governo disse a seus correligionários que, juntos vencerão ou, juntos, serão batidos nas eleições gerais. Ao discursar num comício patrocinado pelo Partido Trabalhista, Wilson avisou:

"Sei o que se está passando. Eu prosseguirei. O Governo seguirá em frente. Não tenho a intenção de permitir que este Governo seja desvirtuado, de sua missão por divisões mesquinhas em política, procedimentos e personalidades".

Quando concluiu o discurso, Wilson recebeu uma aclamação de mais de 1.500 simpatizantes, que pôde sufocar os apupos. As restrições impostas pelo Governo para os salários e os gastos provocaram a queda de popularidade do trabalhismo a seu mais baixo nível em 5 anos.

## DE DERROTA EM DERROTA

Quando, em outubro de 1964, os trabalhistas ganharam 317 cadeiras no Parlamento contra 304 dos conservadores e nove dos liberais, um deputado tory comentou com

sereno humor: "Basta um engarrafamento do tráfego em Londres em hora de votação importante para cair o Gabinete de Harold Wilson".

Equilibrando-se no poder durante quase 5 anos, os trabalhistas têm continuamente perdido terreno nas eleições. Os observadores políticos costumam dizer que, em maio de 1971, data limite das eleições gerais, os conservadores terão cerca de 400 deputados na Câmara dos Comuns. Tudo isso porque os sindicatos não confiam mais em Wilson e o acusam de traição: para equilibrar a balança comercial, deficitária em 62 milhões de libras, o Partido Trabalhista governa contra eles, congelando os salários e limitando o direito de greve.

Wilson encontrou resistência desde o início do Governo. Para a aprovação do Livro Branco da nacionalização do aço, teve até que mandar buscar deputados na Índia e nos Estados Unidos, e retirou outro de um hospital londrino.

Poucos meses depois — maio de 1965 — os trabalhistas sofriram a primeira grande derrota nas eleições para os Conselhos Municipais de 35 distritos, nos quais os conservadores ganharam 552 cadeiras enquanto os trabalhistas perdiam 337 e os liberais outras 174.

Mas Wilson conseguiu superar, em parte, sua precária maioria ao vencer com ampla margem as eleições parlamentares de 31 de março de 1966, derrotando o con-

servador Edward Heath.

Enquanto em janeiro de 1967 a Câmara dos Comuns aprovava por 304 votos a favor e apenas nove contra um voto de confiança a Wilson, para pôr em prática a sua política de austeridade, os sindicatos iniciavam violenta campanha contra ele: num congresso em Brighton foi aprovada, por 4.883.000 contra 3.502.000, uma moção de censura à política de deflação e congelamento dos salários.

Em setembro de 1967, os trabalhistas perderam as eleições em West Walthamstow, distrito operário a Leste de Londres, e em Cambridge. Estes resultados foram considerados como um protesto contra o desemprego (555 mil operários) e arrôcho.

O ano mais desastroso para o Partido Trabalhista foi 1968: em três dias de eleições regionais realizadas na Escócia, Inglaterra e País de Gales, uma onda de vitórias conservadoras tomou do Partido Trabalhista o controle municipal de quase praticamente todos os seus tradicionais e até então inexpugnáveis redutos. A derrota foi de amplitude nacional.

Durante três anos, os conservadores controlavam apenas quatro dos 31 distritos periféricos da Grande Londres, com mais de 150 mil habitantes. Em 1968 já controlavam 28. Pela primeira vez na história, Birmingham não conseguiu eleger um só deputado trabalhista.

# Presidente do Uruguai chega hoje para ficar cinco dias no Brasil

Observadores diplomáticos consideram a visita do presidente uruguaio Pacheco Areco ao País, a se iniciar hoje, importante para o processo de reaproximação entre Brasil e Uruguai, após o mal-estar que caracterizou os primeiros meses de 1964 e prosseguiu durante a sobrevivência do governo colegiado uruguaio.

Embora formalmente nada tenha mudado, as relações brasileiro-uruguaias estiveram estremecidas após a Revolução de 31 de março, devido principalmente ao grande número de políticos do regime deposto que procuraram asilo no Uruguai e aos problemas que geralmente decorrem de tal situação.

O restabelecimento do governo presidencialista no Uruguai marcou o início do relaxamento de tensões, mas ainda recentemente ocorreu um fato que revelou algumas divergências: o pedido de asilo do terrorista Roberto Manes. O governo uruguaio, considerando políticos os crimes de que Manes foi acusado, deferiu o pedido de asilo. Por sua vez, o governo brasileiro, de maneira oficiosa, deu a conhecer sua opinião: Roberto Manes cometera crimes comuns graves que não caracterizariam a hipótese de asilo, admitido apenas a criminosos políticos.

No entanto, o caso Manes não é considerado por si só de importância decisiva para o governo brasileiro. O que avulta em importância é a tese, tendo em vista os casos que posteriormente venham a ocorrer. Apesar de nada constar sobre o assunto nas agências oficiais, é bem provável que o problema venha a ser tratado durante a visita do presidente Pacheco Areco.

O Itamaraty revelou que pedirá a extradição de Manes, mas não formalizou o pedido perante o governo uruguaio. Isso somente será feito após conversações de vários níveis sobre a viabilidade da concessão. A visita, certamente, não deixará de dar prosseguimento

a essas conversações, segundo opinião corrente.

## PONTES INTERNACIONAIS

O Conselho de Segurança Nacional está examinando o anteprojeto de um acordo entre Brasil e Uruguai sobre construção, reparação e administração de pontes internacionais. Se aprovado, poderá ser assinado durante a visita presidencial.

A viagem do presidente Pacheco Areco não tem objetivos específicos, sendo francamente considerada como meio de "fortalecer os laços de amizade entre os dois países". Isso não impedirá, contudo, que ocorram entendimentos sobre dois assuntos: atualmente em pauta nas relações Brasil-Uruguai, além do caso Manes é o problema das pontes; o aproveitamento conjunto da lagoa Mirim e o estabelecimento de medidas de proteção à carne congelada dos dois países, face à suspensão das importações por parte da Grã-Bretanha, sob a alegação de que o produto é responsável pela incidência de febre aftosa em seus rebanhos.

## ARECO VERA 4 CAPITALS

O presidente Jorge Pacheco Areco chegará hoje à Brasília. Após visitar o Distrito Federal, Rio de Janeiro e Salvador, o chefe do governo uruguaio viajará dia 11 para São Paulo, onde permanecerá um dia. A visita ao País será encerrada na terça-feira, em Porto Alegre.

Durante sua estada em São Paulo, Pacheco Areco visitará as instalações da Mercedes Benz e almoçará com o governador Abreu Sodré, partindo às 15 horas do dia 12 de maio para Porto Alegre, em avião especial da Força Aérea Brasileira.

## BRASILIA

Na Capital da República, o presidente do Uruguai entrará em contato com o marechal Costa e Silva. Nesta ocasião, serão debatidos problemas relativos ao relacionamento entre os dois países.

Após esse rápido encontro, visitará o Supremo Tribunal Federal, que estará reunido em sessão plena. Será recebido ainda pelos presidentes do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, jantando com o presidente da República no Palácio do Itamaraty.

## RIO

O presidente do Uruguai prosseguirá viagem na sexta-feira para o Rio em avião especial da FAB. No sábado, depositará uma coroa de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, receberá a colônia uruguaia, visitará a sede da Embaixada de seu país na Guanabara, almoçará com o governador Negrão de Lima, partindo à noite para Salvador.

## SALVADOR E SÃO PAULO

Em Salvador, Pacheco Areco visitará a Igreja e o Convento de São Francisco e o Museu de Arte Sacra. A programação oficial será encerrada às 13 horas, em almoço oferecido pelo governador Luís Viana Filho, no Palácio da Aclamação.

Partirá às 16 horas para São Paulo, onde chegará às 21. No dia seguinte, às 8 e 30 horas, iniciará a sua visita às instalações da Mercedes Benz. Almoçará após a visita com o governador Abreu Sodré, em local a ser ainda fixado.

## PORTO ALEGRE

Ainda na segunda-feira, Pacheco Areco viajará para Porto Alegre, onde chegará às 17 e 13 horas, seguindo imediatamente para o Palácio Piratini. As 20 horas, jantará com o governador Peracchi Barcellos, no Palácio do Governo. Na terça-feira, visitará as instalações da "Construções Eletromecânicas S. A.", seguindo-se um passeio pela cidade. As 15 horas será realizada a reunião da Comissão Mista Brasil-Uruguai, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A visita oficial será encerrada às 17 e 30, quando o presidente do Uruguai partirá para Montevideo.

# Banco do Brasil S.A.

Carteira de Comércio Exterior

COMUNICADO Nº 269

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR, em face do que dispõem as Resoluções nº 506, de 12-12-67, e 640, de 29-3-69, do Conselho de Política Aduaneira, publicadas no Diário Oficial da União de 20-12-67 e 27-3-69, respectivamente, torna público o seguinte:

I — Os interessados na importação de hidróxido de sódio (soda cáustica), do subitem 23-17-02 da Tarifa das Alfândegas, com a isenção de imposto prevista na alínea "a" do artigo 1º da Resolução nº 640 do Conselho de Política Aduaneira, deverão apresentar os seus pedidos de licença (modelo 34/01) acompanhados das seguintes informações:

por importar.

a) estoque no primeiro dia do semestre anterior;

b) quantidades recebidas durante o semestre considerado, especificando as licenças;

c) consumo mensal;

d) produção mensal da mercadoria em que é utilizada a soda cáustica e respectiva participação percentual;

e) estoque na data do pedido e quantidades a receber; e confirme o caso;

f) distância do centro produtor brasileiro mais próximo, condições de transporte e fretes; ou

g) comprovação da impossibilidade tecnológica do emprego do produto brasileiro.

III — De acordo com o disposto na alínea "b" do artigo 1º da Resolução nº 640, fica estabelecido para o segundo semestre do ano em curso o contingente de 7.500 toneladas para as importações de hidróxido de sódio beneficiadas com a alíquota de 15% (quinze por cento), exclusivamente para revenda nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o qual será distribuído proporcionalmente às importações efetivadas por semestre no último triênio.

Os importadores localizados naqueles Estados, que pretendam participar do rateio, deverão encaminhar suas solicitações por carta, até o dia 31-5-1969, às agências do Banco do Brasil S.A. sediadas em Belém (PA), São Luiz (MA), Parnaíba (PI), Fortaleza (CE), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS) acompanhadas dos elementos comprobatórios das importações realizadas em cada semestre, nos exercícios de 1966, 1967 e 1968.

IV — Aplica-se às importações de soda cáustica em lentilhas ou de outros tipos específicos para uso farmacêutico ou analítico, para uso próprio ou para revenda, mediante o uso de licença (modelo 34/01), a alíquota de 15% (quinze por cento) a que alude o dispositivo mencionado nos parágrafos II e III deste Comunicado.

V — As importações sem os benefícios referidos nas Resoluções 506 e 640 do Conselho de Política Aduaneira, serão processadas mediante o uso da guia (modelo 34/18), não se admitindo para essa modalidade de compras com financiamentos concedidos por entidades oficiais estrangeiras.

Rio de Janeiro (GB), 2 de maio de 1969

(a) Benedito Fonseca Moreira, Diretor

(a) Euclides Parentes de Miranda, Chefe do Departamento Geral

## BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL-BRDE

AGÊNCIA DE FLORIANÓPOLIS

CONCURSO PÚBLICO AGFLO — 01/69

Cargo: Auxiliar Administrativo

AVISO Nº 3

I — Comunicamos aos candidatos que se submetem ao Concurso Público AGLO — 01/69, para ingresso na carreira de Auxiliar Administrativo, que, nas provas de cartografia, em caráter eliminatório, foram classificados os candidatos portadores das seguintes inscrições:

007 — 009 — 010 — 011 — 013 — 016 — 017 — 022 — 024 — 025 — 026 — 027 — 028  
029 — 030 — 034 — 035 — 038 — 041 — 042 — 043 — 045 — 046 — 047 — 048 — 052  
051 — 053 — 059 — 060 — 062 — 063 — 065 — 067 — 073 — 075 — 077 — 081 — 084  
094 — 096 — 098 — 107 — 112 — 115 — 118 — 121 — 122 — 125 — 128 — 129 — 130  
131 — 133 — 134 — 138 — 145 — 147 — 148 — 149 — 150 — 151 — 157 — 158 — 162  
163 — 167 — 168 — 169 — 175 — 177 — 183 — 186 — 187 — 192 — 197 — 199 — 208  
209 — 211 — 215 — 222 — 225 — 227 — 25 — 252 — 253 — 255 — 257 — 258 — 259  
260 — 261. —

II — Os candidatos classificados ficam AVISADOS que as demais provas serão realizadas no dia 11 de maio corrente, na Escola Superior de Administração e Gerência — ESAG, a rua Visconde de Ouro Preto, 91, nos seguintes horários:

1. Prova de Português: às 9:00 horas;
2. Prova de Matemática: às 14:00 horas.

III — Para a boa ordem dos trabalhos, o BRDE solicita aos candidatos que compareçam aos locais das provas 15 minutos antes da hora marcada, munidos apenas, do documento de identidade que instrua o requerimento, do talão da teza de inscrição e caneta-tinteiro ou estereográfica, azul ou preta, sem os quais não terão acesso aos locais das provas.

Florianópolis (SC), 05 de Maio de 1969.

Francisco A. Grillo — Diretor Superintendente

Guarnições de renda e aplicações de bordados realçam o bom gosto da dona da casa. O arranjo do lar moderno exige

# renda

Renda é beleza - Renda é Hoepcke

FÁBRICA DE RENDAS E BORDADOS

**Hoepcke S.A.**

Rua Felipe Schmidt, 139 - Caixa Postal, 123  
Fone: 3-501 - End. Telegr. "Bordados"  
Florianópolis - Santa Catarina

Representante em São Paulo  
**MÁRIO G. FRANCO**  
Rua Cav. Basílio Jafet, 66 - 7.º - s/ 71 e 72  
Fone: 33-2500

Convergem especialmente para a Lagoa da Conceição as atenções turísticas deste momento. Na Ilha, aquele reduto do Belo, efetivamente reservado pela Natureza ao repouso espiritual e ao embevecimento dos olhos humanos, é, sem dúvida, propício aos mais arrojados empreendimentos, por parte dos que tenham de investir em iniciativas turísticas. Não andou, portanto, enganado, estou convencido, o meu nobre e velho amigo Ademar Gonzaga ao lançar, há cerca de três anos, as primeiras providências com a intenção de aproveitar aquele recanto paradisíaco para um centro de concentração de quantos andem, mundo em fora, à procura de ambiente físico que corresponda à necessidade de descanso e recuperação de energias. A Lagoa da Conceição responde, sim, a essa busca e eis que Ademar Gonzaga foi realmente exato, na sua interpretação da excelência daquele pedaço de nossa Ilha, em que, parece, a Natureza caprichou, para gozo de almas e corpos cansados ou de sensibilidades afetadas à procura de algo novo e mais belo, à margem dos tumultos citadinos e das preocupações cotidianas do homem dinâmico.

O Centro Internacional de

Turismo se localizará, pois, magnificamente, a oito quilômetros apenas do perímetro urbano da Capital do Estado, em ponto de insuperável atração panorâmica, oferecendo condições de conforto previstas no esquema de implantação da grande obra.

É incontestável a curiosidade que existe, não somente dentro do território catarinense, mas em outros centros do País — e até nos demais países sul-americanos — acerca da célebre Lagoa da Conceição, visitada por mais de 90% dos turistas que vêm a Florianópolis. E se lhes faltavam à facilidade de acesso melhores estradas, estas já estão sendo construídas pelo Estado, enquanto a Prefeitura também aplica esforço e recursos na recuperação de outras obras de urbanização local. Tudo, assim, justifica a expectativa que se vem consolidando em torno do aproveitamento da Lagoa da Conceição, num sentido que, diz-se, a própria Natureza lhe assinalou.

O empreendimento Gonzaga o compreendeu bem — e, numa empresa que tem flagrantes características de decisiva cooperação à política do turismo, implantada pelo Governador Ivo Silveira, lançou a idéia da fundação do Centro Internacional de Turismo, em cuja perfeita configuração vem trabalhando há quase três anos.

É certo que a concretização de obra de tamanho vulto não prescinde de amparo, não apenas da iniciativa e incentivos dos Poderes do Estado e do Município, senão ainda da contribuição particular, visando objetivo tão marcantemente comunitário. Mas também é certo que, tal como se acha esboçada a progressão da obra, já se lhe pode vislumbrar o êxito, que equivalerá a sublime apoteose ao esforço do Governador e das classes empresariais na meta do desenvolvimento do turismo em Santa Catarina.

Um Centro turístico das proporções desse que a visão realista do meu amigo Ademar Gonzaga de tão larga e ostensiva influência por ele mesmo exercida na modernização da estética urbana de Florianópolis, — através dos muitos e gigantescos edifícios que construiu — não se completa senão por um conjunto de edificações e serviços, que o integram, visando ao mais seguro conforto do turista.

De si farei outra oportunidade.

# Operação Capital

Governo do Estado, Prefeitura Municipal, Universidade Federal e representantes da iniciativa privada de Florianópolis preparam-se para lançar uma campanha de opinião pública objetivando mostrar a todos os catarinenses a importância da integração da sua Capital com todas as regiões do Estado e os consequentes benefícios que advirão para todos quando o fato estiver plenamente consumado. A Operação Capital, a ser desencadeada dentro em breve, tem um alto sentido para toda Santa Catarina. Com a consagração de Florianópolis, citando verdadeiramente como capital, tem inúmeras possibilidades de beneficiar todo o Estado, Santa Catarina terá condições de marchar unida em torno de um ideal comum, qual seja, o crescente desenvolvimento do seu território.

É preciso, e com urgência, que os catarinenses do Oeste, do extremo-Norte, dos Vales do Itajaí e do Peixe, do extremo-Sul, enfim, de todos os pontos do Estado, compreendam que Santa Catarina só terá condições de afirmar-se como uma das grandes unidades da Federação se todos lutarem juntos para alcançar esta grande meta. O que se vê nos dias de hoje são as nossas divisões se desviando para outros Estados, prejudicando em muito o esforço que se vem fazendo para colocar Santa Catarina no lugar que ela realmente merece.

A Operação Capital tem por finalidade justamente acabar de vez com esse mal. Através de palestras, exposições e campanhas publicitárias procurar-se-á alcançar todas as regiões catarinenses, fazendo sentir a importância da afirmação de Florianópolis como capital de fato e de direito do Estado de Santa Catarina. E as possibilidades de êxito são imensas. O crescimento que Fló-

nópolis vem experimentando nos últimos tempos, graças aos esforços dispendidos pelos poderes públicos e pela iniciativa privada, dá-lhe razões de sobra para exigir que as márgens e ressentimentos indiscutivelmente existentes se acabem de uma vez por todas. A sua integração com todas as regiões do Estado é a única maneira de garantir o aceleramento do desenvolvimento estadual. É exatamente isso que a Operação Capital vai procurar fazer sentir a todos.

Para que o êxito dos seus objetivos seja alcançado, necessário se torna um apoio integral da unanimidade dos catarinenses. Os que não se conformam de Florianópolis ser a capital do Estado devem ouvir atentamente tudo o que será dito na Operação Capital. Temos a certeza de que assim agindo, os inconformados se convencerão do engano que estavam incorrendo com respeito a Florianópolis.

Creemos que o êxito a ser alcançado pela Operação Capital, juntando-se às prometéidas pavimentação e implantação das BRs 101, 282 e 470, integrarão finalmente o Estado de Santa Catarina, tornando-se o Município de Florianópolis, de fato e de direito, o centro do desenvolvimento que fatalmente virá para todo o território catarinense.

Hoje o Município de Florianópolis é, dos quase duzentos existentes no Estado, o que mais se vem desenvolvendo. As estatísticas aí estão para provar. Seu crescimento, em proporção, iguala-se ao da cidade de São Paulo, no que diz respeito às construções civis. Portanto, razões lhe sobram para ser Capital do Estado e o ponto central do progresso de Santa Catarina.

## E o Estádio?

De repente, não se cívou mais falar da praça esportiva que o Governo do Estado se propôs a construir na Capital, como uma das formas de esboço dos esportes em Santa Catarina. O projeto foi concluído, o problema do terreno solucionado tanto na área estadual como na federal mas, ao que tudo indica, parece estar havendo uma reticção no ritmo que até aqui vinha tendo o empreendimento, nas suas fases preliminares. Esperamos que não seja agota, na hora em que os problemas iniciais foram superados e quando estamos diante da fase de construção do estádio que o projeto começa a andar de marcha-aré.

Na realidade, nem mesmo acreditamos que tal possa acontecer, pois desde os primeiros momentos em que foi levantada a necessidade de Santa Catarina despertar para a indigência esportiva em que se encontrava e enfrentar a dura adversidade em que vivia nesse setor, o Governador Ivo Silveira dispôs-se a dar a sua parte nesse esforço comum, atendendo a uma reivindicação estadual, e determinou a tomada de providências para que fosse levado adiante a idéia original. Uma equipe de técnicos do mais alto gabarito foi mobilizada e, após aprofundados estudos, inclusive pela verificação "in loco" de outros estádios brasileiros, concluiu um projeto de excelente qualidade. De outra parte, o Presidente da República assinou decreto autorizando a Universidade Federal a ceder uma área para complementar o terreno já existente ao lado do Conjunto Universitário, o qual está em vias de desapropriação, para a construção do estádio.

Nos últimos tempos, porém, o estádio entrou em compasso de espera. Reconhecemos que uma obra desta natureza não se constói com dois vinténs, mas o Gover-

nador Ivo Silveira, mantendo a sua decisão de dar a Santa Catarina uma praça de esportes à altura do desenvolvimento que tem conhecido nos demais setores, consignou uma verba de dois bilhões de cruzeiros antigos para que, já neste ano, a construção tivesse início, supervisionada por um fundo que tem à sua frente elementos dos mais capacitados no terreno esportivo catarinense. A continuar nesse ritmo, passará o ano sem que os primeiros dois bilhões de cruzeiros antigos destinados ao estádio sejam aplicados como havia programado o Chefe do Executivo.

Enquanto isto, os desportistas catarinenses continuam a sentir a mediocridade em que mergulhou o nosso esporte — principalmente o futebol — sem que esta grata perspectiva de esboço venha a apresentar algo de novo. Esta situação, inclusive, cria para o desportista catarinense um evidente complexo de inferioridade em relação aos Estados vizinhos do Paraná e Rio Grande do Sul, isto para não falar em outras unidades da Federação, cuja projeção no cenário nacional encontrou no esporte um dos seus mais vigorosos veículos.

As mesmas razões que sensibilizaram a opinião pública catarinense, há cerca de um ano ou mais, para a necessidade da construção de uma praça de esportes à altura do desenvolvimento que nosso Estado conhece em outros setores, ainda perduram atualmente. Todas as medidas preliminares foram tomadas. Há um projeto. Local e terreno não constituem problema. Há inclusive, verba consignada. O que, então, se está esperando para que comece a brotar do chão do Conjunto Universitário o estádio que abrigará as futuras glórias esportivas de Santa Catarina?

## GOVERNO NÃO MUDA ESQUEMA PARA O CAFÉ

O atual esquema financeiro da comercialização do café não deverá sofrer qualquer alteração com referência à próxima safra. Essa informação, prestada por um alto funcionário do Ministério da Fazenda, nega a idéia de que o Governo esteja interessado em adotar um sistema de registro móvel para a negociação do produto no mercado externo.

Segundo consta, o Governo admitiria o registro móvel — preço mínimo de venda do café brasileiro no mercado internacional, hoje fixado pelo Conselho Monetário — caso os exportadores estivessem dispostos a cobrir as diferenças cambiais negativas sempre que elas ocorressem pois, de acordo com os técnicos governamentais, a fixação do preço mínimo de venda do café é exatamente para garantir a sua estabilidade, num mercado inelástico e de oferta maior do que a demanda.

### REAÇÃO CONTRÁRIA

A propalada intenção de isentar o café do pagamento do ICM, por parte do Governo paulista, provocou reação entre as classes produtoras paranaenses que estão vendo na medida unilateral do vizinho Estado uma "guerra oberta" contra a economia do Paraná.

Telegrama nesse sentido foi endereçado ao Governador Paulo Pimental, pelo presidente da Associação Comercial do Paraná, no qual a entidade pede providências para retornar a perspectiva de crise que paira sobre os interesses da cafeicultura paranaense no que tange a arrecadação do ICM, já que a produção e fatura ainda é a principal fonte de receita, contribuindo com 40% do orçamento previsto.

Ao mesmo tempo, a entidade empresarial sugeriu a convocação urgente de uma reunião dos Estados componentes da região Centro-Sul para reformular os convênios que permitem a decretação de medidas dessa ordem (isenções) contra a economia agrícola dos Estados menos industrializados, sem audiência destes.

### CONSEQUÊNCIAS

Nos bastidores das classes empresariais há um clima de apreensão em torno das declarações atribuídas ao sr. Arrôbas Martins, Secretário de Fazenda de São Paulo, que teria afirmado a disposição do seu Governo de isentar também o café do ICM.

Os ânimos se acirraram principalmente porque, antes, o Governo paranaense fora obrigado a decretar a isenção do ICM sobre o algodão em face de idêntica medida adotada unilateralmente por São Paulo. Embora aquele Estado tenha condições de isentar sua produção agrícola de tributação (10% na arrecadação geral), o mesmo não ocorre no Paraná, cuja arrecadação tributária baseia-se essencialmente na agricultura. Com a isenção do ICM sobre o algodão, que é a segunda fonte de receita, o Estado perdeu 15,1% de sua arrecadação estimada para este ano. O café, por sua vez, vem tendo sua participação diminuída nos últimos anos, mas mesmo assim ainda lidera os componentes de receita com uma participação de 23,9%. Os dois juntos significam, portanto, 39% da receita paranaense que poderá sofrer sérios danos se for confirmada a nova isenção paulista, agora sobre o café.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

## JUROS VARIAM DE 1,8 A 2% AO MÊS

Os bancos comerciais só poderão cobrar, a partir de 1º de junho, juros máximos de 1,8% ao mês para operações até 60 dias de prazo. Acima de 60 dias, o juro máximo permitido será de 2% ao mês, conforme decisão tomada pelo Conselho Monetário Nacional.

Foi aprovado, ainda, que os bancos comerciais que operarem à taxa máxima de 1,6% ao mês ficarão autorizados a aplicar 50% de seus depósitos compulsórios junto ao Banco Central, na compra de Obrigações Reajustáveis do Tesouro.

### ENCARGOS INCLUIDOS

Em reunião realizada entre representantes dos banqueiros e o Ministro Delfim Neto, ficou estabelecido que as taxas máximas de juros englobam todo e qualquer encargo adicional cobrado nas operações, com exceção do imposto sobre operações financeiras.

Após a reunião do Conselho Monetário Nacional, o Gabinete do Ministro da Fazenda distribuiu a seguinte nota:

O Conselho Monetário Nacional em reunião de ontem à noite

presidida pelo Ministro Delfim Neto e com a presença dos Ministros Hélio Beltrão e Macedo Soares, decidiu que os bancos comerciais só poderão cobrar os juros máximos de 1,8% ao mês para as operações até 60 dias de prazo, representativas de financiamentos ao comércio e à indústria.

Acima de 60 dias o juro máximo estabelecido pelo Conselho Monetário será de 2% ao mês. As taxas acima referidas entrarão em vigor a partir de 1º de junho próximo e englobarão as operações lastreadas em duplicatas, contratos, promissórias e outros títulos representativos de financiamento à produção e à comercialização.

Os bancos comerciais que operarem à taxa de juros máximo de 1,6% ao mês ficarão autorizados a aplicar 50% de seus depósitos compulsórios junto ao Banco Central, na compra de obrigações reajustáveis do Tesouro.

Participaram ainda da reunião do Conselho Monetário o presidente do Banco Central, Ernane Galvêas e os diretores Germano Lira, Hélio Viana, Ari Burger e Paulo Pereira Lira.

## AGENDA ECONÔMICA

**EMPREENDEDORES** — Fato que possui desopetecido, apesar de sua importância, é o mandato de segurança impetrado na semana passada pela Construção e Comércio Camargo Corrêa, de São Paulo, contra o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, exigindo que as suas faturas sejam pagas em dinheiro e não em Obrigações Reajustáveis do Tesouro, como tradicionalmente é feito pelo DNER, com relação a todas as obras executadas para ele. A Camargo Corrêa pode ser considerada entre as grandes firmas empreiteiras do mundo, faturando mais de NCr\$ 1 milhão por dia, sendo o principal frotista Caterpillar mundial.

Mais interessante ainda, é esta posição da empresa exatamente no momento em que o Governo se mostrava disposto a atender uma velha aspiração dos empreiteiros: a revogação do dispositivo que permite o recolhimento compulsório de 3% do faturamento das construtoras de obras públicas, o título de imposto de renda. O dispositivo considera, então, que os empreiteiros realizam um lucro superior a 3% em todas as suas operações.

**VENDA DE DIREITOS** — Quando soube que para uma oferta de 444 mil "direitos" excedentes do último aumento de capital, havia uma oferta quatro vezes superior, ou seja, havia compradores para 1650 mil "direitos", o presidente do Banco do Estado da Guanabara, Sr. Carlos Alberto Viera, fez questão de estar presente ao leilão que se realizou na Bolsa de Valores do Rio para a venda dos "direitos" não subscritos dentro do prazo determinado por lei.

Com um valor nominal de NCr\$ 1,00, o primeiro lance do leilão foi de NCr\$ 1,10 e após oito lances crescentes, os "direitos" acabaram sendo vendidos a NCr\$ 1,90. A operação, inédita até o momento na Bolsa, fez com que o BEG levantasse, em apenas 20 minutos, o total de NCr\$ 1,3 milhões.

**CARNE EM DIVERGÊNCIA** — Se no Brasil não houve maior repercussão para a recente proibição do Governo britânico de importar carne com osso dos países da América Latina onde a febre aftosa seja endêmica, o mesmo não ocorreu na Argentina.

Apesar de extremamente diplomático, o Ministério das Relações Exteriores da Argentina divulgou nota oficial na qual se estranha que a proibição inglesa tenha sido aplicada com base em relatório — Reid — que não conseguiu estabelecer, de forma exata, a origem da epidemia de febre aftosa no Grã-Bretanha entre 1967 e 1968. Segundo o Governo argentino, o relatório feito na época por especialistas ingleses concluía não haver

provas suficientes para determinar a origem, nem do atigto nem do país, que teria provocado a epidemia e que não excluía, ainda, a possibilidade de outras origens para a infecção.

**PETRÓLEO NO MAR** — O Rio de Janeiro, segundo confirmou a Petrobrás, será a sede da Primeira Conferência sobre Exploração Submarina da América Latina — 1 a 5 de setembro — reunindo, especialistas em petróleo da região, da Europa, dos Estados Unidos e Oriente Médio.

A exploração de áreas marítimas está tendo um grande incremento no vasto litoral ocidental do continente africano. Na África, continuam crescentes, de uma maneira geral, as prospeções terrestres, com resultados altamente positivos principalmente na Líbia. Mas já existem também diversos campos submarinos em três países e, apenas de janeiro a março de 1969, foram instaladas 17 novas plataformas móveis.

Para o mercado internacional, o urgente acréscimo das prospeções africanas se torna interessante devido ao fato de que a maioria dos jazidas já encontradas até agora acha-se a uma conveniente distância do canal de Suez e a que as separa da Europa e da América e bem menor do que a dos campos do golfo Pérsico. O interesse da área é facilmente detectável pelo os leigos, inclusive, pelo número de empresas que, no momento extraem ou pesquisam petróleo na África: Esso, Gulf, Companhia Espanhola de Petróleos, Continental, Enpassa, Amoco, Planet Oil, Dakar Marine, Copetão, Companhia Francesa de Petróleo, British Petroleum, Erap, Frontier, Texaco, Israel National Oil, Mayflower, Mobil, Signal, Occidental, Standard Oil, Grynberg, Frontier, Union of California, Shell, Amoseas, Agrip, Phillips, Safrap, Great Basins Petroleum, Serepa, Companhia Ibérica de Prospeções, Rio Tinto, Chevron/Texaco, Elf Spafe, Petrofina, Symaf, Petrangel, Ambriz, Angol e Ultramar, num total de 39 companhias, subsidiárias ou consórcios.

**SANBRA** — A Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro — Sanbra — preparou um filme dividido em duas partes, de início focalizando a diversidade de matérias-primas utilizadas pela empresa e as regiões em que desenvolve suas atividades, desde o Maranhão até o Paraná.

A primeira parte, em curta metragem, exibe um panorama das imagens tradicionais do Nordeste, onde a Sanbra iniciou, há 50 anos, seus trabalhos, expandindo-se depois pela maior parte do país. O filme visa o proporcionar a seus colaboradores maiores intimidades com os problemas típicos da organização, e, ao público em geral, melhor compreensão do papel desempenhado pela empresa.

## Zury Machado

Será no dia 13 próximo o lançamento da peça de Pedro Bloch, "Pais Obstratos" no Teatro Alvaro de Carvalho. A conhecida manequim profissional Georga Quental, é estrela da citada peça.

— x x x —

Noivado: Com o bonito Iara Olinger marcou casamento na semana que passou, o acadêmico de medicina Paulo Arlindo Filippi. Na residência do Deputado e sra. Málio Olinger, o acontecimento foi comemorado com um jantar.

— x x x —

Trinta lindos Brotos de nossa sociedade, já estão inscritos para o seu "Debut" dia 16 de agosto, no Baile Branco, quando o Clube Doze, vai comemorar os 97 anos de sua fundação.

— x x x —

Na próxima terça-feira, o Jornal "O ESTADO", festejará aniversário. Será responsável pelo coquetel em homenagem a imprensa o sr. Eduardo Rosa.

— x x x —

O Governador Ivo Silveira em recente visita a cidade de Videira, foi altamente homenageado. No salão Paroquial daquela cidade, o simpático casal dr. Francisco Wosgraus, organizou homenagem ao Chefe do Executivo catarinense.

— x x x —

Patrocinado pela sra. Prefeito Nilson Bender, dia 16 nos salões do Harmonia Lira, na cidade de Joinville, "Neta Modas" apresenta suntuoso desfile da sua coleção outono-inverno. A tenda da tarde de elegância será em benefício da Entidade Amparo a Criança.

— x x x —

Do Rio: Está de parabens o sr. e sra. Nelson (Laura) Freysleben, pelo nascimento de Waner.

— x x x —

A Primeira Dama do Estado Dona Zilda Luck Silveira, recebeu senhores da Sociedade no Palácio Agronômico, para um chá, homenagem a Embaixatriz da Inglaterra.

— x x x —

Em recente reunião comentava um grupo de senhoras: São realmente maravilhosas as peças em prata-dele, que estão sendo expostas nas vitrines da loja Gift.

— x x x —

Preocupada com a visita da Cegonha que será breve, a senhora dr. Paulo Pereira Oliveira. (Paula).

— x x x —

Informou-nos a Secretária do Clube Doze de Agosto, que será uma das Debutantes do Baile Branco a bonita Heloisa Spoganitz Linhares.

— x x x —

Em Curitiba, recentemente participou de uma reunião do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, o dr. Francisco Grillo.

— x x x —

Fomos informados que será em junho próximo o casamento do comentado radialista Moacyr Pereira.

— x x x —

Fazendo turismo em nossa cidade o simpático casal da capital gaúcha, sr. e sra. Augusto Flores Cöbral.

— x x x —

Pensamento do dia: O mentiroso é sempre pródigo em juramentos.

# Fazenda registrou mais de um milhão de declarações

O Ministério da Fazenda registrou até agora mais de um milhão de declarações de rendimentos em todo o País, segundo informou o secretário da Receita Federal, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima ao ter considerações sobre os resultados da política fiscal adotada pelo governo.

O conteúdo didático dado à campanha com vistas à entrega correta das declarações de rendimentos teve boa receptividade, de acordo com o sr. Amílcar de Oliveira Lima, "graças ao emprego dos modernos métodos de comunicação, que deram ao povo as infor-

mações necessárias do preenchimento das declarações".

O secretário afirmou ainda que a melhor alteração na legislação tributária foi de ordem qualitativa, "pois conseguiu a popularização do imposto, não na base da ameaça, mas sim com a conscientização do contribuinte".

O Serviço Federal de Processamento de Dados já iniciou o trâmite das declarações recebidas de forma que, com os dados fornecidos no transcorrer deste mês, agrá segundo o cronograma traçado, enviando aos contribuintes as

notificações de pagamento instruídas com as datas e as guias do parcelamento tributário.

## AÇÃO CONTRA AGIOTAS

Falando da ação que será desenvolvida contra a agiotagem, o sr. Amílcar de Oliveira Lima declarou que um grupo especial da Receita Pública completará na próxima semana os estudos que estão sendo feitos sobre o assunto, prevendo-se que medidas rigorosas serão adotadas contra os que exercem esse tipo de atividade.

# Fundação Universitária de Criciúma cria nova Faculdade

Criciúma (Correspondente) — Em reunião de caráter extraordinário realizada na noite de ontem, os membros do Conselho Técnico Pedagógico da Fundação Universitária de Criciúma criaram a Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma. O encontro foi bastante discutido uma vez que representava para a comunidade local um decisivo passo para a implantação da primeira escola de nível superior. Tomaram parte na importante reunião alguns convidados especiais além dos Diretores da Escola Industrial da SATC, Colégio Normal Madre Tereza Michel e do Colégio Marista, oportunidade em que o Fundação Universitária de Criciúma celebrou convênio com os citados educadores para o funcionamento dos cursos de Desenho, Matemática, Ciências e Pedagogia.

Segundo estudos realizados pelo Conselho Técnico de Administração e Planejamento para a Funda-

ção Universitária Criciúmensis o empreendimento mais recomendável para a implantação do ensino superior em Criciúma é a instalação de um estabelecimento cujo objetivo central esteja ligado à formação de professores de nível médio e à pesquisa básica. Dentre as razões da escolha salienta aquele conselho que a recente criação da Faculdade de Ciências e Educação atenderá as características da formação pré-universitária da maioria de seus alunos — potenciais-normalistas — mantendo-se na faixa profissional de sua preferência — o magistério. Outra razão é que abre uma boa perspectiva de solução potencial para o problema da mão-de-obra qualificada de nível médio, necessário ao processo de desenvolvimento econômico regional.

## BOMBEIRO EQUIPADO

Criciúma (Correspondente) — Novas viaturas para servir ao Corpo de Bombeiros, doadas pelo Governador Ivo Silveira, deverão chegar ainda este mês a esta cidade. Sabe-se também que a corporação deverá brevemente se transferir para um novo prédio. Pensou-se, anteriormente, na transferência do Corpo de Bombeiros para o prédio da Delegacia Regional de Criciúma, que passaria para outro local. Entretanto essa idéia foi afastada, quando o Governador Ivo Silveira determinou a construção de um novo prédio. Com esse objetivo já se encontra nesta cidade um engenheiro designado pelo Plano de Metas do Governo, estudando um local apropriado onde será instalada a nova sede da corporação.

Annuncia-se para breve a criação do primeiro Curso Pré-Vestibular, visando a preparação dos interessados ao 1º Concurso de

# Projetos de investimentos do FUNDESC tem parecer favorável

Depois de relatar, pormenorizadamente, as atuais condições sócio-econômicas da região do Vale do Rio do Peixe, o deputado arenista Francisco Canziani apresentou ontem, na Assembleia Legislativa, parecer favorável a moção inscrita pelo deputado Nelson Pedrini e que preconiza a inclusão daquela área no programa de investimentos do FUNDESC, como área de desenvolvimento prioritário. A região focalizada abrange um total de 18 municípios, assim enumerados: Água Doce, Capinzal, Erval Velho (estes na zona dos Campos de Lages), Herval D'Oeste, Ibiracé, Ipirá, Irajá, Jaborá, Joaçaba, Lacerdópolis, Ouro, Peritiba, Piratuba, Ponte Serrada, Presidente Castelo Branco, Tangará, e Treze Tilias, compreendendo uma área territorial de aproximadamente 6 mil quilômetros quadrados.

Segundo o relatório do deputado Francisco Canziani, que serviu para o voto favorável da Comissão de Ciência e Tecnologia, os citados municípios possuem em

conjunto cerca de 13.000 habitantes, distribuídos com predominância nos meios rurais, principalmente nos setores da agricultura e da pecuária. Ressalta o parecer que as 330 empresas industriais da área não suportam a oferta de mão-de-obra existente, garantindo emprego no máximo a 4.000 pessoas. Neste particular, recomenda a necessidade de se destinar espaços territoriais serviços por rodovias e energia elétrica para a implantação de novas indústrias, destacando os setores da madeira, móveis, papel e minério como os mais apropriados para o estabelecimento de uma política de incremento industrial.

Frisou o relator que os setores agro-pecuários, em virtude de sua situação vantajada, precisam ser cuidadosamente amparados, por que representam grande fonte de riquezas para o Estado. No que diz respeito à pecuária, lembrou que o Vale do Rio do Peixe, compreendendo os municípios mencionados, produziu no ano de 1966 cerca de 1.000.000 de suínos, o

que representou na época 63,6% do valor da produção total do Estado. No mesmo ano, a região foi responsável pela produção de 23,2% da receita estadual derivada da criação de bovinos, somando os dois setores a importância de NCr\$ 56.380,00.

No ano seguinte, 1967, a produção agrícola da região rendeu aproximadamente NCr\$ 15.000.000, predominando o milho, feijão e trigo respectivamente com 40% e 21% da área cultivada. A cultura permanente, com predominância da uva (58,7%) representou no mesmo ano cerca de NCr\$ 7.200,00. De outra parte, ainda segundo o aludido relatório, os 18 municípios, juntos proporcionaram a arrecadação de NCr\$ 8.511.619,00 aos cofres públicos estaduais em 1966, e NCr\$ 3.756.321,00 aos cofres da União.

Após a apresentação do parecer, em plenário, a proposição de autoria do representante do Vale do Rio do Peixe, Sr. Nelson Pedrini, baixou novamente às comissões, face ao recebimento de emenda.

# Saturno-5 aprovado nos testes para o vôo à Lua dia 18 de maio

A astronave "Apolo-10" passou satisfatoriamente, por uma importante prova preparatória do lançamento do dia 18 de maio, com três astronautas a bordo, para uma viagem à Lua.

O foguete "Saturno-5", com os seus tanques cheios de combustível expelindo vapor de oxigênio como se fosse no dia do lançamento, concluiu uma prova geral de contagem regressiva que durou uma semana, incluindo um disparo simulado.

A experiência terminada foi a

mais importante antes do início da contagem regressiva efetiva para o lançamento de Thomas Stafford, John Young e Eugene German, no vôo tripulado que precederá a tentativa de pouso na Lua da "Apolo-11" em julho próximo.

Os astronautas da "Apolo-10" voarão em órbita lunar dois dias e meio, a fim de comprovar o funcionamento do mecanismo de alunissagem, aperfeiçoar o sistema de navegação lunar e inspecionar o lugar onde deverão descer dois tripulantes da "Apolo-11".

"YANTAR-1" O vôo espacial do laboratório automático soviético "Yantar-1", lançado em outubro de 1966, confirmou todas as previsões dos cientistas, anunciou a rádio de Moscou.

Os especialistas soviéticos acabam de estudar os resultados obtidos por essa experiência, trabalhando com os dados transmitidos a partir do laboratório, de uma órbita terrestre de 400 quilômetros. "Yantar-1" era uma estação ionosférica provida de um motor a gás de plasma de ions.

## FUNDAÇÃO SERVIÇO ESPECIAL DE SAUDE PUBLICA

Diretoria Regional de Engenharia

Sanitária do Sul

AVISO

CONCORRENCIA Nº — 3/69

Está aberta a Concorrência nº FL — 3/69, para a construção das obras civis do Sistema de Abastecimento de Água da Cidade de Iporã, Estado do Paraná, compreendendo: Captação e Casa de Bombas; Obras de arte da adutora — travessia do Rio Iporã; Estação de Tratamento; Reservatório enterrado — 1.500 m<sup>3</sup>; Reservatório elevado — 300 m<sup>3</sup> e Casa de Bombas; Sub-estações transformadoras.

O Edital e demais elementos da Concorrência encontram-se à disposição dos interessados na Sede da Diretoria Regional de Engenharia Sanitária do Sul, à Rua Santana, 274 em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, diariamente em horário comercial, exceto aos sábados.

A Concorrência será realizada às 15 horas do dia 10 de Junho de 1969.

Engº Werner Eugenio Zulauf

Diretor Regional de Engenharia Sanitária do Sul

## FUNDAÇÃO SERVIÇO ESPECIAL DE SAUDE PUBLICA

Diretoria Regional de Engenharia

Sanitária do Sul

AVISO

CONCORRENCIA Nº FL — 2/69

A DIRETORIA REGIONAL DE ENGENHARIA SANITARIA DO SUL da FSESP, comunica a quem interessar possa, que está aberta a CONCORRENCIA Nº FL — 2/69.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede da Diretoria à Rua Santana, 274, onde se encontra o Edital e os demais elementos da CONCORRENCIA, dentro do horário comercial, exceto aos sábados.

A Concorrência será realizada para: aquisição de tubos, conexões e peças especiais de ferro fundido, e (ou) de cimento amianto, e (ou) de PVC rígido, para a rede de distribuição de água do sistema público de abastecimento de água da Cidade de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina.

A Concorrência será realizada às 15 horas do dia 30 de Maio de 1969.

Florianópolis, 6 de Maio de 1969

Engº Werner Eugenio Zulauf

Diretor Regional de Engenharia Sanitária do Sul

## FUNDAÇÃO SERVIÇO ESPECIAL DE SAUDE PUBLICA

Diretoria Regional de Engenharia

Sanitária do Sul

AVISO

CONCORRENCIA Nº FL — 1/69

Está aberta a Concorrência nº FL — 1/69 para a construção da Estação de Tratamento de Água do Sistema de Abastecimento de Água da Cidade de Rio do Sul, Estado de Santa Catarina.

O Edital e os demais elementos da Concorrência encontram-se à disposição dos interessados na sede da Diretoria Regional de Engenharia Sanitária do Sul, à Rua Santana, 274 em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, diariamente em horário comercial, exceto aos sábados.

A concorrência será realizada às 15 horas do dia 11 de junho de 1969.

Engº Werner Eugenio Zulauf

Diretor Regional da DRESSUL

## DESEMBARGADOR JOÃO DA SILVA MEDEIROS FILHO

Comemoração da data natalícia

Os funcionários do Hospital de Caridade comemoram, na passada segunda-feira, dia 5 do corrente, a data natalícia do seu querido Provedor-Des. João da Silva Medeiros Filho, mandando celebrar, na Capela do Menino Deus, às 8 horas, uma Santa Missa que teve assistência também da Mesa Administrativa, Revdas. Irmãs, facultativos com a cooperação do grupo de cantores. O celebrante Pe. Capelão, fez, ao Evangelho, homilia gratulatória e congratulação pelo feliz evento, ressaltando os predicados do aniversariante. Após o ofício divino a Mesa Administrativa, acompanhada da Revda. Irmã Diretora, de suas assessoras, médicos, funcionários graduados, prestou homenagem ao seu chefe na sala da Provedoria, orando laudatadamente o Provedor, em exercício, o qual ao perorar o seu improviso ofertou ao nataliciante, em nome da Mesa Administrativa, significativa lembrança.

O mesmo fez uma funcionária por sua classe. Em retribuição o venerando Provedor revelou-se comovido, agradecendo penhoradamente.

## MISSA DE 7º DIA

ARARAHY TUPY DE CAMPOS, ESPOSA, FILHOS, NORA E NETOS CONVIDAM AS PESSOAS AMIGAS PARA ASSISTIREM A MISSA DE 7º DIA QUE MANDAM CELEBRAR PELO FALECIMENTO DA INESQUECIVEL ROSA MARIA (ROSINHA) A REALIZAR-SE NO DIA 10 DO CORRENTE (SABADO) AS 9 HORAS NA CAPELA DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

## VENDEDORES

Olivetti Industrial S/A, por intermédio de seu agente nesta praça necessita elementos para vendedor de seus produtos, favor apresentar-se dia 11 depois das 8 hs. Procurar Sr. Nelson — Rua Tiradentes, 12.

Ordenado e comissão.

# Importante para Avaí e Figueirense o clássico de domingo

## Doze venceu na Bola ao Cesto Regional

O campeonato regional do basquetebol foi iniciado com a realização da primeira partida da série melhor de três, protagonizando os elencos do Clube Doze de Agosto e Lira Tênis Clube.

No cotejo entre juvenis, válido pelo campeonato de 1968, o Lira venceu parcialmente ao Doze por 9 x 6, porém, na segunda etapa o Doze reagiu e chegou tranquilamente ao placar de 24 x 9.

Entre adultos, o Doze marcou também sua vitória a gora por 63 x 44, num cotejo onde a categoria dos dozistas prevaleceu sobre o entusiasmo dos dozistas.

## Na segunda rodada venceram os favoritos

O campeonato de futebol de salão da cidade teve seguimento com a realização de mais uma rodada tripla, protagonizando dois candidatos ao título máximo da temporada: Doze e Cupido. Na primeira partida da noite, o match entre juvenis opontou o triunfo do Juventus diante do Big-Boys por 1 x 0.

Na segunda partida, agora entre titulares, o Clube do Cupido ganhou do Caravona do Ar por 4 x 1 enquanto que o Doze passou pelo Juventus por 3 x 0.

## Estadual de Bola ao Cesto já tem Tabela e começa sábado

O Estadual de Bola ao Cesto, Divisão Principal, começará sábado com jogos nesta Capital, conforme tabela que abaixo publicamos:

### CHAVE "A"

Clube Doze de Agosto — Florianópolis S. E. R. Ipiranga — Blumenau

G. E. Hélio Moritz — Lages SER. União Palmeiras — Joinville

### CHAVE "B"

SD. Vasto Verde — Blumenau Soc. Ginástica — Joinville

Lira Tênis Clube — Fpolis SD. Bandeirante — Brusque

### TABELA DE JOGOS — TURNO

#### 1.a Rodada

Dia 10-5-69 — Em Florianópolis às 19,45 horas — Lira Tênis Clube x S. D. Vasto Verde — Clube Doze de Agosto x S. E. R. Ipiranga

#### 2.a Rodada

Dia 11-5-69 — Em Brusque às 20,45 horas — SD. Bandeirante x Soc. Ginástica

#### 3.a Rodada

Dia 17-5-69 — Em Lages

#### 3.a Rodada

Dia 17-5-69 — Em Lages às 20,45 horas — G. E. Hélio Moritz x S. E. R. União Palmeiras

#### 4.a Rodada

Dia 24-5-69 — Em Joinville às 19,45 horas — Soc. Ginástica x S. D. Vasto Verde — SER. União Palmeiras x S. E. R. Ipiranga

#### 5.a Rodada

Dia 28-5-69 — Em Florianópolis às 19,45 horas — Lira Tênis Clube x S. D. Bandeirante

#### 6.a Rodada

Dia 31-5-69 — Em Lages às 20,45 horas — G. E. Hélio Moritz x Clube Doze de Agosto

#### 7.a Rodada

Dia 07-6-69 — Em Joinville às 19,45 horas — Soc. Ginástica x Lira Tênis Clube SER. União Palmeiras x Clube Doze de Agosto

#### 8.a Rodada

Dia 14-6-69 — Em Blumenau às 19,45 horas — S. D. Vasto Verde x S. D. Bandeirante — SER. Ipiranga x G. E. Hélio Moritz

NOTA — Nas rodadas duplas o segundo jogo começará 15 (quinze) minutos, após o término do 1.o.

## O AMADORISMO DIA A DIA

O PRIMEIRO PAREO DO ESTADUAL DE REMO — O primeiro pareo do campeonato estadual de remo, marcado para sábado próximo, na baía sul de Florianópolis, terá como disputantes os Clubes Aldo Luz, Riachuelo, Martinelli, e Cruzeiro. O início está previsto para às 9,00 horas e nesta oportunidade será homenageado o sr. Governador do Estado. O balisamento para o pareo de 4 Com, que abrirá o estadual de remo, está assim definido: Balisa 1 — Martinelli; Balisa 2 — Aldo Luz; Balisa 3 — Riachuelo; Balisa 4 — Cruzeiro.

ABERTURA DO ESTADUAL DE BASQUETE SERÁ SABADO NA FAC — Teremos na noite de sábado, no Estádio Santa Catarina da FAC, a abertura do campeonato catarinense de basquetebol protagonizando as duas equipes de Blumenau, Vasto Verde e Ipiranga. O (Cont. na 7ª. pág.)

Avaí "versus" Figueirense é o importante cotejo marcado para o próximo domingo, no estádio "Adolfo Konder", em sequência à fase de classificação do Campeonato Estadual de Futebol. Os dois quadros, que não têm feito boa campanha, ora subindo, ora descendo e por vezes afundando surpreendentemente, ainda têm chances de, pelo menos um deles, a conseguir classificação para a etapa que apontará o campeão catarinense de 69. Ambos não estiveram bem na rodada que passou. Aqui, à custa de um penal que só para o juiz existiu, o alvinegro, safou-se de uma derrota considerada como certa, embora tenha, nos noventa minutos, exercido forte domínio territorial que não culminou em gol, devido à falta de pontaria de seus avanços. Aliás, aqui na metrópole treina-se de todas as maneiras, mas o detalhe do adiantamento dos dianteiros no que concerne a chutes a gol é sempre relegado a plano secundário. Ontem, os dois times deviam ter realizado um coletivo. Para hoje está marcado uma prática de física e, para amanhã terão o derradeiro ensaio que poderá ser

coletivo.

coletivo.

## OSNI VAI A ITAJAI

Ao que soubemos, o presidente da F.C.F., sr. Osni Mello, viajará domingo para a cidade de Itajaí, onde presenciará o clássico local entre Barroso e Marellio Dias, válido pelo estadual de Futebol — etapa de classificação. Fala-se que na oportunidade de sua presença na cidade portuária o maior efecefeano estará recebendo o troféu "Henrique Labes", em disputa no Estadual em andamento. O troféu será entregue pela família do saudoso esportista que a F.C.F. decidiu homenagear póstumamente.

## ESCLARECIDA A SITUAÇÃO DO JOGADOR EXPULSO

O Conselho Nacional de Desportos, acaba de redigir em termos claros a deliberação 7/68 que trata da suspensão automática ca por uma partida do jogador expulso de campo. Eis: 1º — A deliberação 7/68 só é aplicada em jogos entre clubes de liga ou federações; entre clubes de ligas ou federações diferentes; e entre

seleções das ligas ou federações, 2º — Em consequência, não se aplica a referida deliberação nos jogos entre associações ou entidades brasileiras contra associações ou clubes estrangeiros, prevalecendo na hipótese a legislação internacional. 3º — Aplica-se a referida deliberação quando o jogador expulso de campo este já atuando por quadro de liga ou federação. 4º — Se a expulsão ocorrer em jogo amistoso ou oficial, o jogador não poderá participar da partida oficial seguinte podendo, no entanto, disputar partidas amistosas realizadas antes da partida oficial seguinte. 5º — Considera-se a partida oficial, para efeito da deliberação 7/68, aquela que é dirigida, patrocinada ou organizada por liga, federação ou confederação e que conste do calendário da entidade promotora. Considera-se amistoso, para efeito da referida deliberação aquela que, não sendo oficial, é realizada com cobrança de ingresso.

Está decidido portanto que de agora em diante quem for expulso em jogo amistoso não poderá participar da partida oficial seguinte.

# Estadual de Remo: Preparativos prosseguem

O Campeonato Catarinense de Remo, transferido de domingo devido ao forte vento noroeste que imperou durante todo aquele dia, mesmo depois de amanhã, mas no período da manhã e não da tarde, como foi roticiado. Se, porém, voltar a oferecer condições desfavoráveis de mar na baía sul, o certame ficará para a tarde e, persistindo o tempo, sofrerá novo adiamento, desta feita para a manhã do dia seguinte, domingo.

Os preparativos prosseguem com bastante animação, podendo-se notar nos galpões dos nossos três clubes um entusiasmo e uma confiança fora do comum. Todos querem brilhar na magna festa da canoagem barriga-verde, resultando daí o empenho e cuidado com que se lançam nos treinos sob as ordens dos técnicos Azevedo Vieira, Odilon Martins e a dupla Ivan Vilain — Mário Gonçalves. Embora lamentando o mau tempo domingo (má para a prática do remo), colhemos nos galpões das três agremiações que a transferência não prejudicará a quem quer que seja, isto nestes últimos dias têm sido maravilhosos na baía sul que apresenta uma hidionômia calma, lamentando alguns, porém, que não tivesse a FASC transferido a disputa para o dia seguinte quando o mar esteve tranqüilo como poucas vezes observa na baía sul. Até agora, as coisas correm comportamento nos clubes, acreditando-se que o mesmo ocorre com os clubes do interior que têm assim mais tempo para prepararem suas guarnições, depois de observarem os preparativos das guarnições da Capital, sexta-feira e sábado, quando o movimento na baía sul foi dos mais sugestivos.

## O CAMPEONATO PELO SISTEMA OLIMPICO

Quando o espaço no jornal permite, dá gosto falar mais prolongadamente do Campeonato Catarinense de Remo, que teve sua primeira disputa no ano de 1918. Começando com um único pareo valendo o título, o certame com o ocorrer dos anos foi aumentando o número de pareos, até que em 1955, com todos os clubes bem servido de barcos, foi o certame disputado pela primeira vez pelo sistema olímpico, isto é, em 7 pareos de diferentes categorias de barcos. O Clube de Regatas Aldo Luz foi o campeão, embora tivesse vencido o mesmo número de pareos que o Clube Náutico Francisco Martinelli. E' que pesaram na balança as colocações imediatas, sendo a diferença de 20 pontos. Eis as guarnições vencedoras:

4 com — ALDO LUZ — Alvaro Elpo, timoneiro; Edson Westphal, Francisco Schmitt, Gleno Scherer e Osmar Boabaid.

2 sem — ALDO LUZ — Hamilton Cordeiro e Sadi Berber. Skiff — MARTINELLI — Manoel Silveira.

2 com — ALDO LUZ — Alvaro Elpo, timoneiro; Edson Westphal e Francisco Schmitt.

4 sem — AMERICA — Antônio Pedro Assini, Waldemar Annuseck, Edgar Annuseck e Edgar Germer.

Double — MARTINELLI — Manoel Silveira e José Carlos Tolentino de Souza.

Oito remos — MARTINELLI — Jobel Furtado, timoneiro; Altamiro Cunha, Lino Filippi, Edio Hugen, Walfredo dos Santos, Wilmar Lopes, Cláudio Santos, Francisco Corrêa e Valter Ouriques.

No ano seguinte, o Aldo Luz voltou a ser campeão, conquistando quatro páreos contra um do América, um dos Martinelli e um do Riachuelo. Eis as guarnições vencedoras:

4 com — ALDO LUZ — Alvaro Elpo, timoneiro, Edson Westphal, Francisco Schmitt, Kallil Boabaid e Osman Boabaid.

2 sem — ALDO LUZ — Flávio Pinho de Oliveira e Sadi Berber. Skiff — AMERICA — Edgar Germer.

2 com — ALDO LUZ — Alvaro Elpo, timoneiro; Edson Westphal e Francisco Schmitt.

4 sem — ALDO LUZ — Flávio Pinho de Oliveira, Osman Boabaid, Gleno Scherer e Sadi Berber.

Double — MARTINELLI — Alfredo dos Santos Filho e José Carlos Tolentino de Souza.

Oito remos — RIACHUELO — João Leonel de Paula, timoneiro; Odilon Martins, Kurt Kupka, Airton Macial, David Jerlich, Luiz Pedro Jacques, Jilten Menezes, Jorge Tzelikis e Valter Santos.

1957 foi o ano que marcou a única vitória do Clube Náutico América, de Blumenau na disputa do título máximo. O grêmio verde e preto consognou três vitórias, contra duas do Aldo Luz, uma do Martinelli e uma do Atlântico, de Joinville. As guarnições:

4 com — ALDO LUZ — Alvaro Elpo, timoneiro; Hamilton Cordeiro, Francisco Schmitt, Wilson e Kallil Boabaid.

2 sem — MARTINELLI — Manoel Silveira e Alfredo dos Santos Filho.

Skiff — AMERICA — Edgar Germer.

2 com — ATLANTICO — Orlando Hille, timoneiro; Werner Westhoff e Marcos Hille.

## Esclarecida a situação do jogador expulso

O Conselho Nacional de Desportos, acaba de redigir em termos claros a deliberação 7/68 que trata da suspensão automática por uma partida do jogador expulso de campo. Eis: 1º — A deliberação 7/68 só é aplicada em jogos entre clubes de liga ou federação; entre clubes de liga ou federação diferentes; e entre seleções das ligas ou federações, 2º — Em consequência, não se aplica a referida deliberação nos jogos entre associações ou entidades brasileiras contra associações ou clubes estrangeiros, prevalecendo na hipótese a legislação internacional. 3º — Aplica-se a referida deliberação quando o jogador expulso de campo esteja atuando por quadro de liga ou federação. 4º — Se a expulsão ocorrer em jogo amistoso ou oficial, o jogador não poderá participar da partida oficial seguinte, podendo, no entanto, disputar partidas amistosas realizadas antes da partida oficial seguinte. 5º — Considera-se a partida oficial, para efeito da deliberação 7/68, aquela que é dirigida, patrocinada ou organizada por liga, federação ou confederação e que conste do calendário da entidade promotora. Considera-se amistoso, para efeito da referida deliberação aquela que, não sendo oficial, é realizada com cobrança de ingressos. Está decidido portanto que de agora em diante quem for expulso em jogo amistoso não poderá participar da partida oficial seguinte.

## A Tabela do Estadual de Bola ao Cesto

A Federação Atlética Catarinense, vem de divulgar a tabela de jogos do certame estadual de bola ao cesto, dividido em duas chaves. Pela chave A jogarão Clube Doze de Agosto, Ipiranga, Hélio Moritz e União Palmeiras. Integram a Chave B, Vasto Verde, Ginástica, Lira e Bandeirante. Eis a tabela do turno:

1ª Rodada — dia 10/5 — Em Florianópolis — Lira x Vasto Verde e Doze x Ipiranga.

2ª Rodada — dia 15/5 — Em Brusque — Bandeirante x Ginástica.

3ª Rodada — dia 17/5 — Em Lages — Hélio Moritz x União Palmeiras.

4ª Rodada — dia 24/5 — Em Joinville — Ginástica x Vasto Verde e União Palmeira x Ipiranga.

5ª Rodada — dia 28/5 — Em Florianópolis — Lira x Bandeirante.

6ª Rodada — dia 31/5 — Em Lages — Hélio Moritz x Clube Doze de Agosto.

7ª Rodada — dia 07/6 — Em Joinville — Ginástica x Lira e União Palmeiras x Doze.

8ª Rodada — dia 16/6 — Em Blumenau — Vasto Verde x Bandeirantes e Ipiranga x Hélio Moritz.

Nas rodadas duplas, o primeiro jogo será iniciado às 19,45 enquanto que nas demais, o início está previsto para às 20,45.

## Amir de Almeida estive em Joinville para contratar Mickey

Notícias chegadas do Rio revelam que o supervisor do Fluminense, Amir de Almeida, esteve anteriormente em Joinville, tentando a contratação do ponta-de-ala Mickey, do Caxias. O presidente do Caxias, sr. Afonso Schuler, fez ver ao emissário catarinense que Mickey recuperou-se de uma contusão, não estando em sua melhor forma física e que sua ida agora para o tricolor poderá ser temerária. Contudo, colheu o jogador à disposição do Fluminense, ficando em Joinville até recuperar sua forma, podendo depois submeter-se a um período de testes no Rio. Amir preferiu não tomar nenhuma decisão, ficando de manter contato com dirigentes do Fluminense. Telefonará ainda esta semana, dando resposta. Mickey é um dos artilheiros do atual campeonato catarinense, apesar da contusão que o alijou de vários jogos do vice-líder do Grupo B.

## Jogos Universitários

Foi divulgada a tabela de jogos do campeonato universitário, correspondente a temporada de 1969. As segundas-feiras, teremos os jogos de voleibol, que será disputado em duas chaves, apurando-se os dois vencedores de cada grupo para a decisão do título. Pela Chave A, participam Economia, Filosofia, Esag e Educação. Pela chave B, Medicina, Engenharia, Direito, Bioquímica e Odontologia. As quartas-feiras, teremos os jogos de futebol de salão, com a participação das equipes Educação Esag, Economia, Bioquímica e Direito, pela chave A e Odontologia, Filosofia, Engenharia e Medicina, pela B. As sextas-feiras, serão realizados os jogos de basquetebol, participando Engenharia, Esag, Odontologia e Direito, pela chave A e Economia, Medicina e Bioquímica, pela chave B.

OS JOGOS: Dia 5/5 — Economia x Filosofia, Esag x Educação e Medicina x Direito, em voleibol. Dia 7/5 — Odontologia x Engenharia, Educação x Economia e Bioquímica x Esag, em futebol de salão. Em basquetebol, teremos dia 9/5 — Economia x Medicina e Engenharia x Esag.

# Ivo Arzua diz que não criará o Ministério do Abastecimento

O Ministro Ivo Arzua, da Agricultura, comentou oficialmente as notícias de que seria criado um Ministério do Abastecimento, dizendo que a sua meta é apenas a criação da Rede Nacional de Abastecimento — RENA — que já se encontra com seu projeto concluído e em estudos pelo Ministério do Planejamento.

Afirmou que não tem certeza das informações sobre a criação de uma nova Pasta ministerial uma vez que foi dos primeiros "a combater um projeto semelhante a esse, que surgiu quando da passagem do Sr. Roberto Campos pelo Ministério do Planejamento, por vir a causar mais danos ao Tesouro Nacional".

Em suas declarações disse o Ministro Ivo Arzua que não tem nada a ver com a criação de uma comissão pública com aquela finalidade, de vez que aquela função é amplamente desempenhada pelo Ministério da Agricultura, que a coordina com o próprio sistema de produção e até mesmo, com a comercialização.

O que ele cogita em seus planos e metas ainda para o decorrer deste Governo, é a criação da Rede Nacional de Abastecimento, cuja estrutura permitirá a criação de um sistema que in-

terligará redes estaduais de mercados, armazéns e centrais de abastecimento, com vistas ao melhor atendimento aos centros consumidores do país.

**O CONTROLE DE PREÇOS**

O primeiro órgão de tabelamento de preços, no Brasil, surgiu com Getúlio Vargas, durante a II Guerra Mundial e sob o Estado Novo: a Coordenação da Mobilização Econômica, cuja direção foi entregue a João Alberto — ex-Interventor de São Paulo, após a Revolução de 1937.

Criada num momento de emergência, a Coordenação da Mobilização Econômica foi extinta no Governo Dutra, que criou em seu lugar, a Comissão Central de Preços.

A CCP, como passou a ser conhecida, também desapareceu em outro Governo, o de Juscelino Kubitschek, para dar lugar a um novo órgão: a Comissão Federal de Abastecimento e Preços, que logo passou a ser conhecida pela sigla Cofap.

A preocupação de suas predecessoras tinha sido unicamente com o tabelamento de preços. A Cofap pretendia ir além, como mostra a inclusão da palavra abastecimento em seu nome. Pa-

ra atingir melhor seus objetivos, ela se desdobrou em numerosas entidades estaduais: as Coops (Comissões Estaduais de Abastecimento e Preços).

A Cofap funcionou até 26 de setembro de 1962, quando o então Presidente João Goulart criou a Superintendência Nacional do Abastecimento — Sunab — com as seguintes finalidades: 1 — elaborar e promover a execução do plano nacional de abastecimento de produtos essenciais, o qual servirá também de instrumento à política de crédito e fomento à produção; 2 — elaborar programas para a expansão e operação da rede nacional de armazéns, silos e armazéns-frigoríficos; 3 — fixar cotas de exportação e importação de produtos essenciais; 4 — promover a melhoria dos níveis de consumo e dos padrões de nutrição do povo; 5 — elaborar e promover a execução do plano nacional e dos programas de assistência alimentar; 6 — aplicar a legislação de intervenção no domínio econômico para assegurar a livre distribuição de mercadorias e serviços essenciais; 7 — acompanhar a execução das medidas estabelecidas nos planos e programas que elaborar e das medidas decorrentes da aplicação e da lei da interven-

ção no domínio econômico; 8 — fixar diretrizes de ação das entidades jurisdicionadas.

Os poderes da Sunab, que eram grandes, ampliaram-se com a Revolução, quando ela colocou quatro frigoríficos sob sua intervenção. E aumentou ainda mais com o Ato V (editado em dezembro de 1968), quando seu superintendente, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, baixou portaria congelando, por quatro meses, em todo o território nacional, os preços dos serviços e dos bens de consumo dos bares e similares, cinemas, lavanderias e tinturarias, barberias e cabeleiros, hotéis, e similares, hospitais e similares; congelando as taxas das anuidades escolares, em todos os estabelecimentos de ensino; obrigando o comércio varejista a afixar os preços de compra (na fonte) e venda dos seguintes produtos: tecidos em geral, calçados, bens de consumo durável, material de higiene pessoal e doméstico e material de construção; e criando a refeição comercial nos restaurantes e similares. (Esta Portaria obrigou esses estabelecimentos a servir pratos comerciais, nos dias úteis, no horário de 11 às 14 horas, pelo preço de NCr\$ 1,60 a NCr\$ 1,90).

# Mercao de trabalho

Segundo a revista "Conjuntura Econômica" da Fundação Getúlio Vargas, alguns indicadores parecem demonstrar na primeira quinzena do mês passado reversão da oferta de empregos e das expectativas do nível de negócios. Após registrar-se um máximo em dezembro, que também incluiu janeiro devido ao uso de media trimestral, vem-se notando uma tendência para a redução da procura de pessoal em geral. Para a revista "Conjuntura Econômica", a principal razão dessa reversão pode ser atribuída à situação de crédito dos primeiros meses, que levou muitas empresas que haviam voltado a trabalhar com estoque, durante a ascensão de quase 24 meses, a terem novamente dúvidas sobre a conveniência de manter grande parte de seu numerário imobilizado em produtos e materiais.

Outro setor apontado pela revista da Fundação Getúlio Vargas como provável foco de problemas é o de importação. A greve nos portos norte-americanos influenciou negativamente os embarques de materiais-primos e componentes para a indústria nacional que por isso não pode

completar seus lotes de fabricação. A ESPECIALIZAÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR

A procura de pessoal para administração assinou um aumento considerável. A revista "Conjuntura Econômica" cita a continua procura por pessoal de nível universitário para o setor de finanças, onde a função de controle e auditoria, antes monopolio das firmas de capital estrangeiro, passa a ser considerada a como de necessidade até em empresas onde direção e capital se confundem integralmente". A procura de pessoal para a produção tem diminuído em relação aos níveis verificados no final de 1968. Entretanto, a revista assinala que as indústrias, a julgar pelos anúncios classificados, têm dificuldade em encontrar operários qualificados. "Assinala que as indústrias, ao preencher as vagas de pessoal de nível superior no setor de administração, a produção em formados em administração, além de engenheiros cujos conhecimentos poderiam ser mais bem aproveitados em funções de caráter específico".

# Trindade afirma que BNH aumentará financiamentos

O Banco Nacional de Habitação, nos próximos cinco ou seis anos, estará em condições de financiar moradias num ritmo diário igual ou superior ao crescimento das necessidades — informou o presidente do Banco, Sr. Mário Trindade.

O Ministro do Interior, General Costa Cavalcanti, que também compareceu à aula inaugural do Curso de Programação Habitacional e Desenvolvimento Urbano, na PUC, referiu-se ao Plano Nacional de Habitação afirmando que "seus progressos são encorajadores, e vamos fazendo o que é possível com os recursos disponíveis".

**INVESTIMENTO**

O BNH investiu até março deste ano cerca de NCr\$ 8 bilhões e 600 mil na construção de moradias. O Sr. Mário Trindade explicou que "a velocidade com que aumenta o número de casas é atualmente mais do que o dobro da taxa de crescimento das necessidades. No inte-

rior, há cidades com casas sobrando." — O nosso desafio durante os próximos 20 ou 30 anos é criar cidades novas, em novas áreas de urbanização, pois não adianta transferir o homem do campo para as grandes cidades, onde ele é marginalizado, mas sim apoiá-lo no campo, criando condições locais de habitação.

Em sua exposição teórica sobre planejamento habitacional, o Sr. Mário Trindade disse que o BNH está atualmente empenhado no processo de planejamento rotativo, onde a pesquisa estatística funciona como instrumento principal para a determinação da realidade local.

Finalizando disse que dentro de aproximadamente sete meses, o BNH terá colocado todo seu sistema no esquema de plano local integrado, pois os desvios e erros estão sendo usados para a correção dos sistemas de planejamento, até agora baseados nos modelos teóricos da realidade.

**1** Os produtos Chevrolet são desenhados como um todo. De dentro pra fora. Cada parte deve harmonizar perfeitamente com a outra, numa integração exemplar. Isso resulta num desempenho perfeito, numa maior durabilidade, num rendimento acima do normal.

**2** Vamos lá: novo e poderoso motor Diesel de 5,84 litros de cilindrada, 142 CV a 5000 rpm de potência e torque de 40,8 Kg-m a 1.400 rpm. Ele é mais compacto, tem maior potência e maior torque.

**3** Quem dá energia elétrica ao Chevrolet Diesel é o extraordinário gerador de corrente alternada Delcotron. Ele carrega a bateria mesmo em marcha lenta e é dotado de limitador de corrente, que impede sobrecargas perigosas.

**4** Não procure este número na ilustração. Olhe para o símbolo GM ao lado. A qualidade Chevrolet tem a garantia GM. E onde você encontrar o escudo de serviços da GM há um especialista em Diesel para pensar com você e facilitar sua vida. E você encontrará este escudo por todo o país. Uma das razões pelas quais o Chevrolet Diesel alcança maior preço na revenda.

**5** O sistema de arrefecimento (o radiador) foi retirado para que você possa ver melhor o motor do Chevrolet Diesel. Tem maior capacidade e melhor desempenho. Vantagem: a refrigeração é perfeita, com um mínimo de oscilações.

**6** Delco-General responde pela parte elétrica do seu Chevrolet Diesel. Sob rigoroso controle da General Motors.

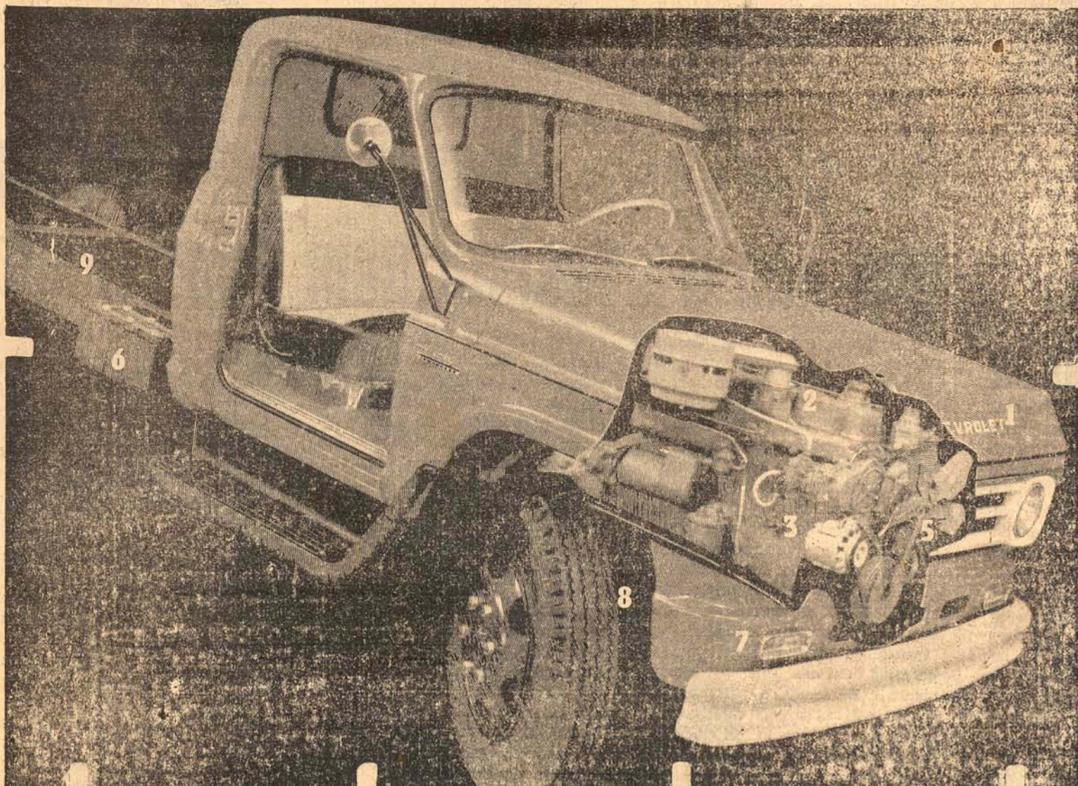


**7** Cromados, maçanetas e dobradiças recebem um tratamento anticorrosivo especial. Ferragem não tem vez no Chevrolet Diesel.

**8** Em todos os modelos Chevrolet, freios de elevadíssima capacidade. Use os freios e ele estua. Imediatamente.

**9** As longarinas e travessas ultra-reforçadas dão ao chassis uma extraordinária solidez estrutural. Por isso o Chevrolet Diesel é tão forte, tão resistente.

# CARA E CORAÇÃO DO CHEVROLET DIESEL



**NOSSOS VEICULOS — Exposição e Vendas — Rua Felipe Schmidt — Esquina de Deodoro — Peças e Acessórios — Rua Conselheiro Mafra — Oficinas — Rua Duarte Schutel — FINANCIADOS ATÉ 24 MESES**

# Estadual de Reino: Preparativos prosseguem

(Cont. da 6ª. pág.)

Vencedores: 4 com — Riachuelo; 2 sem — Riachuelo; Skiff — Riachuelo; 4 sem — Riachuelo; Double — Martinelli; Oito — Aldo Luz.

**1966 — CAMPEÃO: RIACHUELO**

Vencedores: 4 com — Riachuelo; 2 sem — Riachuelo; Skiff — Riachuelo; 2 com — Martinelli; 4 sem — Riachuelo; Double — Riachuelo; Oito — Aldo Luz.

**1967 — CAMPEÃO: RIACHUELO**

Vencedores: 4 com — Martinelli; 3 sem — Riachuelo; Skiff — Riachuelo; 2 com — Riachuelo; 4 sem — Martinelli; Double — Martinelli; Oito — Riachuelo.

Em resumo, no sistema olímpico, o Martinelli conta com cinco títulos contra quatro do Aldo Luz e três do Riachuelo, para só citar os maiores ganhadores do campeonato. Pelo número de páreos conquistados, o Martinelli também leva vantagem, com 33 vitórias, contra 24 do Aldo Luz, 15 do Riachuelo, 11 do América, 7 do Cachoeira e 1 do Atlântico. Somente no certame de 1960 o Martinelli não viu a cor da vitória, ao contrário de seus adversários que não conseguiram vencer um só páreo em três ou mais certames.

# O amadorismo dia a dia

(Cont. da 6ª. pág.)

Doze orientado por Luiz Carlos Machado, continua se exercitando com entusiasmo, estando em condições de conquistar estuendo título. O Lira, agora orientado por Capela, vem melhorando gradativamente, através de puxões coletivos feitos no ginásio do SESC. O primeiro jogo está determinado para os 19,45 dias.

**ESTADUAL DE SHARPIE VAI PROSSEGUIR** — O campeonato catarinense de basquete da classe Sharpie, terá seguimento neste fim de semana com a realização de mais uma etapa. O campeão catarinense e bicampeão brasileiro, Walmir Soares, não participou da primeira etapa, devendo ficar mesmo à margem da competição, nesta temporada.

**DOZE E CUNIDO OS LIDERES** — O campeonato regional de futebol de salão, categoria de adultos, conta com Doze de Agosto e Clube do Cupido, como seus líderes com nenhum ponto negativo enquanto que nos juvenis Doze, Colegial, Cupido, Caravana e Juventus são líderes, todos com 0 ponto perdido.

**TORNEIO COLEGIO CATARINENSE** — Promovido pelo Miami Clube em combinação com o Colégio Catarinense, prosseguirá na tarde de sábado o torneio Salomista que visa o congraçamento esportivo das equipes disputantes e especialmente em homenagear o Colégio Catarinense pelos Serviços prestados à Juventude catarinense. Os jogos programados pela segunda rodada são estes: Engenharia x Engemed; Colégio Catarinense x Top e Miami Clube x Medicina...

**DOMINGO A PROVA CICLISTICA** — Teremos domingo, nesta capital, a segunda etapa da competição ciclística em série programada pelo Conselho Técnico da FAC. Desta feita o local da competição do pedal será a zona do Ba'neário, no Estreito, com as inscrições continuando abertas até a véspera do dia da competição.

**ATLETISMO MOVIMENTA-SE** — Na tarde de Sábado os atletas e dirigentes ligados ao atletismo da capital catarinense estarão se encontrando para mais um treinamento. Sívio Juvêncio dos Santos, recuperado da forte gripe, estará presente.

## Reforma Administrativa tem seu primeiro decreto

A Comissão Especial designada pelo Governador Ivo Silveira para adaptar a legislação estadual aos Atos Institucionais e Complementares baixados pelo Presidente da República, bem como aos decretos-leis presidenciais, reuniu-se pela primeira vez sob a Presidência do Secretário da Justiça, Sr. Norberto Ungareti.

Estiveram presentes à reunião todos os membros da Comissão: Secretário da Educação, Sr. Jaidir Faustino da Silva; Secretário da Casa Civil, Sr. Dib Cherem; Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Mattos, além do Secretário Geral, Sr. Luiz Reinaldo de Carvalho Júnior, Consultor Geral do Estado.

Na oportunidade, foi aprovado o regimento interno do órgão, além de um decreto, já assinado pelo Governador Ivo Silveira, delegando poderes aos Secretários de Estado e Diretores de Departamentos Autônomos, para darem despachos finais em petições de salário-família, adicional por tempo de serviço e licença em geral, menos aquelas para tratamento de assuntos particulares cujo prazo seja superior a um ano. Segundo este decreto, o Diário Oficial do Estado não publicará mais os despachos, que serão comunicados pelo Secretário ou Diretor de Departamento ao DORSP, para a devida averbação na ficha funcional do servidor. O documento revoga todas as disposições em contrário da legislação ordinária e

do Estatuto dos Funcionários, com base nos poderes que foram conferidos pelo Ato Institucional nº 8, aos Governadores de Estados, para procederem à Reforma Administrativa por meio de decretos.

A Comissão Especial criou ainda cinco Grupos de Trabalho para examinarem as diversas matérias a seu cargo. Os Grupos e seus componentes são os seguintes:

**Grupo I** — Encarregado da revisão da legislação estadual alcançada por disposições de Atos Institucionais e Complementares, constituído pelos Srs: Ademar Gonzaga, Procurador do Estado; Marcelo Medeiros Filho, Consultor Jurídico do Estado, e José Wellington Cavalcanti, Diretor de Administração da Secretaria da Fazenda;

**Grupo II** — Encarregado das medidas relativas à paridade dos vencimentos dos servidores dos três Poderes e do ajuste dos valores salariais das categorias funcionais do Estado aos tetos que a legislação federal fixar, composto pelo Consultor Jurídico Carlos Eduardo Viegas Orle, pelo Procurador Fiscal Sérgio Uchôa Rezende e pelo Assessor da Secretaria da Educação Clóvis Souto Goulart;

**Grupo III** — Encarregado da instituição de normas relativas à acumulação de cargos, constituído pelo Consultor Jurídico do Estado José Márcio Marques Vieira,

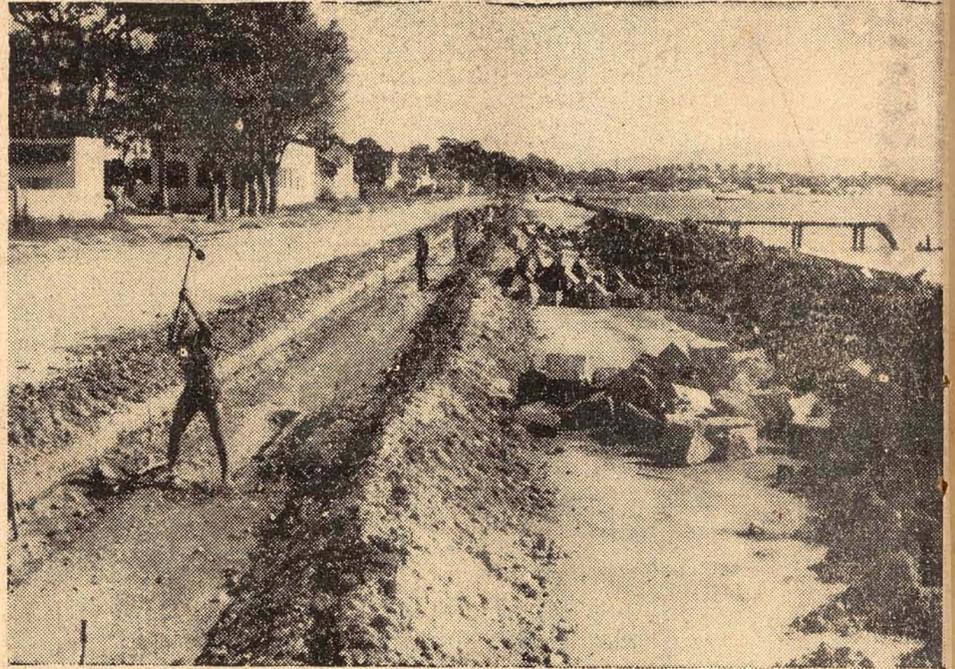
do Assessor Jurídico da Bolsa de Valores Paulo Henrique Blasi e da Professora Maria da Glória Mattos;

**Grupo IV** — Encarregado da extinção de funções e cargos vagos e ou considerados desnecessários no quadro dos servidores públicos estaduais e bem assim normas sobre a disponibilidade dos servidores ocupantes ou exercentes dos cargos e funções também considerados vagos ou desnecessários. Compõem este Grupo o Consultor Jurídico do Estado Moarir de Oliveira, o Procurador Fiscal João da Silva Medeiros Neto e o Professor Teodósio Vanderlei;

**Grupo V** — Encarregado da Racionalização do Cadastro Geral dos servidores públicos estaduais e normas sobre provimento de cargos públicos e medidas concernentes à admissão e redistribuição de pessoal, tendo em vista as necessidades administrativas. Constituem o Grupo o Consultor Jurídico Geraldo Gama Salles, o Diretor do DORSP Sr. Francisco Furtado Maia e o Subchefe da Casa Civil do Governo do Estado, Sr. Walter Bello Wanderley.

A Comissão voltará a se reunir na próxima segunda-feira, às 9 hs, a fim de estudar as medidas necessárias à implantação da Reforma Administrativa em Santa Catarina, matéria que ficou a cargo da própria Comissão Especial.

### Devagar se vai ao longe



O asfaltamento da Avenida Beira-Mar Norte é obra que se impõe e que já foi iniciada.

## B. Aérea assistiu ontem transmissão de comando

Em ato realizado na manhã de ontem no Destacamento de Base Aérea desta Capital, o coronel Haroldo Luiz da Costa transmitiu o Comando daquela unidade militar ao major-aviador José Paulo de Castro Lima, que exercerá interinamente aquele posto, até a designação do novo titular. Esteve presente à solenidade o Chefe do Estado-Maior da 5ª Zona Aérea, coronel Mugnon, representando o Brigadeiro Faria Lima, Comandante da 5ª. ZA, sediada em Pórtio Alegre.

Ao transmitir o cargo foi lida a Ordem do Dia do coronel Haroldo Luiz da Costa, na qual o ex-Comandante salienta a colaboração que lhe foi emprestada pelo pessoal do Destacamento de Base Aérea e cita algumas das realizações efetuadas naquela unidade durante o período em que a comandou.

Tem o seguinte teor a Ordem do Dia lida na passagem de Comando do Destacamento de Base Aérea:

"Ao ensejo da passagem do Comando desta unidade, cabe-me dirigir a todos que comigo labutaram neste período, para não só agradecer-lhes a cooperação prestada, como também fazer um retrospecto de tudo o que com vossa colaboração foi possível realizar.

Ao assumir o Comando desta unidade, em 22 de fevereiro de 1967, aqui encontrei uma equipe de militares e civis que não mediram esforços para a continuidade dos trabalhos, porquanto sendo todos conscientes dos seus deveres, sempre dedicaram sua capacidade profissional em pro de um só nome: o Destacamento de Base Aérea de Florianópolis.

Com uma equipe de tão gabaritada, não foi fácil a tarefa de co-

mandar nesse período. Portanto, mais uma vez, se confirmaram as palavras do insigne General Osório: "É fácil a missão de comandar homens livres. Basta mostrar-lhes o caminho do dever".

Todos os caminhos têm um fim. E nós nesta longa caminhada também o encontramos. Mas graças à união e ao espírito de camaradagem e equipe existentes, podemos afastá-lo, tornando, talvez, agradável as horas amargas pelas quais passamos. Apesar das situações adversas, durante meu comando conseguimos efetuar algumas realizações, entre as quais cito a substituição da cobertura do prédio das oficinas, a recuperação do hangar e o início da construção de 30 casas para oficiais e sargentos".

Ao final da Ordem do Dia o coronel Haroldo Luiz da Costa voltou a reiterar seus agradecimentos a todos quantos colaboraram durante sua gestão e reafirmando seus propósitos de continuar trabalhando em favor do engrandecimento da Arma a que pertence.

### CAPITANIA DOS PORTOS

**Itajaí (Correspondente)** — Em solenidade que teve lugar às 10h de ontem na Capitania dos Portos desta cidade, deu-se a transmissão do cargo de Capitão dos Portos de Itajaí, assumindo as funções o Capitão-de-Corveta Luiz Romero Jardim Villas Boas, em substituição ao Capitão-de-Corveta Ademar José Alvares da Fonseca Filho.

Este último deve seguir provavelmente hoje para o Rio de Janeiro, onde ocupará um novo posto da Marinha de Guerra.

## Dia da Vitória terá hoje sua comemoração

O Comando do 14º Batalhão de Caçadores comemorará hoje a passagem do "Dia da Vitória", em solenidade a ser presidida pelo Comandante Ivan Dêntice Linhares, que terá início às 11h, nas dependências do 14º BC. Da programação distribuída pelo Serviço de Relações Públicas do 14 BC, consta a participação da Associação dos Ex-Combatentes de Florianópolis. A cerimônia terá início com a formatura do Batalhão e representações da 16ª Circunscrição do Serviço Militar e do Hospital de Guarnição de Florianópolis, para em seguida ser procedida a leitura da Ordem do Dia do Ministro do Exército, General Lira Tavares e, finalmente, um desfile das tropas sediadas na Capital em homenagem aos Ex-Combatentes.

## Prefeitura trabalha na saúde pública

A Prefeitura Municipal deverá instalar ainda no corrente mês mais dois postos de assistência à comunidade, dando cumprimento ao seu plano de atender a todo o município no setor da saúde pública. O primeiro posto está sendo montado em Saco dos Limões, mediante convênio recentemente firmado entre a Municipalidade e a Ação Social da Paróquia daquele bairro, constando de completo equipamento odontológico. O segundo posto será instalado em Pantano do Sul e constará de consultório médico e gabinete odontológico equipados com o mais moderno material. A Prefeitura dará a conhecer nos próximos dias a data em que os referidos postos iniciarão o seu funcionamento.

## Andreazza volta ao Rio deixando SC confiante com relação às BRs

O Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, cumpriu ontem intenso programa em Santa Catarina, tendo visitado a cidade de Laguna, onde foi inspecionar as obras da rodovia que liga Tubarão a Laguna e ainda verificar as condições do Porto Pesqueiro local, decretado recentemente pelo Presidente Costa e Silva. Após as homenagens prestadas na Prefeitura Municipal em que foi inaugurado um quadro contendo a topografia do Coronel Mário Andreazza, a comitiva ministerial percorreu o trecho Laguna-São José, quando na Praia do Pontal teve lugar um almoço oferecido ao Ministro e comitiva.

Despedindo-se do povo de Santa Catarina, mas prometendo vol-

tar no próximo mês, de junho a fim de iniciar as obras de asfaltamento do trecho Curitiba-Rio do Sul da BR-470, afirmou o Ministro Mário Andreazza que manifestava sua satisfação de estar ao lado do Governador Ivo Silveira, que tem trabalhado conjuntamente com o Governo Federal num esforço de coordenação visando objetivos comuns. Concluiu o Ministro dos Transportes dizendo que "não existindo fronteiras entre os órgãos estaduais e federais, estamos podendo realizar uma obra integrada que terá grandes repercussões na economia deste Estado".

Após as palavras do Ministro dos Transportes, o Governador

Ivo Silveira agradeceu a visita do Coronel Mário Andreazza, ratificando suas palavras proferidas na véspera, quando da entrevista coletiva no saguão do Aeroporto Hercílio Luz dizendo que "o problema dos catarinenses agora não é mais solicitar: é um problema de confiança, de agradecimento ao

Ministro Mário Andreazza e ao Presidente Costa e Silva que, recentemente, as nossas grandes reivindicações rodoviárias serão atendidas neste Governo". Acrescentou o Governante catarinense dizendo que todos os compromissos assumidos pelo titular do Ministério dos Transportes vêm sendo integralmente cumpridos no Estado "Barriga-verde".

## Büchele cita Passos para provar que não é adesista nem oportunista

O deputado cmedebista Carlos Büchele, falando ontem na Assembleia, destacou pronunciamentos feitos nos últimos dias pelo presidente de seu partido, senador Oscar Passos, para comprovar que não houve qualquer manifestação de "adesismo" ou mesmo de "oportunismo" no discurso que pronunciou por ocasião do transcurso do quinto aniversário da Revolução, ao contrário do que afirmaram alguns parlamentares do MDB do Rio Grande do Sul. O parlamentar reafirmou os termos de seu pronunciamento anterior, dizendo que "o Movimento Democrático Brasileiro nasceu sob as regras ditadas pelo movimento revolucionário que então estabelecia no País uma nova ordem política, e, como qualquer partido, tem como meta central a conquista do Governo através das campanhas políti-

cas, mas jamais a derrubada da Revolução". Citou palavras proferidas pelo Sr. Oscar Passos, divulgadas pela imprensa, com as quais o presidente do MDB procurou situar a existência jurídica do partido como uma decorrência natural da ordem política emanada da Revolução, concluindo que "negar a Revolução seria negar a própria razão jurídica do MDB".

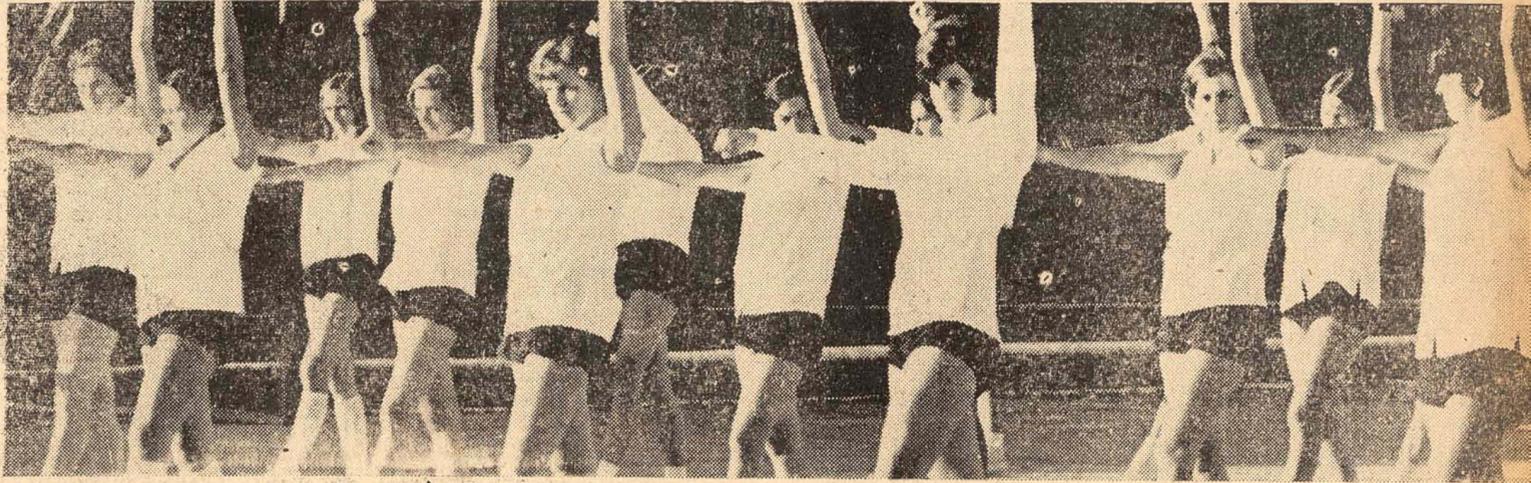
### LEALDADE

Reportando-se ao pronunciamento do presidente do MDB, disse o Sr. Carlos Büchele: "Esta orientação todos já a conheciamos. Por várias vezes o senador cmedebista prestou declarações a órgãos de expressão da imprensa nacional, externando o ponto de vista de que a nossa posição deve ser politicamente honesta, democrática e sobretudo leal". Por isso estranhei as notícias di-

vulgadas a propósito de afirmações de opositoristas de prestígio no Rio Grande do Sul, e que diziam: "Devemos efetuar uma convenção do partido para que sejam evitados pronunciamentos como o que foi feito pelo deputado Carlos Büchele na Assembleia Legislativa de Santa Catarina". "Não desfiliz, entretanto, as minhas afirmações", prosseguiu o orador. E vejo agora que estava certo na maneira de encarar a situação política brasileira. Afirmações do presidente do meu partido, coincidindo com o mesmo ponto de vista por mim externado, são-me altamente confortadoras, porque comprovam que de maneira sobeja que não houve qualquer forma de oportunismo ou de adesismo no discurso que pronunciou por ocasião das festividades alusivas ao aniversário da Revolução".



## Ginástica / a arte dos movimentos



Desde os tempos da Antiga Grécia a prática da ginástica vem sendo empregada pelos povos, como forma de aperfeiçoar o desenvolvimento do homem. No início, esse tipo de educação era ministrado sob a proteção de uma divindade, sendo famosos os ensinamentos de Platão e Aristóteles.

Com o surgir da Idade Média a ginástica, que perdera o interesse, estando a ponto de desaparecer, ressurgiu, tomando rumos defi-

nitivos no século 18, graças à campanha desenvolvida por Rousseau, que pregava: "cultivai a inteligência de vossos alunos, mas cultivai, antes de tudo, o seu físico, porque é ele que vai orientar o desenvolvimento intelectual. Fazei primeiro o vosso aluno são e forte, para que possais vê-lo inteligente e sábio".

Largamente difundida na Ásia e na Europa, a ginástica tem sua liderança dividida entre japoneses e

soviéticos, que fazem da sua prática um dos seus principais triunfos nas Olimpíadas.

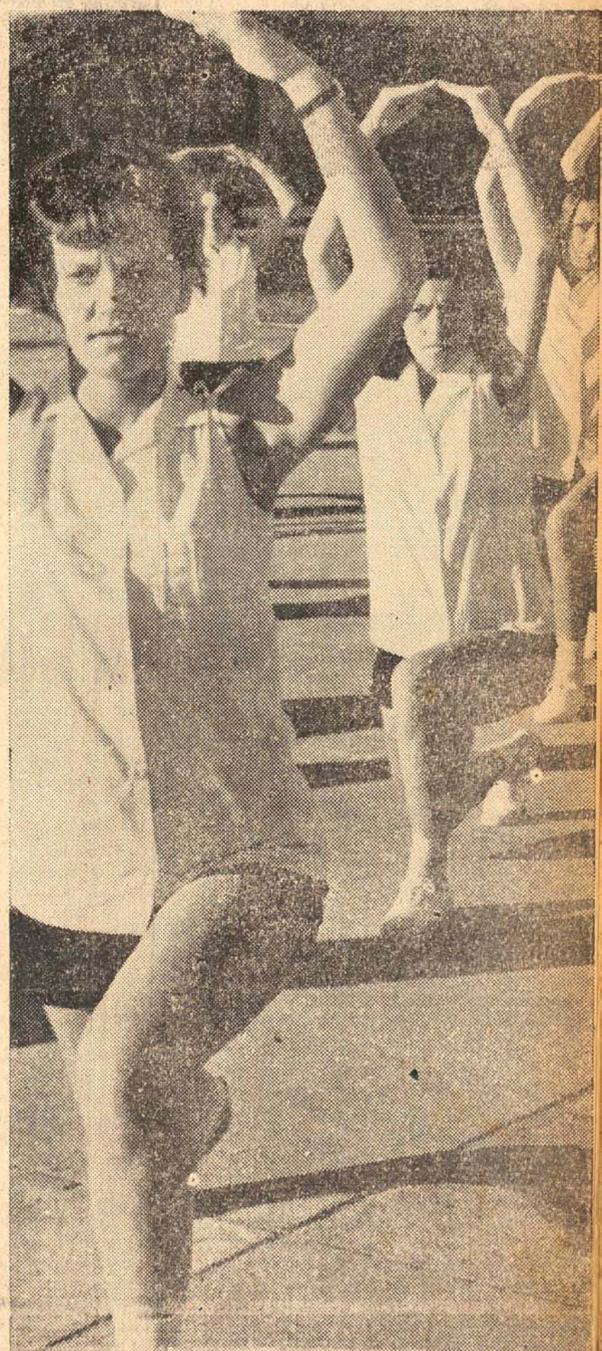
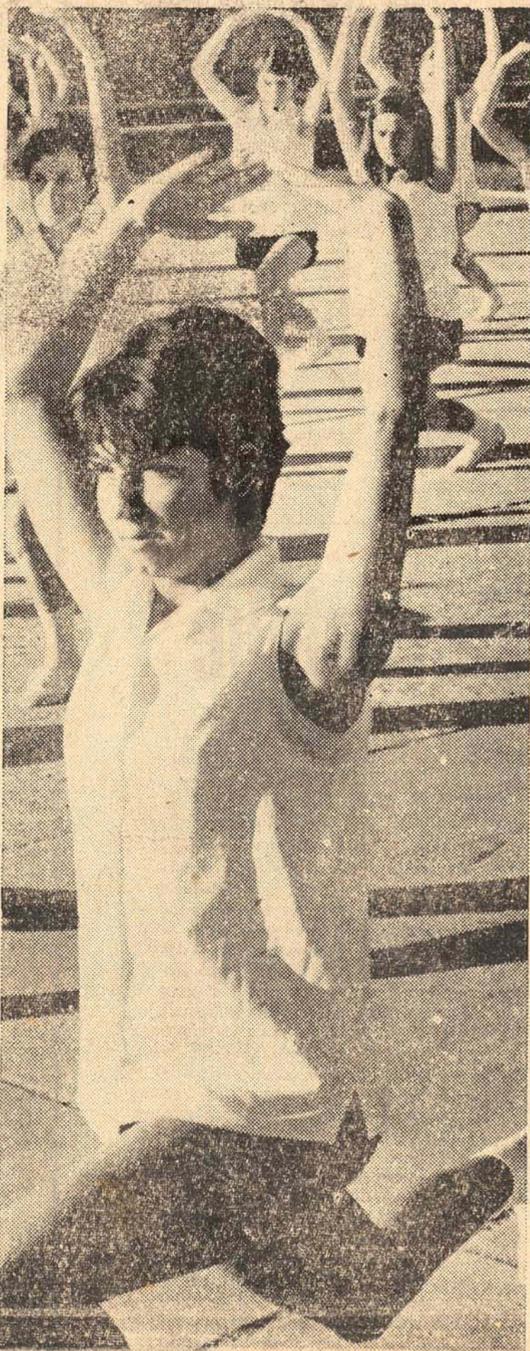
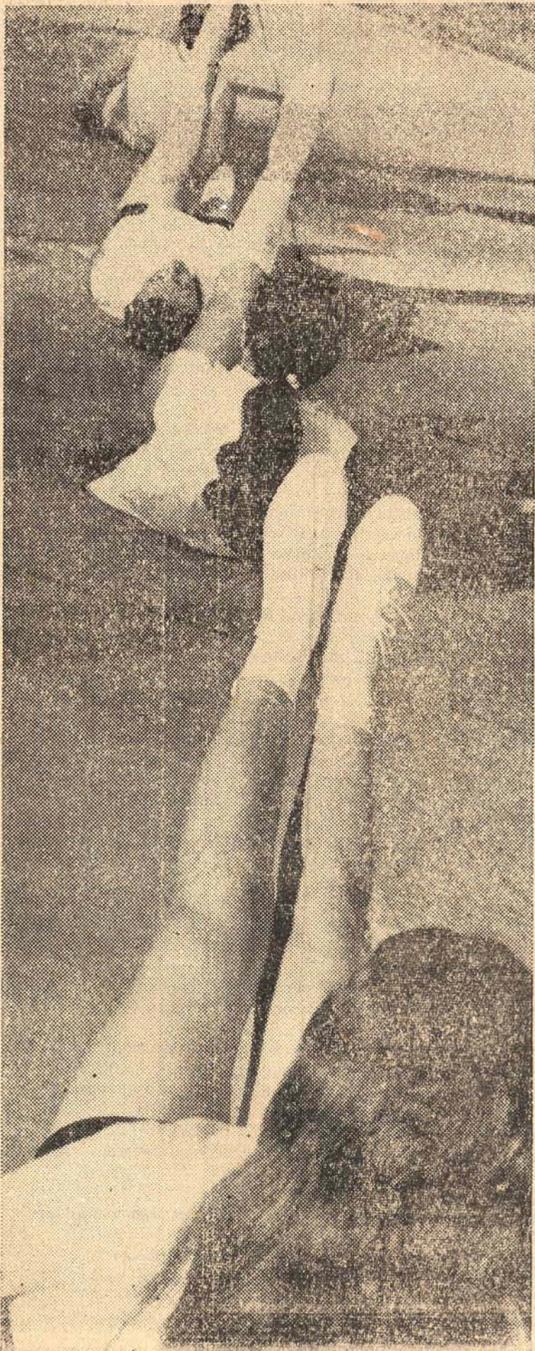
No Brasil a ginástica é uma modalidade educacional ainda pouco explorada, devendo ganhar maior impulso dentro em breve, com a assinatura de decreto presidencial, tornando-a obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino do País, inclusive nos de nível universitário.

Dentre os Estados brasileiros,

Santa Catarina é um dos que mais se destaca no que diz respeito à prática da educação física, sendo a disciplina ministrada em todos as escolas de níveis médios e primários existindo, inclusive, um órgão público, a Inspetoria de Educação Física, encarregado de supervisionar a disciplina.

Além do mais a Universidade Estadual, consciente da importância da disciplina, criou um Curso de Educação Física, ministrado por

12 professores de gabarito, com aulas práticas e teóricas e destinado a normalistas de todo o Estado. Atualmente 50 alunos, em sua maioria do sexo feminino, frequentam as aulas diárias, nas quadras da Polícia Militar e do Sesc e no grupo São José. Em vista do sucesso que esse curso vem alcançando, já se pensa na criação de um outro, de nível superior, ora em exame por um grupo de trabalho criado especialmente para esse fim.



CINEMA / Darci Costa

# Viver por viver

Um filme de Claude Lelouch

Não tivesse sido inventada a fotografia, não existiria o cinema; em outras palavras, a fotografia está para o cinema, assim como as tintas estão para a pintura.

A afirmação é correta, porém precisa ser devidamente interpretada; um filme pode ser um desfile maravilhoso de fotografia em movimento; a ser, ao mesmo tempo, despojado de calor humano e transparente como imagem-reflexo da vida.

Com VIVER POR VIVER, Claude Lelouch fez uma obra assim: como "chow" de fotografia em cores o trabalho é plenamente válido; como obra que pretende expor um estado de espírito marcado pelo triângulo "amor-matrimônio-adulterio" é apenas um rascunho feito as pressas.

Houve a preocupação de fazer algo diferente: protagonista vivido por Yves Montand é um reporter que faz documentários para a televisão, o que dá margem para que a narrativa se alterne em 2 planos: as situações

românticas com a esposa ou com a amante e os documentários, onde se expõe a violência, o ódio racial, no mundo de hoje.

Fica-se a pensar se a constante fixação dos documentários, marcados pela violência do homem tem, no filme, a função de explicar a motivação do comportamento displicente do protagonista, desludido pela espécie humana e adotando a filosofia "Viver por Viver" ou se houve apenas a intenção de oferecer contraste; a amor, o luxo, o mundanismo no lado de cá e a miséria, a fome, o ódio, a guerra no lado de lá, ou ainda a profissão do herói dando margem para suas escapadas românticas.

Por outro lado, para um filme com tais pretensões em torno da vida, o final "cor de rosa", é uma concessão típica da tele-novela que, ao mesmo tempo deixa dúvida sobre o desejo de transmitir um pensamento, qual seja: a vida continua; o herói volta para a esposa, continuará a mesma situação de antes, a vida é assim mesmo, etc.

Relativamente a interpretações, pouco a destacar: Yves Montand repete-se dentro da displicência ou naturalidade profissional já vista em outros filmes; Annie Girardot, uma atriz eficiente, aqui como em outras oportunidades; Candice Bergen, americana dona de um belo rosto que a câmera não se cansa de focalizar, transmite beleza às imagens do filme, é filha de Edgar Bergen, famoso ventríloquo que chegou a funcionar como ator em diversos filmes americanos.

A música do filme, bonita sem dúvida, é calcada dentro da linha melódica, como em UM HOMEM... UMA MULHER, e junto com a qualidade da fotografia, conquistam o público e o filme funciona, transformando-se em sucesso comercial.

Em última análise, o filme tem o que ver, tem o que ouvir, faltando-lhe entretanto o toque atmosfera e o clima convincentes das autênticas obras de arte que se preocupam em estudar e expor, artisticamente, os problemas humanos.

TEATRO / Mário Alves Neto

# Virgínia Woolf no jardim

Na evolução do Teatro norte-americano, do realismo à tendência naturalista da atualidade, vários teatrólogos surgiram, tentando retratar os problemas humanos criados com o desenvolvimento de uma sociedade de consumo, artificial e individualista ao extremo. EDWARD ALBEE destacou-se, em certo momento, com o sucesso em quase todo o mundo de sua peça

"QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF", onde demonstrou ser um seguidor moderno da revolução neo-realista imposta por TENNESSEE WILLIAMS, através de várias obras levadas inclusive ao cinema: ROSA TATUADA, UMA RUA CHAMADA PECADO, GATO EM TETO DE ZINCO QUENTE. No Brasil, a peça foi encenada por CACILDA BECKER, WALMOR CHAGAS, sendo popularizada no cinema com ELISABETH TAYLOR, RICHARD BURTON e a excelente direção de MIKE NICHOLS, arrancando o

"OSCAR" de melhor direção e melhor atriz.

O que era VIRGÍNIA WOOLF? A VERDADE da vida artificial de dois casais, professores de uma universidade do interior dos Estados Unidos, que durante uma noite tiram suas falsas capas protetoras da vida cotidiana, exibindo suas verdades amargas e duras, as quais demonstram o quanto de inúteis, vazios, inoperantes e fracos são os seres humanos, ao criarem tantos preconceitos para viverem em conjunto. A peça cresce em intensidade, de momento a momento, envolvendo a platéia numa terrível depressão junto com os personagens, até um relax final, como a mostrar a inutilidade daquele tipo de vida.

ALBEE resolveu transmitir a mesma mensagem, não individualmente, mas por meio de uma coletividade doente, escrevendo "TUDO NO JARDIM". Sua intenção não

foi conseguida, pois os personagens — meio não vieram à tona do personagem indivíduo.

JENNY e RICHARD não encontram suas verdades como o casal de "QUEM TEM MEDO...", mas o grupo não chega às suas realidades, pela situação radical criada (prostituição e assassinato) e porque não são mostrados os valores para os quais a sociedade é dirigida (no caso: o consumo, a abundância).

A tentativa frustrada do autor, não invalida seu trabalho, nem seu objetivo intelectual, mas, isto não quer dizer que "TUDO NO JARDIM" não possa ser chamado de anti-teatro moderno contemporâneo. Esperamos que em sua obra "OS MAMÍFEROS" ALBEE retome o caminho de "VIRGÍNIA", trazendo o problema das coletividades, mas num trabalho objetivo, atual e, por fim que tenha uma montagem adequada à época da cultura de massa.

ATUALIDADE / Mauro Julio Amorim

# Um clube, é um clube, é um clube

Está no ar uma verdadeira delícia de guerra. E quem vai lutar, parece, são os associados do Clube 12 de Agosto.

Embora sem agressões físicas ou morais, começaram as campanhas para a eleição da nova diretoria, no próximo mês de Julho, para o período 70/72, quando acontecerá o centenário do Veterano.

Duas chapas, duas plataformas e milhares de bons planos, constituem o movimento, ao que consta sem precedentes na história das eleições, nos clubes da Capital.

Tradição e Progresso — a "Chapa Centenário", é encabeçada pelo Dr. Jauro Dentice Linhares conhecido dozista e propõe total renovação, inclusive da estrutura administrativa, em termos empresariais.

Uma outra chapa, igualmente propondo renovação, é liderada pelo Dr. Márcio Luiz Guimarães

Colaço, da mesma maneira jovem e dinâmica.

Cheias de projetos e partido do princípio de que o que interessa é votar, as duas correntes estão pedindo o comparecimento em massa dos sócios, no próximo dia 6 de julho, à Av. Hercílio Luz.

Mas que os planos do vencedor não fiquem somente na planta-forma.

E preciso mostrar que clube não é somente pista de dança; que a dança, muito pelo contrário, é um complemento mínimo de uma sociedade; que um clube é — pelo menos deve ser — um local de reuniões as mais diversas, onde os seus frequentadores possam passar um domingo, jogando, banhando-se no mar ou na piscina, fazendo refeições e, naturalmente, dançando.

E preciso mostrar que um clube é, também, um local de cultura de esporte, de cursos os mais diversos; que é um local onde

igualmente, se aprimore a juventude, proporcionando-lhe oportunidades de, se preciso, desenvolver as suas aptidões artísticas ou esportivas, reconhecendo-lhe e premiando-lhe o valor.

Segundo planos de uma das correntes de Ballet, um Grupo Experimental de Teatro e uma constante e intensa vida esportiva.

Agora, sabidos alguns dos planos das duas chapas, necessários se torna que o associado compareça às urnas, elegendo — no seu entender — a melhor delas.

E, principalmente, que obrigue — caso necessário — o cumprimento dos planos e promessas para que Florianópolis tenha realmente e enfim, uma completa vida social, contando com algo mais, além de bailezinhos mensais chatos e provincianos.

# Casos, casas e cousas

Iára Pedrosa

Archimedes e telefone foram duas coisas que nunca se combinaram muito bem. Não sei porque. Talvez porque Archimedes seja de natureza um pouco impaciente, ou ainda, talvez lhe falte uma certa prática em lidar com este aparelhinho tão antipático, já que ele pouco pega num fone. Assim, ele esquece de dar bom-dia, e de se despedir de quem por ventura estiver do outro lado do fio. E a pessoa naturalmente, fica meio sem graça. Digo isso, porque comigo já aconteceu assim diversas vezes.

Um dia, ele presidente do T.J., atendeu, também não sei porque, um telefone que chamava uma funcionária. E o diálogo foi o seguinte:

- De onde fala?
- T.J.
- Quem está falando?
- E' o servente.
- Quer me fazer o favor de chamar dona Fulana?

E Archimedes irritado pela perturbação de seus trabalhos, responde malcriado:

- O que é que quer com ela?
- E a voz veio de lá, igualmente irritada:
- A sua função aí não é atender telefone?

E Archimedes entregou-se, humilhado na sua autoridade presidencial, — chamou dona fulana, ouviu toda aconversa, rindo meio amarelo... foi um dos únicos "fora" que ele levou na vida.

Outra vez, telefone para a casa do filho, que hospedava uma tia carioca, recém — chegada, que por coincidência fazia anos naquele dia. E disso ele sabia. A conversa foi das mais engraçadas. Eu sei porque estava ao lado. Assim que a ligação se completou, atende a tia recém-chegada:

- Alô!
- Alô!
- Quem fala aqui? Pergunta Archimedes.
- Não sei, responde a tia de lá.
- Como não sabe? Grita Archimedes. Quem fala aqui?
- Não sei, não sei. Diz a tia já meio agoniada.
- E eu funcionando de "ponto", soprei de mansinho: Quem fala aqui, não, Archimedes, quem fala aí...
- Ah... sim, diz ele às gargalhadas já... quem fala aí?
- E' Angelinha.
- Pois sim, dona Angelinha... como vai a senhora? Tudo bem?...

Aqui é o Archimedes...

- Ah!... Como vai o senhor, vai bem?
- O meu filho está aí?
- Não, não está.
- Bom, eu telefono mais tarde... então hoje temos doces... aparecemos à noite por aí...
- Pois é...
- Até depois... e parabéns para todos nós.
- Como?
- Parabéns para todos nós...
- Como?

Parabéns para a senhora, gritei eu muito compenetrada em seu papel de "ponto".

- Ah sim, sim, — e nova gargalhada — parabéns para a senhora...
- Obrigada, obrigada seu Archimedes...
- Nada, nada.

E depois de desligado o telefone, falou revoltado: Engraçado, essa gente vem do Rio de Janeiro, e não sabe nem falar no telefone... O último foi um "telefonema enganado":

- Alô!
- De onde fala?
- 57-92-78
- Perdão, foi engano.

E ele querendo aproveitar a caminhada até o telefone, porque é homem de não desperdiçar nada:

- Não quer falar enganado mesmo?

E lá veio um palavrão do outro lado. Gente malcriada essa que telefona, foi dizendo Archimedes, no trajeto telefone-escritório...

"Ora se deu que um dia", Archimedes-professor, recebe a visita de um amigo velho e aluno, que queria ser orador da turma na formatura.

Habitualmente se faz um concurso entre os alunos, e ao melhor deles é dada a suprema honra de falar em público do que todos pensam.

jo Archimedes...

Nessa noite — da visita — chego em casa, e dou com uma gritaria infernal dentro do escritório. E' claro que não me atrevi em abrir a porta. Mas estiquei o olho pelo buraco da fechadura, e vejo Archimedes e seu pupilo, aos gritos, e fazendo mil gestos. E ia dizendo Archimedes:

- Assim, não Osmar... assim... uma das mãos no bolso... a outra para cima, posição de orador...

E foram-se os dois noite à dentro, berrando e gesticulando.

No dia seguinte, indagado, sobre o motivo do tumulto, explicou muito naturalmente:

— Osmar quer ser orador da turma, então bolamos — quer dizer, eu boleei a única saída. Escolha compulsória. Fiz o discurso, ele decorou, e hoje à tarde, ele fará um belíssimo improviso, e será logicamente o escolhido, pois diante de tanto brilhantíssimo, não haverá a menor dúvida.

— ... Mas Archimedes, perguntei eu, à saúde de que, o Osmar se levanta, pede a palavra, sem mais aquela...?

- Não... ele vai fazer uma homenagem.
- Homenagem? Para quem?
- Para mim.

- Para o senhor?... por que?

- Hoje é meu aniversário.
- Ah! sim... parabéns. Muitos parabéns... e beijos.

E lá saiu ele feliz da sua vida, e com cara de quem estava a maquiagem alguma arte.

Mais tarde, soube-se do que realmente havia acontecido: Lá pelas horas tantas, pede o Osmar a palavra, e faz de improviso uma belíssima oração saudando o mestre que aniversariava.

E os meninos?

- Osmar fez um sucesso medonho...
- Gostaria sim... mas gostar mesmo, acho que gostaram mais do meu.

- Do seu?
- Sim do meu. Porque eu também fiz um discurso, muito melhor, agradecendo.

# Um retrato inédito de Florianópolis

Silveira Júnior

A rua Felipe Schmidt era calçada somente até à igreja de São Francisco. O mais lindo letreiro luminoso que conheci em toda a minha vida era o da "Casa Miscelânea". Imagine você que acendia primeiro o M, depois o I, depois o S, depois o C, depois o E, depois o L, depois o A, depois o N, depois o E, depois o A. Depois apagava tudo e recomençava: acendia M, depois o I, etc. Para os meus olhos de caipira, aquilo era um milagre da técnica e da eletrônica. Demais para o meu coração. Todo mundo sabia Português: o Altino Flôres, o Dr. Henrique Fontes, o Lourival Câmara, a Antonieta de Barros, a Maura de Sena Pereira, o Mâncio Costa, o Tito Carvalho, o Nereu Corrêa (que era de Tubarão, mas escrevia no "Diário da Tarde"), o Jau Guedes, o Martinho Callado, o Gama Leca. Mas o coirão mesmo era o Barreiros Filho. Pronome que ele colocasse, não se tirava mais nem a dinamite. As moças brigavam com os namorados e se atiravam da ponte. Uma delas, mulata bonita, tinha uma saia muito rodada, atirou-se ao mar e não morreu. Eu estava trabalhando na redação do "Diário da Tarde". Olhei para a parede e o retrato do Dr. Adolfo Konder começou a balançar num movimento de quem diz "sim" com a cabeça. Sai correndo para a rua: era um terremoto. De madrugada, passou o Zepelin. Nele vi todo o poderio da Alemanha pré-nazista. O Antônio de Pádua Pereira, com os seus dois metros e pico de bondade, vivia cheio de sonhos e de "papagaios". Pedia emprestado nos bancos para emprestar sem juros aos eleitores do Olívio de Amorim. Um poeta fracassado aportou a Florianópolis. Deu um recital no Clube Quinze. Casa vazia. O homem começou a declamar "As Máscaras", de Menotti del Picchia: "Foi assim... Deslumbrava a fidalga beleza da turba, nos salões da senhora duquesa..." E caiu pesadamente ao chão. Todos pensaram que era encenação, mas o homem teve um chilique mesmo. Foi hospitalizado. Havia uma piaça que nunca entendi. Correspondia ao nosso "o que é que eu tenho com isso?", mas em versão ilhóia: "E eu vou chorizp, na padaria do Moritz"? O máximo da badaladação era ir ao Rio pelo "Carl Hoepecke" e tirar uma fotografia em cima do Coreovado, rindo na janelinha de um avião de cartolina. O poeta boêmio Trajano Margarida fazia versos de madrugada. O Antônio de Pádua me prometeu que arranjaria minha rua com o nome dele. Será que cumpriu? Como diz o Chacrinha: "Ele merece". Um pintor de pouco talento fez uma exposição onde havia um tigre. Mas o homem só conhecia tigre de oitiva, correndo em florestas de mentirinha de fita da Metro. Vai daí colocou certos atributos sexuais do bicho em baixo da barriga, quando deveria tê-lo feito em outro lugar, que é onde os felinos carregam essas coisas. Teve que repetir tudo outra vez. Havia um negão que andava em cima de umas pernas de pau, fazendo anúncio de

"A Modelar". Era o máximo de promoção. O Dr. Nereu Ramos passeava à tardinha com o Ivo d'Aquino e o Altamiro Guimarães. Casimuro como era, mesmo assim não resistia à abordagem de um tipo popular, marítimo aposentado, que falava inglês e atendia pelo apelido de Barba de Forquilha. E havia a Capitão e o Bento. O Bento morava na Costeira do Pirajubaé e vinha todos os dias à cidade encher um bruto saco de papel velho. Havia um bendinho puxado a burros, que fazia o trajeto Praça Fernando Machado-Agronômica. Um dia os estudantes pegaram esse bendinho, desatrelaram os muarens e jogaram-no do cais abaixo, ali perto do Miramar.

Foi o fim de uma época. Bida Salas deu um recital no Teatro Alvaro de Carvalho (que tinha esse nome mas era cinema). Atacou a aria de uma opereta qualquer, deu um agudo prolongado e parou de arranco. A plateia aplaudiu de pé. O famoso soprano riu amarelo e disse baixinho: "a peça ainda não terminou". E continuou mandando a sua brasa. Desde esse dia, só aplaudo música clássica, depois que o cantor se afasta três passos do microfone, abre as mãos como quem diz "dominus vobisecum" e faz uma curvatura de noventa graus. Eu era revisor do "Diário da Tarde" e havia um agônomo (ou veterinário, não sei) chamado Guerreiro, que escrevia longos artigos semanais com o nome de "No rumo da gleba". Um dia o Dr. Guerreiro me entregou os originais e eu mandei compô-los. O Camilo me trouxe as provas. Havia a frase italiana "piano, piano se vá a lontanato" (será assim que se escreve?). Ora, eu já tinha ouvido os colonos italianos pronunciarem essa frase com outra pronúncia e não tive a menor dúvida em fazer, piando se vai lutando. No dia seguinte o autor entrou pela redação a dentro, lançando fogo pelas narinas como o dragão do cassado São Jorge, fuzilou-me com um olhar feroz e me disse: "Moço, analfabeto não pode ser revisor de jornal". E mandou-se pela porta a fora e nunca mais mandou a sua colaboração. A tipografia do "Dia e Noite" imprimia o catálogo telefônico e o Menzes Filho me recomendou que eu repetisse a citação dos assinantes, nas diversas iniciais de nomes e sobrenomes. Mas na Rua Tiradentes havia o "Café Bom Dia" e na lista saiu assim: No "C", "Café Bom Dia", no "B", "Bom Dia, Café" e no "D", "Dia, Café Bom". Era muito café para um assinante só. Nós fazíamos tertúlias literárias. Veja você! Que nome horrível fomos inventar: "tertúlias". E chegamos a mudar o nome de Luiz Delfino. Lá nos reuníamos e dizíamos versos uns para os outros. Coisas mórbidas que falavam em "virgens mortas", "crianças esqueléticas", "mães em prantos". Mal comparando, era uma antecipação da guerra da Biafra. E saímos dali para tomar um café no "Chiquinho" e ouvir anedotas contadas pelo Juca Born. A Faculdades de Direito estava se iniciando num sobradão da

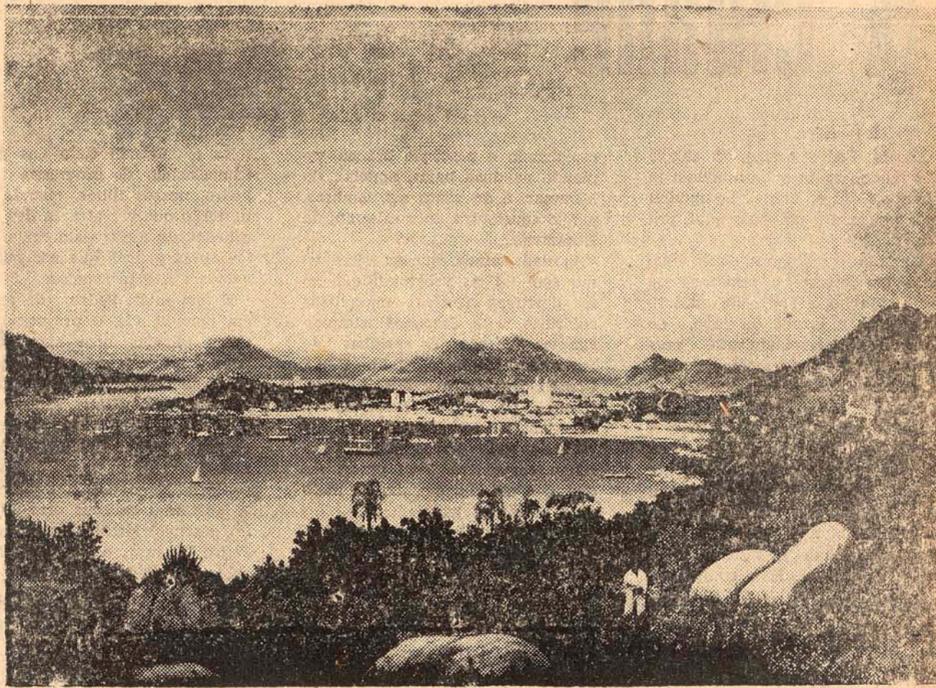
Felipe Schmidt. Um dia me mostraram um homem com um livro debaixo do soyaco e me disseram: "Aquê camarada é professor da Faculdade". Para mim, era o próprio Código Civil em carne e osso. Demais para o meu coração. O professor Milton Sullivan dava aulas de inglês. Mandou-me ler um trecho da "Estrada Suave". Eu era cru na matéria e só sabia pronunciar o pronome "I", que iniciava a frase. Disse "ái" e parei. Olhei para o mestre e repeti "ái", esperando que ele me desse uma colher de chá, mas o homem, que tinha pronúncia, vivência e hábitos britânicos, não entendeu o meu macete e me perguntou: "O senhor está se sentindo mal?". E mandou que outro continuasse a leitura. Creio que o Ivo Silveira estava nesta: Nós estudávamos no Curso de Madureza do professor Manoel Luiz, ali perto do Cabo Submarino. Ai exigiram que desocupássemos a casa. Fomos ao Dr. Wanderley Júnior pedir que ele "desse um jeito". O velho político nos ouviu e nos disse: "Eu sou da Oposição e o Nereu mandaria fechar o curso se soubesse que eu desejo protegê-lo. O melhor é vocês nem dizerem que falaram comigo". Eu trabalhava na Cantina do 14º BC, ali no Largo 13 de Maio. Chegou um general para visitar o batalhão e a banda havia ensaiado todos os dobrados do hinário patriótico. Quando o ilustre visitante se aproximou, o mestre atacou o "Nós somos da Pátria amada", mas o velho general saiu da sua rígida formação, acercou-se do maestro e perguntou: "Vocês não sabem tocar a Cidade Maravilhosa?". E saíram todos correndo atrás de uma partitura. Não encontraram. Tocaram de ouvido, porque era "hit parade" da época. Um jovem chamado Figueiri representou Santa Catarina numa prova náutica na Bahia e tirou o primeiro lugar. Dizem que correu sozinho, porque só havia um concorrente naquela categoria. A Pan American fazia vôos com uns hidroaviões canelados, que tinham uns flutuadores, que lembravam um marreco de asas abertas em cima de uma cadeira de balanço. Eram os famosos "Clipper's". O agente era o Aterino. Um dia um passageiro chegou em cima da hora e pediu uma passagem para o Rio. O Aterino deu uma bruta gozada e disse: "Só amanhã. O de hoje já está em S. Francisco". O homem olheu pro relógio e insistiu que estava no horário, mas o Aterino esclareceu que tinha soltado o avião mais cedo. Foi a conta. O gringo mostrou uma carteira e provou que era um Rockefeller qualquer, um dos donos da companhia. E o avião voltou de Santos. Se não é vero... É Antunes Severo. Houve um concurso de valsa no Clube Seis, no Estreito. O Ladislau Kowalski tirou o primeiro lugar. Não porque soubesse dançar valsa. Venceu pelo cansaço. Eu morava na Pensão do Max, ali onde hoje é o "Querência". Naquele tempo a Alemanha estava pedindo aos seus súditos que regressassem à Pátria, porque ia haver um acontecimento. Colonos de todo o Estado iam a Florianópolis tirar não sei que papéis para

deixarem o Brasil. E ficavam na Pensão do Max, porque a dona Alice falava alemão. Perguntei a um jovem retirante por que deixava o Brasil. Ele foi muito sincero e me disse: "Do Brasil eu só gosto de uma coisa e essa eu levo comigo". Pensei logo numa alemãzinha de olhos azuis e cabelos louros e meabei de alegria quando ele, levantando-se, me disse: "E vou buscar para lhe mostrar". Foi ao quarto e voltou logo. Apresentou-me um ramo de café cheio de cerejas maduras e me disse: "é isto". Fizem um concurso de beleza. Ganhou uma Freisleben Linda de morrer. O Antônio de Pádua me convidou para vermos um boi-de-mamão dançar na casa do Juca do Lloyd. O dono do boi fez um discurso. Depois o próprio boi tomou umas e outras e disse algumas palavras. O Juca se emocionou e fez um improviso de laser. Festa na Trindade. Gente de sapato novo, fedendo de laranja-cravo. Nesse tempo, eu morava na casa do meu irmão, na Rua 28 de Setembro, do lado do seu Vicchietti. O Armando Machado, jovem da minha idade, inventou uma engenhoca que dava interferência nos aparelhos de rádio da vizinhança. Ele ligava o seu invento e eu passava pelas poucas casas que tinham rádio para observar a rouqueira. Era um gozo. Clemente Rôvere e Rafael Linhares adaptaram um Ford do Dr. Aderbal e ganharam a corrida Porto Alegre-Rio. A emoção tomou conta da cidade. A alma catarinense ficou lavada. Um vidente, de olhos vendados, achou um vidro de "Mitigal", que fora escondido numa prateleira da "Farmácia da Fé". Naquele tempo havia muita sarna e o Mitigal, conforme voz corrente, extinguiu prontamente as coceiras. Foi um sucesso. O João Digiacomo morava na Rua Tiradentes e tinha um rádio. Foi lá que eu ouvi todos os golpes e contra-golpes da implantação do Estado Novo. Nisto, o Ararai Campos também comprou um rádio e eu passei a dividir a audiência nas duas casas. Mandei fazer um termo na Alfaiataria do Brognoli. Comprei uma camisa de raion na "A Capital" e um par de sapatos na dona Zezé Perrone. E fui ver a parada de Sete de Setembro em frente ao Palácio. Considerei-me um novo Brummel. As senhoras usavam grandes chapéus. Ver cinema atrás de um dêles era um inferno. O rádio-telegrafista do "Carl Hoepecke" se chamava Cristaldo e tocava piano a bordo. Havia um homem gordo, por nome Sanctos Saraiva, que fazia propaganda da Campanha Nacional de Alfabetização. Dizem que sabia latim. Naquele tempo os espíritos baixavam na casa de um homem que morava pros lados da Praia de Coqueiros e escrevia versos mediúnicos. Receita que ele desse era um tiro. Dom Joaquim ordena dom Jaime. Cerimônia longuíssima. "Ben-Hur" fazia sucesso no "Alvaro de Carvalho". Recortaram uma biga enorme, com cavalos em tamanho natural e colocaram na fachada do cinema. (Penso que foi o Guilherme que mandou fazer). Ficou assim de gente para ver a estréia

do filme. Quando dei por mim, estava meio desmaiado junto a uma cadeira. E houve eleição para não sei o quê. O Dr. Nereu fazia comícios e metia o pau no Dr. Manoel Pedro da Silveira, que tinha um partido chamado Pau de Sêbo. Se eu fosse eleitor votaria no Dr. Wanderley, porque um dia ele passou por mim e disse: "Oi, moço". O velho Fernando Machado era diretor da Biblioteca Pública. Um dia eu pedi a ele que comprasse uma biografia de Lucretia Búrgia, que estava exposta à venda na Livraria Entres. Ele me disse: "Então vá lá e compre pa a Biblioteca". Fiz a compra, mas até hoje não entendi tamanha generosidade. Na União Beneficente e Recreativa, Operária, o Camião montava dramalhões homéricos: "A Rosa do Adro", a "Dama das Camélias", "Judite — a morta virgem", "O Ebrio". Em frente à Biblioteca Pública uma senhora (não sei por que deveria ser uma senhora) batucava ao piano os sublimes acordes de "Coração Materno". E eu acompanhava mentalmente a letra. Quando o campônio entregava o coração da mãe à sua amada e a pobre velha, mesmo sem transplante, perguntava ao filho se ele não tinha se machucado na queda, eu apertava os lábios para não chorar.

Mesmo porque estava lendo "O Mártir do Gólgota", de Perez Escrich, livro muito comvente. Fiz uma charada e mandei para "A Gazeta". Quando o Jairo Callado mandou publicá-la com o meu nome, pensei: "Isso é que é bacana". E fiquei muito decepcionado quando ninguém me falou no assunto. O Juca Born me disse: "Se nós tivéssemos cem contos poderíamos pôr aqui uma estação de rádio como aquela de Blumenau". Mas cem contos naquele tempo era dinheiro à besa. A Maçonaria funcionava numa ladeira da Rua 28 de Setembro e o Antônio de Pádua era maçom grau 33. Dizem que era venável. Eu insistia para o Antônio me contar os segredos da Maçonaria e ele se mançava, mas tanto o chateei que um dia ele me disse: "Vou te contar: o segredo da Maçonaria é não ter segredo nenhum". E o Juca Born fez que sim com a cabeça. O Jacques Schweidense me vendeu uma capa fiada Cento e cinquenta mil réis (15 centavos) em dez prestações.

Foi uma luta para pagar. No Carnaval o pessoal cantava "A Jardineira". O João e o Antônio eram irmãos e tolos. Pediam esmola sorrindo. Numa Sexta Feira Santa, o Camião foi crucificado. E da platéia a gente via um bruto anel no dedo de Cristo. Ao lado do sagrado cravo. O prédio mais alto era o do Laporta. Uma boa pedida era andar no seu elevador. Um advogado cearense fez uma conferência no dia do centenário de nascimento de Machado de Assis e terminou assim: "Machado, a minha geração tem aço de você". Quando terminou, a casa estava vazia. Nem uma palma. O homem teve um trauma e se mandou. Chamava-se Montenegro.



sangu

européu

# A cidade

Escuta, Pedro, amigo, a cidade não mudou tanto quanto andam te dizendo. Juro, até, que mudou bem pouco. Dá um pulo aqui, pra ver.

Verdade que, agora, nas manhãs ensolaradas e sabatinas de maio e junho, a Felipe Schmidt fica assim apinhada de povo, de gente nova, principalmente, pois agora já se estuda medicina aqui, história, também, engenharia e tudo mais. Não se vai mais pra Curitiba não, Pedro. Bom, né? A turma, a raça, como dizias, fica aqui mesmo. Tem é muita gente de fora. Mulher às pampas. Dá um pulo, droga!

Verdade, também, Pedro, que aqui e ali começaram a aparecer uns prediozinhos bem compridos,

espichando o pescão branco, espianando as duas baías, aquela do Miramar, a do vento sul, lembrás, né?, e aquela outra do nordestão, da Bocaíva.

Verdade, ainda, que às vezes temo este tal de progresso que só faz derrubar aquelas maravilhas coloridas e de desenhos simples-simples que são as casinhas da Fernando Machado, João Pinto, Conselheiro Mafra e outras raras. Bonitas, né, Pedro. Branquinhas, dois janelões feitos dois olhos reparando tudo que é gente, parecendo coisa viva. Tem umas, Pedro, que até chapéuzinho de mato com florzinha, tem.

Mas não há de ser nada, Pedro, o Martinho, o de Haro, lembrás, é claro, continua dando tinta às

telas e salvando tudo das garras iconoclastas de progresso. Pena, Pedro, nossos filhos, quando muito, terão que ver através dos olhos e dedos do mestre Martinho aquelas obras primas que nós namorávamos e até tocávamos.

E tem mais, Pedro, de quando em quando, éle, o progresso, dá umas olhadas bem significativas para a nossa figueira. Mas não fica triste não. A nossa velhinha, de muletas, como bem sabes, continua sombreando as tardes dos nossos outros velhinhos, os humanos. Estende os seus longos braços vegetais e abriga aqueles que já gastaram os seus dias. Mas se o desenvolvimento esquarterá a, Pedro, restará, ainda, a velha figueira do óleo do Hassis.

Mas com tudo isto, estou tranquilo, Pedro. O danado do progresso vai de danar pra acabar com o casario multicor que continua firme encarapitado nas encostas do morro da Cruz e outros. Vai ter que rebolar para dar fim nas duas baías, que vivem feito espelhos, repetindo as fraldas dos outeiros em derredor. Pode dar sumiço, mas vai ter que se danar. Isto vai.

Mas o que éle não vai dar fim, Pedro, meu irmão, é na doce alma do nativo, do filho daqui, gêmea que é a do Cruz. Do Cruz e Souza. Nós somos irmãos dele, Pedro. Do Cruz. Nós somos poesia. E com a poesia, com a alma, o progresso não termina. Juro.

# Morro das Pedras

Fioravante Ferro

O Professor Fioravante Ferro, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, autor de inúmeras obras, entre as quais se inclui "Gramática Italiana", "Gráfico Imperceptível" e "In Memoriam de Martin Luther King e de Robert Francis Kennedy", está agora preparando uma série de trabalhos, em versos, sobre a Ilha de Santa Catarina, sob o título "Canti Dell'Isola (Cantos da Ilha)". Entre eles encontra-se "Morro das Pedras", que publicamos hoje em italiano e português. A tradução é do Professor Celestino Sachet.

Morro Das Pedras!

O monte santo, verso il proteso  
come un altare  
sulla vetta de mondo;  
in cui, chi sale  
ad adorare,  
sprigiona dai piedi la luce  
quando discende!

Palco d'orazione

aperto sull'immenso  
azzurro dell'Atlântico  
e sopra lo smeraldo  
ténue dell'isola,  
cui le cándice spiagge incanstonano  
ed ingioiellano.  
In te ie manto supplici,  
levate alla preghiera,  
mètono l'ali  
e ascendono volando  
ai sovrumani vértici  
d'ogni desio...

Bastione incandescente di basalto

a cui s'infrangono sbavando  
l'onde incitate  
dallo sfuriar delle marè.  
Qui, le tempeste,  
che i cuori invèstono  
e l'ánime scárdinano,  
si esàlano ammansite  
nela calma infinita...

E tu, nell'ánimo ne infondi

(e sempre dentro gli occhi resti!)  
um pó' della ineffábie tua luce,  
o monte santo, verso il ciel proteso!

Morro Das Pedras!

O monte santo, para o céu tendido  
como um altar  
sobre a cumieira do mundo;  
no qual, quem sobe  
para adorar,  
desprende dos pés a luz  
quando desce!

Palco de oração

aberto sobre o imenso  
azul do Atlântico  
e sobre a esmeralda  
ténue da ilha,  
que as brancas praias encastam  
e transformam em joias.  
Em ti as mãos súplices,  
levantadas em oração,  
desabrocham asas  
e ascendem voando  
para os super-humanos vértices  
de todos os desejos...

Bastião incandescente de basalto

no qual se quebram babando  
as ondas incitadas  
pelas fúrias das marés.  
Aqui, as tempestades,  
que os corações investem  
e as almas desengonçam,  
se exalam mansas  
na calma infinita...

E tu, nas almas infundes

(e sempre nos olhos permaneça!)  
um pouco da tua inefável luz,  
ó monte santo, para o céu tendido!

# Jornal velho

Há 39 anos.  
O ESTADO publicava:

— Lebon Régis falece — Vitima de uma síncope cardíaca, falecia no Rio o Coronel Gustavo Lebon Reis, um dos mais legítimos valores morais e políticos contemporâneos, conforme dizia O ESTADO. Foi Secretario Geral dos Negócios do Estado, Deputado ao Congresso Nacional e, na época do seu falecimento, comandava o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

— Varig vendida — De Porto Alegre vinha a notícia de que tinham sido ultimadas as negociações entre a Empresa Aérea Rio-grandense — Varig — e o Sindicato Condor, ficando aquela inteiramente desobrigada para com esta e dela desligada.

A Varig vendia ao Sindicato Condor o seu aeroporto e seus aviões "Gaúcho" e "Atlântico", respectivamente por 211.629\$400 e 477.700\$000.

— Aliança dissolvida — Ainda da capital gaúcha vinha a notícia de que a Aliança Liberal havia sido dissolvida no Estado do Rio Grande do Sul, por decisão do sr. Borges de Medeiros. O fato repercutiu grandemente em todo o País.

— Mundial de Futebol — A Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Desportos mandava inscrever na FIFA, para o campeonato mundial de Futebol que se realizaria em Montevidéu, os seguintes jogadores: Amado, Athé, Clodoado, Grané, Deldébio, José Luiz, Benavenuto, Fausto, Oscarino, Pepe, Amílcar, Serafíni, Ministrinh, Filó, Osvaldo, Friendricho, Pussinho, Nilo, Demaria, Modetrato e Petronilho.

# Novos mundos

Chegaremos lá. Não importa quando. O tempo é tão importante assim? Mas chegaremos lá, que sempre foi o nosso destino descobrir mundos. Chegaremos lá, porque estamos numa caminhada de milênios.

Quando chegamos à América, vindos da Europa... Há apenas cinco mil anos éramos sumerianos. Que representa cinco mil anos na história da vida humana? Muito pouco. Um milésimo de segundo? Quem sabe! Há pouco tempo, portanto, fomos sumerianos, assírios, babilônicos, caldeus, egípcios, sei lá o que mais. Mais recentemente fomos indianos, chineses, judeus, gregos.

Quando chegamos à América, vindos da Europa, pensávamos em encontrar terras desertas de homens, e nos surpreendemos com as civilizações maia e inca. Elas possuíam a sua cultura própria: escrita, arquitetura, calendário, medicina, astronomia. Não tinham caravelas e guerreiros. Por isso nós as destruímos.

Conquistamos todos os recantos

do planeta: oceanos, continentes, ilhas. Escravisamos povos e destruímos civilizações e impérios. Tem sido o destino do homem.

Estamos às vésperas do desembarque na Lua, onde já se sabe não haver seres superiores. E sabemos mais outras cousas. Que Vênus, por exemplo, tem uma atmosfera saturada de gás carbônico: 93 a 97%. Assim, o homem que nós conhecemos não poderia viver em Vênus. Mas há água e poderá haver vida. As naves espaciais, no mês passado, registraram e transmitiram dados importantes.

Nossa esperança continua depositada em Marte, e por isso já imaginamos até a forma física dos marcianos. Culpamos a sua gente pelo envio dos discos voadores e tememos uma invasão a qualquer instante.

Admita-se que o clima de Marte seja semelhante ao do alto do Monte Everest, e que a vida está presente, mesmo que nas suas formas mais elementares. É isso o que pensam os homens sábios.

Nós também já fomos, há dois

bilhões de anos, uma sópa química, de cujo laboratório apareceu o primeiro ser vivo, nosso velho ancestral unicelular. Há quem não acredite nisso, o que é admissível. O homem sempre foi um animal presunçoso. Teve origem divina.

Mas nós chegaremos lá. Exploraremos o sistema solar — um ridículo sistema a girar em torno de uma estrela anã — e partiremos para desvendar os 600 quadilhões de milhas de diâmetro da nossa galáxia, que, aparentemente tão grande, nada mais é do que um grão de poeira no universo já conhecido.

De Aristóteles ao Prêmio Nobel W. M. Stanley há uma caminhada de dois mil anos, de apenas dois mil anos, e, apesar disso, quanta coisa já foi esclarecida! Só que agora, com o progresso da ciência e da tecnologia, o homem não necessita de tanto tempo para comprovar as suas teorias. Nós estamos na frente do tempo. Já não existe o tempo. De Gagarin a Stafford são decorridos apenas dez anos. Um nadinha de existência.

# Diário de um louco

Segunda-feira, 2 — Febre — Lembranças de países, musas e cachorros que nunca vou conhecer; uma fada morre de pudor na cúpula; túneis de pânico escurecem risos e alucinam padres. De súbito, fundem-se as formas do nada na soma absurda do tudo. (Bárbara estava bárbara no baile).

Terça-feira, 3 — Depressão — Enquanto houver procura haverá desespero. Quando anoitecer revela-se o médo: vive-se no horror aos cemitérios a morte das idéias e das flores milenares. As covas e as corujas desmentem nossas convicções mais lúcidas e piedosas. Bastaria um segundo de ciência universal para que todos fossem salvos, mas sempre existirão ruídos. Quanto ao resto estou ríbio. (Para onde voam as gaivotas?).

Quarta-feira, 4 — Formas —

Meus bonequinhos de papel, tão lindos! Brinco de avião com eles. E em nossos passeios sentimos frio pois não temos roupa, eu, meus bonequinhos e Deus que também é menino. E viajamos por infinitos espaços e mágicas estrelas. E, contudo, somos tristes porque os loucos não sabem ser alegres.

Quinta-feira, 5 — Visões — Presento a aproximação de grandes tragédias e sei que nem o poder dos santos irá detê-las. (Nunca é tarde para se ouvir o mar no inverno). Antes, porém, que apareça o primeiro sinal muitas terão sido as mudanças. Um homem metálico será adorado como Deus e julgar-se-á imortal. Os valores serão invertidos e os cientistas consultados como sábios e profetas. Aos seres inferiores mentalmente,

nada será permitido: a escravidão terá enfim atingido sua finalidade histórica de negar a igualdade entre as pessoas. Mas após a hecatombe, imensa paz cobrirá de amor todas as coisas.

Sexta-feira, 6 — Ausência completa da razão; descobertas — As grandes conspirações que planejam estabelecer os escorpíões e as máquinas homicidas, conta mim e meus pássaros videntes, ficarão imersas nos escombros das guerras medievais e nas palpitações dos cérebros inquietos. Nuvens de angústia prenunciam sonhos de sexo e ansiedade. (De onde venho, para onde vou, se nem sei onde estou?). Os espelhos refletem nossas imagens mais falsas. (Existirá algo além do infinito?). As paredes costumam conversar comigo e dizem coisas interessantes. Ontem uma disse-me sorrindo: — Voc não

sabia que as pedras falam? Tudo que existe é ilusão: só o que não foi criado é eterno. (Os espíritos não foram criados).

Sábado, 7; Domingo, 8 — Contemplação e uma pergunta — Amanhã pela manhã deixarei dormindo todos os que me seguem e caminharei sempre, até o cume da última montanha. Então, colherei a flor da felicidade e virei correndo entregá-la à mulher que dediquei minha loucura. E consolarei os vivos e os mortos porque terei descoberto o caminho da verdadeira procura. Mas eis que serei amaldiçoado pela lógica e pelo desespero da sabedoria humana. (E se Deus também for louco?). Tudo estará consumado e, mesmo assim, eu, Charlie, o demente permaneceréi em contemplação por todos os séculos dos séculos, amém.

iguamente  
propondo  
pelo Dr. N. z Guimarães

Jorge Chereim

Um problema mal cheiroso está pôsto, para possível solução: o horário de recolhimento do lixo. Informa-se que o Clube dos Diretores Lojistas sugeriu a antecipação do horário matutino, enquanto a Prefeitura entende que a providência será viável, se os estabelecimentos comerciais também se adiantarem na colocação das latas de lixo.

A área resultante da remoção da favela da Praia do Pinto será colocada à venda pelo Governo da Guanabara. Ai está o que se pode chamar o casamento do útil ao agradável: a solução de um problema social e o aproveitamento econômico do local onde existia uma favela.

O caso Fluminense-CND tornou-se a manchete esportiva mais importante da semana. Criou-se para os torcedores do "Pó de Arroz" o drama hamletiano do "To be or not to be": ser ou não ser o vencedor também fora do campo.

Enquanto isso, estou me tornando um "TELEmaniaco", na admiração ao técnico Telê Santana. O magrinho-tranquilo dá lições professorais — as urídicas ficam a cargo do Departamento especializado — de futebol aos que, ao início do Carioca, não davam 10 réis pela sorte do Fluminense.

O arqueiro Cao, chamado às pressas para salvar a situação CAOTICA do Botafogo, na última quarta-feira, não conseguiu evitar a nova derrota.

A quase conquista da "lanterna" da chave A pelo Avai Futebol Clube não deveria iluminar os caminhos aos dirigentes azurrais, para a formação de uma grande equipe, de verdade?

Depois do aumento, já concedido, do leite e o pretendido, do pão, é possível que proprietários de bares também façam "médica" com o preço do cafezinho.

Novas medidas visando ao desalívio do trânsito público, eis a realidade que a nova Florianópolis reclama. E falar em cidade nova não se me afigura nenhuma heresia, por visível o ritmo de crescimento da que foi talvez a mais descensada capital brasileira. Daí, porque, só podem ecoar favoravelmente declarações de autoridades do trânsito, que se afirmam atentas ao problema.

O Imposto de Renda anuncia agora a "Operação Boneca", que consistiria em visitas inesperadas aos grandes costureiros, inicialmente na Guanabara. Segundo a concepção da equipe fiscalizadora, a finalidade é conseguir, também junto aos mestres da tesoura, que as declarações do imposto sobre a renda sejam feitas sob medidas, nas linhas modernas da legislação vigente.

Celibatário convicto solicitou se juntassem os seus aplausos às restrições que o colega Moacir Pereira, da coluna "A Grande Florianópolis", formulou ao programa de televisão em que o risonho e bem falante "Gordo" contrata casamentos. Muito mais natural — disse-me aquele leitor — seria a prática em voga em Brejo São, no Dia de Maria Cebola, quando as mulheres correm atrás de seus homens, cujo tributo de vencidos — quando agarrados — é a rendição plena e incondicional ao casamento.

Conhecido lunático desta praça asseverava-me há dias: — "Tanto esforço para o homem chegar à Lua e dizer-se que vivo nela há tanto tempo..."

O mesmo personagem entregou-me colaboração de seu correspondente terráqueo na região do Grande Marte, com as mais recentes notícias dalém Terra: pelo Campeonato Marciano, o Flummarte venceu o Botaneve por 4 x 1; objetos não identificados foram vistos sobrevoando a cidade de Marcínópolis, fato que aumenta a convicção de que existe vida no planeta Terra. "Gazeta de Marte" estampa declarações do professor Lunático Saturno, sobre a possibilidade dos engenhos pertencentes a terráqueos, explorando o espaço. Segundo o acatado cientista, ampliam-se as probabilidades da existência de alguma forma de vida no referido planeta; na ONU (Organização das Nações Unidas de Marte) travaram-se longos e áspers debates acerca da necessidade do controle das explosões de meteoros e o costureiro Tenner lançou a última moda no vestuário masculino: o mini-saiote, com sapatos ventilados (a segunda parte não é raridade interplanetária; no terreno da economia popular, a inovação é o tabelamento das pilulas condensadoras de alimentos. Os restaurantes apresentam prato comercial: meia pilula de feijão com arroz.

FUTEBOL É ASSIM MESMO...

Saul Oliveira

A História se repete — O Ferrovário botou bronca contra a arbitragem do Sr. Pedro Klock no jogo contra o Próspera. Com o resultado do jogo em causa, 2 a 1 para o Próspera, o "Ferro" se viu igualado ao seu maior rival, o Hercílio Luz, pela tabela de classificação às finais do campeonato.

De tal situação, má arbitragem do sr. Klock e também de irregularidades de inclusão de atleta do Próspera, sem condição legal de jogo, segundo o Ferrovário, veio esse a postular ao Tribunal de Justiça Desportiva, pela nulidade da partida em questão. Como sempre, de tempos para cá, ao final dos nossos campeonatos, essas coisas têm o seu desfecho que muito mal vem trazendo ao nosso futebol.

No ano passado, foi o caso do Guarany e Caxias, vindo o Superior Tribunal de Justiça Desportiva, em reforma de decisão do Tribunal catarinense, anular o jogo dos referidos clubes, quando o Comerciário já havia festejado, pela primeira vez na sua história esportiva, o título máximo do futebol catarinense, porque, ao final do certame, de fato, foi a equipe melhor classificada. Assim, já estamos em meio ano de 1969 e ainda não se sabe o verdadeiro campeão estadual de 1968.

Agora, se procedentes as alegações do Ferrovário e se considerando, ainda, a habitual morosidade da nossa Justiça Desportiva, temos que, talvez ainda este ano, não se venha a conhecer o nosso campeão estadual, como ocorreu no ano passado. Como se verifica, não é mais possível se atuar, indefinidamente, tal estado de coisas prejudiciais ao nosso modesto soccer.

Há, evidentemente, qualquer coisa a ser revista, quer nos regulamentos esportivos quer na conjuntura atual do nosso futebol. Nesses acontecimentos, geralmente, as culpas vem sempre recaído nos órgãos da Federação, focalizando, principalmente, à pessoa do seu Presidente, o sr. Osni Melo. Não temos, nem pedimos outorga ao "velho" Presidente, para esboçar artigos em sua defesa.

Mas, também, como medida de justiça, cumpre que em tais casos se proceda num olhar retrospectivo às nossas Ligas de Futebol, às mais das vezes meras torcedoras do seus clubes filiados, que jamais se preocuparam, realmente, com a boa organização do futebol catarinense.

Tudo isso, somado aos caprichos do destino quando um clube de melhor condição técnica, nas contingências normais do futebol, se vê aliado do certame por outro de menor gabarito, vem sempre se formar os tumultos que culminam por soluções extra-legais do problema de reformulação das regras dos campeonatos com a complacência da Assembleia Geral da Federação que, até então, era composta dos srs. Presidente das Ligas e Departamento de Futebol da Capital.

De tudo o que se vê, dentro da sã verdade é que estamos todos envolvidos num processo decadente das nossas organizações esportivas de culpabilidade geral, de clubes, Ligas, Federação e até de nós da imprensa que, muitas vezes preferimos silenciar nas coisas porque elas podem ferir a amigos nossos ou mesmo os clubes da nossa predileção.

Há necessidade de uma reformulação geral no nosso futebol, mas nem por isso se poderá, como agora, pretender jogar a culpa de tudo sobre os ombros de um homem que se errou cometeu na sua organização, também tem muitas virtudes na projeção que conseguiu elevar o futebol de Santa Catarina, que é o Presidente Osni Melo.

Integração

Adolfo Zigelli

No domingo passado, depois de um fim de semana na base do churrasco e da cerveja, resolvi encerrar a semana ligando a televisão.

Como na TV Gaúcha um gordote estava leiloando noivas para três patelas, passei para a Piratini. E ali estava a TV Tupi, com Joaquim Silvestre (perdição, mas J. para mim é Joaquim) apresentando um programa reunindo todos os Estados da região Centro-Sul.

Guanabara, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Estado do Rio e Espírito Santo participavam do novo sistema de comunicação audiovisual, através da EMBRATEL.

O programa reuniu todos os Estados da região Centro-Sul, isto é, Guanabara, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Estado do Rio e Espírito Santo.

Entre uma e outra propaganda, o programa foi se desenrolando e o animador transmitiu as mensagens de todos os Governadores da região Centro-Sul, isto é, Guanabara, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Estado do Rio e Espírito Santo.

Como o programa foi transmitido ao vivo, todos os Estados da região, Guanabara, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Estado do Rio e Espírito Santo, o sintonizaram ao mesmo tempo.

Foi registrada, também, a participação, em sorteios e concursos, de representantes de todos os Estados da Região Centro-Sul, isto é, lá estavam representantes da Guanabara, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Estados do Rio e Espírito Santo.

Fiquei entusiasmado com os progressos da televisão que, em saltos rápidos, vai integrando ainda mais o País. E o exemplo estava ali, a minha frente, quando todos os Estados da Região Centro-Sul, São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Estado do Rio e Espírito Santo, sentiam-se um só Estado, um só povo, com as mesmas características, os mesmos problemas, as mesmas diversões.

Fiquei empolgado memo! Que avanço na técnica!

Falei com um deputado no dia seguinte e ele prometeu que ia propor um telegrama de congratulações, na Assembleia Legislativa. Manifestei meu entusiasmo a um membro do Rotary e ele garantiu que no próximo jantar semanal far-se-ia menção especial ao feito extraordinário. Já o Caruso encontrou certa dificuldade, mas depois de explicar tudo à bancada do MDB, conseguiu que constasse da ata um voto de louvor. A Reitoria vai mandar fazer convites para um Curso Especial, fornecendo diplomas aos que tiverem dois terços de frequências. No mínimo.

E eu também, daqui de Santa Catarina, este país amigo do Brasil, mandei o meu telegraminha de congratulações.

CALÇA-COMPRIDA

As meninas dos cursos noturnos do Instituto Estadual de Educação apareceram de calça-comprida e foi aquele escândalo. A direção não topou a inovação, achando-a fora dos velhos padrões do educandário. Houve abaixo-assinado, reuniões e fofocas. Agora, uma notícia do Rio de Janeiro diz que os padres do Colégio Santo Antonio decidiram consultar as suas alunas sobre o uniforme. E fizeram um plebiscito. Entre 150 moças, 156 votaram pela cassação das saias de qualquer comprimento.

Em consequência, a calça-comprida será uniforme naquele Colégio.

Aqui, as soluções sempre são adotadas pelo método confuso, criando-se mil problemas e incompatibilidades. E depois vêm os psicólogos, psicanalistas, sociólogos e entendidos em mil assuntos para explicar conflitos de gerações, quando nas coisas mais simples do mundo, os mais velhos têm a mania de complicar.

TEATRO

Com modéstia mas com determinação, o Diretor do Teatro Alvaro de Carvalho vem desenvolvendo excelente trabalho no TAC. Não apenas a programação artística como também a administração sofreram mudanças positivas: Mas o teatro amador está se queixando. Alguns lamentos têm partido dos grupos amadores, expressando as dificuldades que encontram.

O Sr. Luís Alves da Silva fará bem se procurar saber o que está acontecendo.

LEITE

Diz uma notícia do Rio que a partir de julho o carioca poderá beber o leite com sabor de frutas. A CCPL, ao anunciar o lançamento, declarou que o leite com sabor de frutas será vendido pelo preço comum. Já que no Rio vai beber-se leite com sabor de morango, sabor de abacate, sabor de mamão, bem que o florianopolitano poderia fazer um movimento reivindicando o direito de beber leite com sabor de vaca.

COLETIVOS

As empresas de transporte coletivo acham totalmente irreal e demagógica a conclusão da comissão designada pelo Prefeito para estudar o aumento das tarifas dos coletivos. Ao mesmo tempo, negam capacidade e competência à comissão para opinar sobre um assunto de natureza técnica, que exige análise especializada. Segundo um representante das empresas, elas não aceitarão a percentagem estabelecida pela comissão e estão dispostas a ir às últimas consequências. Só não disseram o que pode significar a expressão

última consequências.

PERGUNTA

Ao desembarcar no Aeroporto Hercílio Luz, o General Emílio Garrastazu Médici constatou a presença do General Veiga Lima, do SNI. O Comandante do Terceiro Exército dirigiu-se ao General Veiga Lima perguntando "como ia o SNI em Santa Catarina". O repórter ouviu perfeitamente a pergunta, mas por mais que tentasse ligar as antenas não conseguiu ouvir a resposta.

ELEIÇÕES

A política partidária, nos dias que correm, não é lá essas coisas como fonte de informação. As atividades partidárias, antes do Ato 54 e até o surgimento de seus efeitos, estão muito restrita, sem que os políticos se aventurem a declarações ou prognósticos. O jeito, portanto, é especular sobre outra política, a política de clubes. As eleições no Clube Doze de Agosto estão movimentando os associados, divididos entre a chapa da oposição liderada pelo Senhor Jairo Linhares e a da situação que tem o Senhor Márcio Collaço como Presidente. Acontece que já está surgindo uma terceira força. Trata-se de uma chapa que prega a renovação e, segundo informações das chamadas fontes fidedignas, é liderada pelo General Vieira da Rosa.

FRASE

Pelé sempre foi um bom desportista. Por isso não gostou da atitude do juiz português Joaquim Campos, depois do jogo do Santos contra o Corinthians. Acontece que o árbitro tinha apitado muito mal a partida, deixando mesmo de marcar uma penalidade máxima contra o Corinthians. Apesar disso, Pelé foi cumprimentado depois do jogo. O árbitro recusou os cumprimentos do jogador. E Pelé: — Eu pensei que o senhor só fosse ladrão. Mas vejo que, além de ladrão, é burro e mal-educado.

VANGUARDA

Esse programa de rádio tem recebido muitas reclamações, mas nenhuma tão incrível como a de um sujeito que telefonou, zangado, perguntando por que a Festa da Laranja só tinha bergamota.

CONFERENCIA

Os jornais publicaram notícia de uma próxima reunião entre técnicos da Prefeitura e Lojistas, objetivando a solução de um dramático problema que há mais de 20 anos desafia a argúcia e a capacidade dos planejadores. A conferência será de alto nível, já que o assunto é realmente muito complexo e cheio de consequências paralelas.

Os técnicos e os lojistas tentaram uma solução para evitar que o fedorento caminhão do lixo passe pela cidade depois das oito da manhã.

Gustavo Neves

Os jornais antigos, como já tenho dito, constituem farto documentário para o relato de acontecimentos históricos. São, portanto, fontes de conhecimento dos acidentes da evolução social, política e cultural dum povo. E eu ultimamente me delicio em pesquisar, nas velhas coleções de periódicos de outros tempos, conservadas na Biblioteca Pública, matéria para comentários acerca de fatos e coisas interessantes e curiosas. Desta feita, retorno ao jornal "O Estado" — o da fase dos últimos anos do século passado. Refiro-me ao órgão oficial do Partido Republicano Federalista, que circulava nos idos de 1890 e depois.

Deparou-se-me, num velho exemplar de edição de 1890, o texto dum contrato firmado entre o Governo do Estado e um cidadão que emprestava serviços de colonização, um tal Carlos Fabri, diretor dum dessas organizações que existiam por aqui, como agentes de outras empresas sediada na Europa. "O Estado", que, em seu número 113, de 22 de setembro de 1890, o transcrevia de "A Gazeta de Notícias", do Rio, comentava-o acrimoniosamente, num artigo editorial sob a epígrafe de "Um Estado no Estado".

Tratava-se da venda de seiscentos mil hectares de terras devolutas de Santa Catarina a colonos alemães, que se localizavam em Joinville, São Bento, Blumenau, Curitiba e Lages. O preço do negócio foi de 1\$50 (mil e quinhentos réis) por hectare, e salvo quanto a algumas áreas pertencentes anteriormente ao patrimônio do Conde e da Condessa d'Eu, no Vale do Itapocu. Estas áreas custavam mais caro: 2\$000 (dois mil réis).

Dizia "O Estado" que, naquelas regiões, nada menos de cento e trinta pessoas de nacionalidade alemã, contra apenas trinta de nacionalidade brasileira, exerciam os cargos públicos mais importantes. E toda essa gente vinda da Alemanha não conhecia uma só palavra da língua usada no Brasil. O contrato não previa sequer uma ressalva quanto a isso, nem mencionava nada acerca do interesse do Estado em educar a descendência desses honestos colonos para a integração espiritual no meio brasileiro.

Aliás, — esta informação veio em edição de dias após do mesmo jornal — a imprensa londrina estava preocupada com o fato e abria colunas, para notícia em termos que não dissimulavam o seu descontentamento. O "Times" informava os seus leitores de que "três companhias de Hamburgo adquiriram grande extensão de terras na província brasileira de Santa Catarina; para formar ali colônia alemã." E acrescentava: "Ao contrário dos imigrantes alemães nas outras partes do mundo, os de Santa Catarina conservarão, em alto grau, as suas tradições e os característicos nacionais". Finalmente indagava se os Estados Unidos consideravam o estabelecimento dessa colônia na América do Sul ato compatível com a doutrina do Monroe...

Então, se amou "O Estado" e obteve a doutrina de Monroe nada tinha que ver com isso e, se tivesse, não precisaria o Brasil de protegido dos Estados Unidos, — "a América do Sul podia tomar conta de si"...

Eram assim ativos os primeiros republicanos.

A verdade é que o fato projetou os seus efeitos através de meio século de regime republicano, derivando na ruidosa questão dos chamados quistos raciais, que tanto preocuparam certo período de governo do Estado.

E ainda recente a agitação que se formou a respeito das colônias alemães em Santa Catarina e o esforço aplicado a reparar o velho desinteresse oficial pela preservação do espírito de brasilidade em determinadas regiões catarinenses.

E tudo porque, após negociações feitas com os seus representantes de Hamburgo, uma Companhia de Colonização, com sede no Brasil, achou interessante introduzir no Estado algumas levas de alemães em busca de melhores oportunidades. Certo, lucrara com isso — e muito — Santa Catarina, que aproveitava a contribuição do suor germânico na construção de sua prosperidade econômica. Mas, é fora de dúvida, os termos do contrato firmado entre o Governo e a empresa colonizadora teriam evitado lamentáveis erros e desvios futuros se houvessem sido mais prudentes na forma de assimilação normal e pacífica dessa preciosa contribuição de sangue, energia e alma, que o colono europeu nos trazia.

# Síntese Econômica

MUSEU DO CAFÉ

A organização Pan-Americana do Café cogita da possibilidade de criar um Museu do Café em Nova Iorque. Seu Conselho decidiu, numa reunião extraordinária realizada recentemente naquela cidade, recomendar a criação de um comitê executivo que estudará essa questão, destinada a promover o consumo de café nos Estados Unidos. Um comunicado publicado ontem declara que os membros do Executivo examinaram a situação do mercado e confirmaram de novo seu apoio às medidas recomendadas pelos países produtores na reunião que realizaram em Genebra, no mês passado "O Conselho Executivo — prossegue o comunicado — decidiu reforçar as atividades da Organização Pan-americana do Café em benefício de todos os países membros e recomendou que o Comitê Executivo efetuasse um estudo completo sobre as possibilidades de criar um Museu do Café em Nova Iorque". Participaram da reunião delegados do Brasil, Colômbia, Cuba, República Dominicana, Equador, Guatemala, Honduras, México, Venezuela, Costa Rica e El Salvador.

CONCESSÕES

O presidente Costa e Silva baixou decreto-lei aprovando as concessões tarifárias feitas pelo Brasil na VI Rodada de Negociações Comerciais do GATT ("Round Kennedy"), realizada em Genebra e encerrada em 30 de junho de 1967. As concessões compreendem, inclusive, Alíquota livre para papel "standard" para impressão de jornal e revista mesmo "couche".

A alíquota será também livre para: jornal cinematográfico, filme educativo ou científico, lã residual de carnalita, papel de seda para embalagem de frutas, nas condições exigidas pelo Ministério da Agricultura. A alíquota para "anzóis" é de 40 por cento.

OUTRAS ISENÇÕES

O presidente da República ampliou a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados referente a papel destinado exclusivamente à impressão de jornais, livros e musicas adquiridos por empresas jornalísticas, editoras ou impressoras.

A isenção incidirá de agora em diante, não só sobre o papel adquirido diretamente do fabricante ou de suas filiais — segundo estabelece o regulamento do Imposto sobre Produtos Industrializados — mas também sobre o papel adquirido dos estabelecimentos distribuidores do fabricante.

PERIGO À VISTA

O Assessor-chefe de estudos e pesquisas da Secretaria de Ciência e Tecnologia, sr. Aristides Pinto Coelho, declarou que "a Guanabara, dentro de dez anos, verá diminuir o seu progresso industrial, caso não seja estudada a criação de uma nova fonte de energia para esse Estado".

Segundo o técnico, toda a fonte de energia da Guanabara é proveniente de outros Estados, como São Paulo, Estado do Rio e outros que além de serem fornecedores também a consomem e que por esse motivo, "seremos sufocados por esses, que não terão condições de aumentar a cota de fornecimento, de acordo com as nossas exigências, que aumentarão com o crescente progresso do Estado".

DECLÍNIO

Após ser empossado na presidência da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado da Guanabara, o Sr. Rui Gomes de Almeida, em longo discurso, após afirmar que o empresário, nos quadros de uma sociedade democrática, constitui uma classe dominante, observou que, no Brasil, "essa classe dominante deixou de ser a dirigente, por padecer das necessidades orgânicas da sociedade brasileira em sua fase atual". E isto — aduziu — não significa, absolutamente, uma incapacidade típica do empresariado brasileiro.

J. Medeiros Netto

BIBLIOGRAFIA FISCAL

Damos sequência, hoje, à nossa biblioteca tributária nacional. Nesses trabalhos, temos procurado apresentar as obras que tratam da matéria fiscal, aparecidas após a Reforma de 1965.

23) Heron Arzua — Estudos Tributários.

Editôra do Professor, Curitiba, 2.ª edição, 1968 — volume único.

O livro encerra dois ensaios do Autor, escritos em épocas diferentes. O primeiro é uma apreciação jurídico-econômica da Emenda Constitucional n.º 18, escrita no entanto, antes da publicação do Código Tributário Nacional.

O segundo, é um substancial estudo do ICM, datado de setembro de 1967, solicitado ao Autor pela Escola Interamericana de Administração Pública. H. A. escreveu

o melhor trabalho até agora aparecido sobre o ICM. E aqueles que o conhecem não podem com isso se surpreender, pois sabem que ele estava sobejamente qualificado para tanto. Sendo presidente da Comissão Consultiva do ICM da Secretaria da Fazenda do Paraná, e interessando-se, também pelo estudo da economia e do direito público em geral, o Autor, aliando profundos conhecimentos teóricos e práticos achava-se realmente talhado para a tarefa que empreendeu.

24) A. A. Contreiras de Carvalho — Doutrina e Aplicação do Direito Tributário.

Livraria Freitas Bastos, 1969 — volume único.

O Autor já havia se destacado na matéria jurídica, ao publicar seu estatuto dos Funcionários Públicos — Interpretado.

Agora nos dá uma visão geral do direito tributário brasileiro, através de lucidos comentários da legislação. Trata-se de trabalho

de fôlego, escrito com desenvoltura de mestre. Cremos mesmo que, essa obra chega a ultrapassar a de José Washington Coelho, que até agora era a melhor existente sobre o Código.

Nesse livro é comentada a legislação aparecida até 31 de dezembro último, o que vem reforçar a ideia de sua atualidade.

25) José Souto Maior Borges — Isenções Tributárias.

Sugestões Literárias S. A., 1969 — volume único.

Esse trabalho traz um subtítulo que o explica "Análise doutrinária, jurídica e jurisprudencial das isenções nos tributos federais, estaduais e municipais. Obra atualizada, conforme a Constituição de 1967 e a legislação mais recente."

Como se nota pela explicação, trata-se de trabalho altamente especializado, e que só pode interessar é lógico, a especialistas no assunto.

É obra de fôlego, escrita com

acurado espírito científico.

O Autor é professor na Universidade Federal de Pernambuco, e dele já conhecemos uma didática iniciação ao Direito Financeiro.

26) José Luiz Bulhões — Imposto de Renda.

APEC Editora, 1969 — volume único.

Formidável trabalho sobre a legislação do mais justo dos impostos, feito com paciência de chinês, dedicação de cientista e conhecimentos de erudito.

É explicada, sempre com base em citações da doutrina e da jurisprudência administrativa e dos tribunais, toda a legislação do imposto sobre a renda, pessoas físicas, existente até junho de 1968.

A legislação aparecida de julho a dezembro de 1968 (incluindo o decreto-lei n.º 403, de 31/12) é encontrada em apêndice.

É obra que daqui por diante não poderá ser esquecida pelos especialistas na matéria.

## Seguro RC: tirar a culpa não soluciona problemas

Luiz Mendonça

Está virando dogma a ideia de que a responsabilidade sem culpa, isto é, a teoria do risco, resolveria todos os problemas do seguro obrigatório de donos de carros e, além disso, ainda acabaria com os congestionamentos de tráfego derivados do habitual retardamento da pericia.

A ideia é imprecisa. O seguro obrigatório não é nem pode ser instrumento, aqui no Brasil, de reparação sempre integral do dano — por motivos técnicos, jurídicos e financeiros, entre outros. Assim, havendo limitação da importância segurada, como há, os danos que ultrapassem esse

nível terão somente parcial a diferença, a vítima terá que buscar, na forma do Código Civil, processando o autor do dano, cuja responsabilidade terá como exclusivo conteúdo a culpa. Portanto, se a tão apregoada teoria do risco dispensa a apuração de culpa para efeito de seguro obrigatório, em nada concorrerá para que se elimine, de uma vez, nós acidentes de trânsito, esse processo de investigação. Em resumo, a decantada vantagem da aludida teoria só existiria em determinada faixa de sinistralidade, estando longe da universidade que lhe atribuem.

Em troca dessa vantagem sobreviria, no entanto, a desvantagem maior de um encarecimento subs-

tancial do preço do seguro. Todo mundo sabe ou pode imaginar, facilmente, que sobe a centenas de milhares, em todos os Estados tomados conjuntamente, o número dos acidentes ocorridos anualmente. Paguem-se todos os prejuízos daí resultantes e, de certo, o custo do seguro irá disparar na velocidade hoje em voga, que é a das naves espaciais.

A Federação das Empresas de Seguros, por isso, no propósito de oferecer uma fórmula conciliadora, capaz de compatibilizar a ideia geral da teoria do risco com a noção mais realista de custo do seguro, sugeriu ao Governo que a cobertura do seguro de RC ficas-

se adscrita aos danos causados a pessoas, isto é, aos atropelamentos. Esse equacionamento do problema tem, além do mais, a virtude de enquadrar o seguro na sua verdadeira e nobre finalidade, que é de ordem social. A proteção financeira do indivíduo e da família contra as consequências de atropelamentos assume as dimensões de medida de interesse coletivo. O dano material, sobretudo o de veículos, é de caráter patrimonial sem expressão econômica ou financeira que possa alçá-lo à altura do interesse público.

(Extraído do Boletim da Federação dos Seguradores n.º 4 de... 2-6-69).

## Dicionário Econômico

ouro e o Banco da Inglaterra se obrigava a comprá-lo a £ 4,2409 por onça fina (23,349 g) e a vendê-lo a £ 4,2477, o Tesouro dos Estados Unidos comprava e vendia ouro a US\$ 20,67 por onça fina.

As taxas cambiais entre as moedas dos países de padrão-ouro são, assim, estabilizadas dentro dos limites determinados pelo custo do transporte de ouro entre eles. De 1925 a 1931, a paridade monetária de troca entre o dólar e a libra era de US\$ 4,87 para £ 1 (20,67 dividido por 4,2477). As taxas de câmbio do mercado tendiam a flutuar reduzidamente ao redor dessas cifras. Determinavam-nas a oferta e a procura dessas duas moedas que podiam ser consideradas, dado o seu curso, como internacionais. Se a procura de dólares aumentava relativamente à da libra, o valor da libra, em termos de dólar, tendia a cair, i.e., o preço dos dólares, em libra, tendia a subir. Em algum ponto dessa curva, seria remunerador, para os comerciantes britânicos que tivessem dívidas a liquidar nos Estados Unidos, comprar ouro no Banco da Inglaterra pela taxa fixada e enviá-lo para os Estados Unidos, ao invés de trocá-lo por dólares na Inglaterra. Os seus credores americanos trocariam esse ouro por dólares nos Estados Unidos. Os custos de exportação de

ouro (frete, seguro, perda de juro sobre o ouro em trânsito) corriam por conta do vendedor, de modo que a taxa de câmbio (o preço em libra, de dólares) em Londres não podia subir acima da paridade monetária de troca do ouro acrescida do seu custo de exportação. A essa mais alta taxa de câmbio, qualquer pressão alista adicional determinaria, apenas, uma maior fuga de ouro do país. A taxa cambial pela qual se tornava lucrativo exportar ouro era, assim, conhecida como o "ponto de exportação de ouro". O "ponto de importação de ouro" correspondente era a taxa cambial, abaixo da paridade monetária de troca, pela qual se tornava lucrativo importar ouro.

O "sistema" do padrão-ouro era tido como de funcionamento autorregulável, de modo que qualquer ponderável movimento de ouro automaticamente poria em jogo uma série de corretivos. Assim, como um resultado da fuga de ouro de um país, sua oferta total de dinheiro cairia, e as taxas de juro, provavelmente, subiriam. Ao contrário, em um país para o qual o ouro fosse enviado as consequências seriam opostas. Os fundos de capital tenderiam a fluir à procura de mais altos rendimentos, fugindo do país de baixo juro para o país de mais alto juro, e assim se corrigiria o desequilíbrio original que dera origem ao fluxo

de ouro. Se isso fosse insuficiente, as mais altas taxas de juro no país exportador de ouro tenderiam, em um prazo mais longo, a reduzir o seu gasto total interno; as rendas e os preços cairiam; as importações seriam, portanto, desestimuladas e as exportações incentivadas, acontecendo, exatamente o contrário no país importador de ouro. De um ponto de vista ideal, se os preços e salários fossem suficientemente flexíveis, o equilíbrio internacional se restabeleceria, com um mínimo de perturbação, no nível do emprego e da renda real.

Em 1931, a Grã-Bretanha e a maioria das nações mercadoras abandonaram o padrão-ouro. A causa imediata dessa decisão foi o fracasso dos movimentos internacionais de capital de determinar as necessárias providências autorreguladoras. A razão mais fundamental foi, no entanto, que os salários e os preços não caíram em resposta à procura declinante, de modo que o ônus de ajustamento incidiu, reduzindo-os, no emprego e na renda. Nessas circunstâncias, uma direta depreciação da taxa cambial para baratear o preço das exportações de mercadorias foi tida como menos penosa para a coletividade do que a redução de custos (salários e outros) e de preços.

# Abertura de capital

Um número crescente de empresas está encaminhando contas ao Banco Central sobre a abertura de seu capital, segundo informou. Essas empresas, que pretendem aumentar o número dos seus acionistas, beneficiam-se também dos favores fiscais concedidos com objetivo de provocar uma progressiva democratização do capital.

As fontes do setor observam que essa tendência dos empresários pode ser interpretada por diversos ângulos: necessidade de obter recursos para expansão através dos acionistas (sem intermediários) e os atrativos do mercado de ações em franca demarcação seriam os dois pontos básicos.

CCMO ABRIR O CAPITAL

A vantagem de que gozam as empresas, além da captação de poupança e formação de capital financeiro próprio está contida em um elenco de estímulos fiscais.

Como isso, visam as autoridades monetárias a ampliar os caminhos para que as empresas sejam auto-suficientes em capital financeiro no país, ao mesmo tempo em que maior número de pessoas participem delas através da associação acionária. Constataram as autoridades monetárias que um dos principais itens da elevação dos custos finais de produção focalizava-se justamente nos custos financeiros devido ao alto preço do dinheiro.

Mesmo com a baixa dos juros das várias entidades que compõem o mercado financeiro, considera o Governo que a natural tendência do capitalismo moderno é o de as empresas buscarem financiamento por conta própria mediante a emissão de ações junto ao público.

Ao fazer isso, uma determinada empresa deixa de tomar dinheiro emprestado, barateia seus custos de produção, e na economia como um todo, inicia-se um processo seletivo, uma vez que todos os investidores em potencial passam a observar o comportamento econômico-financeiro da empresa que quer investir. Tal mecânica dá mais vitalidade ao capitalismo por que os empresários procuram o melhor desempenho, enquanto se amplia o número de acionistas e democratiza a empresa pela participação de novos sócios, direta ou indiretamente.

O Banco Central para facilitar o processo de abertura de capital dividiu o território nacional em três grupos. O primeiro abrange os Estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Territórios.

O segundo grupo compreende Bahia, Espírito Santo, Minas, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O terceiro agrupa Guanabara e São Paulo. Esta divisão feita pelo Banco Central determinou também o número mínimo de acionistas e as diversas faixas de capital, observando as características regionais do país, para considerar uma sociedade anônima de capital aberto.

QUEM ESTÁ ABRINDO

Abordando apenas um dos ângulos do mercado de ações e de acordo com a Gerência de Mercado de Capitais, até o dia 2 de junho deste ano foram registradas, entre outras, as seguintes empresas, para efeito da aplicação das parcelas dedutíveis do imposto de renda, de acordo com o Decreto-Lei 157:

Aços Villares S/A; Aduos Paraná S/A; Artex S/A — Fábrica de Artefatos Têxteis; Autopeças Comercial Importadora S/A; Carrocerias Nicola S/A — Manufaturas Metálicas; Companhia Águas Minerais Petrópolis; Companhia Fábrica de Tecidos Dona Isabel; Companhia Melhoramentos de São Paulo-Indústrias de Papel; Companhia Metropolitana de Aços; Compesca — Cia. Brasileira de Pesca; Derby S/A — Indústria e Comércio de Vestuário; Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga S/A; Drogabir S/A — Produtos Farmacêuticos e de Tencido; Duratex S/A — Indústria e Comércio; Fundação Luporini S/A; Germano Dockhora S/A — Agricultura, Indústria e Comércio; Lojas Americanas S/A; Louças e Ferragens Paraíso S/A; Manufatura de Brinquedos Estrela S/A; Metalúrgica Abramo Eberle S/A; S.A. Moinho Santista, Indústrias Gerais; Sul Brasileira de Comércio, Importação e Exportação S/A.

# Raul Caldas Fo.

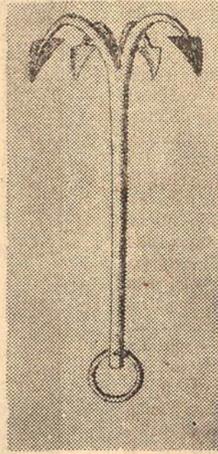
## A chegada

Após muitos anos sem ir ao Rio, ele encontra um modo triunfal de retornar ao apartamento do amigo. Abre-se a porta e a figura ríspida rompe espaço a dentro, num salto de balé, completamente nu. O velhinho e a velhinha que respeitosa e ceavam na comprida mesa de jacarandá, ela numa ponta, ele noutra, levantam os olhos com esturpar.

Em vez do 8º, ele apertara o botão ao 7º andar.

## O bilhete

Querida Margarida:  
Te espero amanhã às cinco, com aquela gravata de bolinhas.



## O encontro

Durante toda a vida ele buscou o alçamento, razão cristalina da existência. E naquele dia, naquele momento, ao atravessar uma rua, ele descobriu que a encontrava — lance-relance infinito de tempo, vida revivida, passado repassado — e, irônica e resignadamente, aceitou-a — a morte.

## O consêrto

Acabou o consêrto de um lado, aí começou o consêrto do outro lado; quando o consêrto daquele lado acabou, o do outro lado de novo começou; aí no lado de cá tudo de novo começou, quando no lado de lá o consêrto de novo acabou e assim tudo continuou por século seculorum ad infinitum amên!

sapiência  
da ciência  
da emergência  
da paciência  
(delírio verbal nº III)

## Delírio Verbal nº III

## Vampiros ?

Quando o elevador já ia subindo, ele ainda abre a porta e consegue um lugarzinho na quase barreira de corpos em silêncio. Mas só uma imagem reflete-se nas grades do velho elevador — a dele!

# Sôbre Meyer Filho Osmar Pisani

## Entre vista

Objetivando analisar os trabalhos expostos no Salão de Arte da Rádio Diário da Manhã pelos artistas catarinenses, dou continuidade de aquela intenção com uma entrevista feita com Meyer Filho.

### CONSIDERAÇÕES

— Há no Brasil um grupo que trabalha seriamente a arte, no entanto, a Bienal de São Paulo, por exemplo, é, através das palavras de um crítico norte-americano, o resultado de um dualismo altamente burguês: moças e rapazes "artistas" dotados de uma subda mesada mensal.

— Podes ficar certo Pisani, que os pioneiros da arte moderna no mundo, foram os americanos, eles deram impulso ao movimento pela inovação e carreamento de grandes artistas para os Estados Unidos; A França, hoje, já perdeu muito e seu papel é secundário.

### ARTE EM SANTA CATARINA

— Já expus no Rio, São Paulo e Belo Horizonte com muito sucesso.

— Precisamos de uma oportunidade porque temos excelentes artistas podendo comparar-se com os do resto do País. Com um intercâmbio através do Museu de Arte Moderna ampliaremos nossa potência artística.

— Trabalho com eucatex e um elemento novo, simpático para mim: o acrílico que valoriza meus trabalhos pela vivacidade que empresta ao meus desenhos.

— Vitor Meireles é um ótimo desenhista, seus estudos definem outra sensibilidade, outra forma, mas sua pintura acadêmica é ruim, discutível. Já Eduardo Dias é mais artista que Vitor Meireles, sem o saber foi o nosso primeiro artista moderno em Santa Catarina.

### HIATO

— Depois de alguns copos no Country, olhos e mão falando, voltamos à casa:

- Veja o que Paulinho pintou?
- É uma descarga e ao mesmo tempo uma iniciação à um sacrificante mas compensa (dor) roteiro plástico.
- Menino cheio de talento
- Meu galo é milenar

## A presença do mito

— Os desenhos que criou enquanto repousava na clínica têm novo alento, com outros recursos formais e deverão marcar nova fase em MEYER FILHO.

A apreensão de elementos exclusivos, como o isolamento das flores, (observe-se que estão quasi sempre distantes, separadas pelo tema essencial) estrêlas e sóis sobre ou ainda em primeiro plano, nos fornece um campo mitológico de complexa beleza.

Em Meyer a presença do mito formulado por uma concepção primitiva do mundo, no desdobramento subjetivo de galos e figuras fantásticas, desemboca numa solução surrealista, aliás já examinada pelo poeta Péricles Prade em amostra na ABB: "A paisagem íntima e exteriorizada de Meyer Filho, é complexa, infinitamente complexa. A um só tempo perpassa o fio condutor da poesia conjugado ao contexto de um surreal fantástico, que se apresenta, ora em um figurativismo de contagiante beleza, ora em mitologismo criador (não apreendido), tudo resultante de uma imaginação poderosíssima, solta, livre e dinâmica".

No entanto, o que nos interessa aqui é a penetração no processo mítico de seus trabalhos, onde não há indícios de inquietação mas permanente equilíbrio formal como em "Feiticeiros Cômicos", "Anjo e Galo" e "Cavaleiro Cômico". Meyer personificando determinados seres contemporâneos, extrai do insondável e inesperado mistério (o galo é um tema milenar) o elemento inusitado, envolto em ineficável linguagem mitológica.

Há nessa atitude tenue ligação mágica que ultrapassa a inteligência e que somente a intuição aprende. O tema é milenar e Meyer dá-lhe nova dimensão, pondo-o, inclusive, simbólica e alegoricamente no espaço e no tempo, por exemplo os da série "galo Cômico VI e VII" "Galo Sideral X" ampliando a noção do mito pela concepção poética do universo.

Na verdade, Meyer jogando com um desenho anti-barroco, limpo, absoluta, sintetiza ritmos e cores movendo-se numa possibilidade de metamorfose que surpreende pela originalidade. Os mitos em Meyer são forças de que se utiliza para indeterminar a realidade, além do raciocínio além da "humana filosofia" pregada pelos pensadores.

Para João Evangelista "seu desenho tem grande segurança e, aliado a este domínio técnico, revela uma carga solta de fantasia dosada com ingenuidade consciente".

E Lindolfo Bell: "Seus galos, elevados à infinita possibilidade da cor e da forma, não encontram paralelos no desenho brasileiro".

## Lourival Fonseca "Rides Again"

Depois de um longo período de ausência da Cidade — durante o qual despedaçaram-se dezenas de feminis corações ilhéus — eis que Lourival Fonseca dá novamente o ar da sua graça e surge espetacularmente para alegria dos amigos e consolo das suas deslumbradas fanzocas. Temeroso de causar impacto, porém, a chegada de Lourival a Florianópolis nesta sua volta fol-se dando aos poucos. Para os desavisados e para os que estão "por fora", passaremos a contar como foi.

Quem não está lembrado do atraso de Dener para o desfile da sua coleção, no "Santa", sábado passado? O irrequieto costureiro foi ansiosamente esperado na sexta-feira e nada. Sábado de manhã, nada. Sábado à tarde, nada. Só foi chegar aqui à noite, a bordo do seu "Cadillac" negro, depois de enfrentar os brutais sacolejos da BR-101. A esta altura, os mais perspicazes já estão adivinhando quem vinha com Dener, durante a viagem. Exatamente Lourival Fonseca.

Mas nosso Lourival não poderia chegar assim, de peito aberto, ao lado de Dener, por que isto significaria covarde ofuscamento do costureiro. Detestando fazer sombra a quem quer que seja, Lourival disfarçou-se nada mais nada menos que no chifer de Dener, envergando para tanto uma daquelas discretas tunicazinhas, igual às que desfilaram pela passarela com o elegante jovem manequim. Quando a festa já estava bem animada, Lourival colocou seu "smocking" e fez novo disfarce para poder divertir-se como qualquer bom cristão que tivesse pago o dinheirinho do convite e mandar brasa no "club" mais fechado do Estado. Disfarçou-se no Professor Alcides Abreu e lá se deixou ficar, com recatada discrição, a sondar a "barra" (que aliás estava boa), só sentindo vontade de sair quando o sol raiava, cobrindo de dourados reflexos as águas plácidas da Baía-Norte.

Falamos, acima, no atraso da chegada de Dener, e cabe aqui a explicação. E que Maria Estela estava inconsolável com a separação, antes de seguir viagem para a Europa. Era preciso que alguém muito íntimo acompanhasse a pobrezinha e a ajudasse a esquecer o violento amor que ainda a pren-

dia a Dener Pamplona de Abreu. Este alguém só poderia ser Lourival que, num gesto de puro humanitarismo, dispôs-se a mais este sacrifício de solidariedade humana. Ficou combinado, então, que na sua volta acompanharia o costureiro na sua viagem a Florianópolis. O atraso do avião em que vinha Lourival, motivado por uma tentativa de rapto para Cuba, impediu que o gênio da costura chegasse aqui na sexta-feira, como estava previsto. Dener estava indócil quando Lourival, ainda sob as emoções da viagem, aprestou-se a acompanhá-lo a Florianópolis. Daí, o pequeno e desculpável atraso.

Mas a atividade de Lourival, durante todos esses meses, não ficou somente nisto. A alegre vida amorosa do Dr. Christian Barnard também teve de recorrer aos seus imprescindíveis préstimos, após o momento em que o ilustre facultativo dispôs-se a balançar a sua roseira matrimonial. Despedalado o lar do badalado cirurgião, Lourival, na qualidade de amigo do casal Barnard, teve que dedicar dias a fio ao consolo da esposa abandonada ao próprio Chris, que já estava disposto a cometer algumas loucuras com umas universitárias que conheceu em Estocolmo, durante uma conferência que proferiu naquela cidade, após ceiar com o Rei Gustavo.

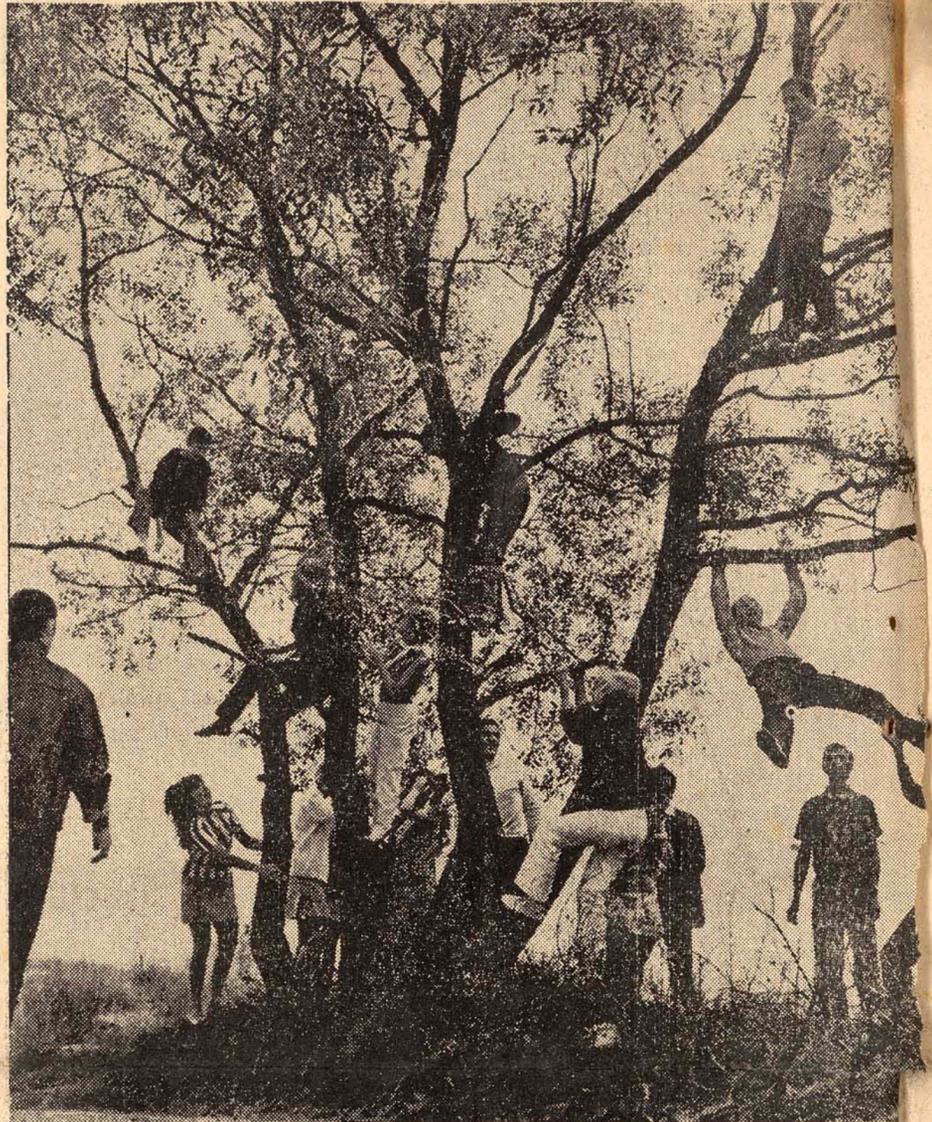
Em animada palestra com os redatores do JD, no American Bar do Querência Palace, entre rodadas de uisque, Lourival narrou suas últimas aventuras internacionais. Confidenciou, por exemplo, que aconselhara Nixon a adiar por alguns meses a vinda da Missão Rockefeller à América Latina, em virtude de estar prevendo uma onda de agitações, segundo lhe informaram nesta parte do mundo, seus fiéis observadores. Contou, também, que tem estado constantemente com Candice Bergen e Mia Farrow, as quais não fazem nada sem consultá-lo. Recentemente, foi convidado para servir de mediador entre árabes e judeus, a fim de apaziguar os ânimos no Oriente Médio. Cabalou votos para Gláuber Rocha no Festival de Cannes e, em julho, será padrinho de crisma da filha de Chico Buarque e Marieta Severo. Promoveu a realização do contrato de Sérgio Mendes com a "Shell" para a sua temporada no Brasil, estando qua-

se tudo ultimado para conseguir a vinda de Frank Sinatra, o que deverá acontecer quando o artista completar 75 anos de idade, para o que, aliás, falta pouco.

Para sua temporada em Florianópolis, Lourival traz algumas anotações em seu caderninho. Amanhã, provavelmente, vai oficializar a doação de um elefante ao Circo Serrasani, que está na Cidade. Ontem, providenciou sua inscrição no novo campeonato de biriba, só faltando escolher parceiro, já que ainda não tomou pé dos macêtes do empolgante certame epistolar. Fará uma visitinha ao engenheiro Colombo Salles, que deseja conhecer pessoalmente, em seu gabinete no Plameg. Na terça-feira, tem reunião marcada com a diretoria do Avai, para estudar o preço do atestado liberatório do goleiro Mão-de-Onça, que está em vias de se transferir para o Real-Madri. No mesmo dia, pela manhã, tentará adquirir o patrocínio do programa "Vanguarda", de Adolfo Ziguelli, em nome da sua empresa de petróleo do Kuwait. Será ainda durante a semana que lançará a chapa "renovação", ao Sindicato dos Jornalistas, cujo lema será "Renovar e sempre". O cabeça-de-chapa será seu fraterno Adão Miranda.

A sua permanência na Cidade está prevista até o próximo dia 11, quando está de passagem marcada para a Inglaterra, a fim de auxiliar nos preparativos para a coroação do Príncipe Charles como Príncipe da Gales. Lourival, aliás, foi preceptor do pequeno Charles quando este tinha apenas seis anos de idade, cabendo a si a responsabilidade de ensinar-lhe as primeiras letras. Já correm pela Corte Britânica insinuações de que Lourival receberá, dias antes do grande evento, o título de Lord, o que não será favor nenhum.

Ficará mais alguns meses na sua atividade de "globe-trotter", cuidando dos negócios que tem espalhado pelo mundo todo (o mais recente é uma fábrica de gomarábica, na Arábia-Saudita). Mas, quando dezembro chegar, promete seu retorno triunfal à Ilha de Santa Catarina, no convés do seu iate "Pirilampo" embandeirado com bandeiras mil, de cuja guarda fazem parte todas as garotas do mês da revista "Play Boy", de janeiro de 1968 até agora.



Em alegre e divertido piquenique, a câmara indiscreta do JD surpreendeu este festivo grupo de jovens deliciando-se com a brincadeira de subir e se balançar em árvores. Como os redatores desta página estão aprofundando seus estudos sobre as origens das espécies, o comportamento de tais criaturas serviram de precioso subsídio para as suas pesquisas. Principalmente o de uma certa macaquinha de mini-sala que, quando nos viu, convidou-nos a brincar também.

## O homem que desistiu das mulheres

— E as mulheres?

— Desisti!

A afirmação caiu como um raio, na mesa em que os quatro cupinches velhos chupavam o seu uisquezinho, reencontrados, afinal, após longa separação que lhes impusera a luta cotidiana. Os três arregalaram os olhos, procurando entrever na expressão do amigo um desmentido a tão dramática declaração.

— Desistiu das morenas quer dizer.

— Não, não; desisti de todas; com exceção, é claro, da minha mesmo, que não tem mais remédio.

Absolutamente inacreditável! Logo ele, que dos quatro possuía o maior "élan" nesse difícil ramo, protagonista dos mais intrincados enredos sentimentais e homem amigo de suscitar paixões inextinguíveis e eternas, que se transformavam em tórridos e brevisimos romances — logo ele!

— Mas... é algum problema, vamos dizer... de ordem mecânica?

— Ora, o que é isso? Tenho 37 anos, o que é que há? Sou um jovem!

— E, ainda assim, desistiu?

Os amigos, desencantados, buscavam uma explicação. As aventuras do outro eram uma espécie de compensação para as que gostariam de ter e nunca tiveram. Com alguma regularidade tinham notícias das atividades intensas do amigo, na sua tarefa de dividir a intensa paixão de que era possuí-

do pelo maior número possível de mulheres deste mundo; ouviam e se deliciavam, afinal de contas era um deles. Agora, entretanto...

— E digo mais: apesar de tudo, nunca me incomodei com elas, até pelo contrário. Simplesmente, cansei. Sabe, o mundo está ficando diferente, aquele negócio do Errol Flynn acabou. Agora é como numa tourada: um dos dois sabe que vai sair da arena na horizontal. Quem estiver no caminho, que saia da frente, senão é amassado.

Invertaram por aí uma palavra que exprime muito bem a coisa: é a massificação. Você vive comprimido pela necessidade de lutar e de vencer, senão está riscado. Uma ligação (ele sempre se referia aos seus casos usando essa palavra) é um negócio delicadíssimo, um trabalho de relojoeiro, requer tempo, paciência, habilidade, uma grande dose de renúncia, independência, desapego ao "status", muito charme, o diabo. Então, se você quer exercer a função na sua plenitude, tem que se dedicar de corpo e alma. Principalmente de alma, ao contrário do que possa parecer. O corpo vem depois, é um simples detalhe. Eu sou um perfeccionista. Se tenho que fazer a coisa, faço inteira, e bem feita; e me sinto esvaaziado. Cansci.

— E, você mudou mesmo; qual é o filósofo no qual você leu essas besteiras? Erich Fromm?

— Não é filosofia não, é a pura realidade. Eu fui um sujeito que nunca teve nada, mas sempre comi

e bebi do melhor, conheço do inteiro, sempre nos hotéis, e com as melhores nhias. Já é tempo de fazer trimônio, ter alguma coisa. Olha: outro dia fui ao mar descobri essa coisa melancólica, minha taxa de colesterol, e sima. Quer dizer: é o primeiro. Em outras palavras: não lhe cai nada bem, ajustou com a passagem reser.

— Espere aí, assim também protestaram todos.

— Que você desista das res e comece a emprestar ro à juros ainda vá, mas a dria é uma moléstia terrível não lhe cai nada bem, ajustou com a passagem reser.

— Olhem, minha última foi uma garota linda, olhos, morena, uma mulher "il faut". Pois acabou não nada, porque ela cismou de rer que eu lhe advinhasse de; tinha dezesseis anos, mente a idade de minha filha é que eu posso fazer?

Silenciaram todos e ficaram entrelhando, reconhecendo, mamente, que quando um começa a comparar as idades filhas e das amantes, está mente, liquidado. Depois, tentaram dirigir a conversa assuntos menos específicos baram por se convencer noite estava perdida. Pe conta e saíram, cada um mo das suas casas, sub-reumáticos, hipertensos, tes, indolentes, frustrados, turamente envelhecidos.

## A nova Esparta

De agora em diante é obrigatória a prática de Educação Física em todos os estabelecimentos de ensino do País, inclusive nas Universidades. Em face desta providencial medida, os aplicados alunos da Universidade Livre do "Meu Cantinho" começam a ensinar as primeiras providências para pôr em execução, também, os sautares exercícios que venham uma vez mais confirmar que "mens sana" só existe "in corpore sano". Apegados a esta máxima sapientíssima e ao ideal olímpico de que "o importante é competir", a valorosa equipe dos frequentadores daquele reduto atlético não têm medido esforços no sentido de apurar a sua técnica e o seu vigor físico.

A mais importante lição para qualquer atleta que deseje ingressar no "currículo" do "Meu Cantinho" é descobrir uma receita inédita para curar a ressaca. Não vale soltar daquelas de tomar uma colher de azeite Carbonnel, intercalar uma Coca-Cola, tomar Engov ou sorver um copo de leite. A receita exige, acima de tudo, originalidade e eficiência.

Após a aprovação no rigoroso vestibular, os atletas devem se submeter a uma prova de resistência, que consiste em dar o maior número de caminhadas entre o local onde estão sentados e o telefone do bar. Na prova, há um sutil obstáculo, inteligentemente oposto

pela banca examinadora: quem ficar menos de 10 minutos ao telefone será irremediavelmente desclassificado. E mais: só contará o ponto as incursões telefônicas que forem atender a chamados. Não vale ligar para fora.

É importante, também, estar sempre presente nas listas que correm para compra de bilhetes de Loteria (ainda agora tem a de São João), aquisição de obras de arte, subscrições para asios de velinhos e outras obras piás e caritativas. Quem figurar em maior número dessas subscrições leva considerável vantagem sobre os demais.

É preciso — e como é preciso! — estar "por dentro" de tudo o que acontece na Cidade: sobre os últimos casos amorosos, os bastidores do mandado de segurança de Flávio, do Fluminense, a última da coluna de Iara Pedrosa, a prisão de "Pernambuco", o mercado de capitais ou as "focacas" secretíssimas, somente conhecidas por umas quatrocentas e noventa pessoas, mais ou menos. Quem se calar por mais de cinco minutos perde uma considerável soma de pontos.

A marca de uisque que se consome não tem muita importância na ULMC, mas a quantidade de doses é importantíssima, desde que o consumidor não demonstre estar muito "embalado" pelos ve-

pores etílicos. Ficar de "porre" é um vexame imperdoável, que implica na sumária desclassificação do incauto.

As frases de inteligência constituem uma das mais preciosas armas para os frequentadores daquele reduto atlético que desejarem a glória de empunhar o facho que fará arder a pira olímpica, devidamente alimentada pelo mais legítimo "Napoleon". A frase mais genial, gravada em letras de ouro nos anais do "Meu Cantinho", foi aquela proferida há tempos atrás por J. H. Martinelli: "Vamos tomar mais uma para manter o desequilíbrio".

Ouvir um dos redatores do JD contar um filme pela terceira vez, e assim mesmo ainda demonstrar interesse, é prova de fogo pela qual poucos conseguem passar. Principalmente se esse filme for "Os Paqueras".

Os exercícios práticos realizam-se diariamente, a partir das seis horas da tarde. Quem chegar a esta hora já poderá encontrar os primeiros esforçados atletas que, de copo em punho, não dão tréguas à preguiça e iniciam denodadamente o seu trabalho. Aos sábados, o expediente começa por volta do meio dia. Há, porém, uma outra prova de resistência que, por imperdoável omissão, não foi relacionada acima: é conseguir sair antes das 13 horas.